



Estado da Paraíba
Assembléia Legislativa
Casa de Epitácio Pessoa



PROJETO DE LEI N.º 783 / 2002.

**Reconhece de Utilidade Pública Estadual o
Grupo Teatro Oficina com sede na cidade
de Sousa e dá outras providências.**

A Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba decreta:

Art. 1.º - Fica reconhecida de utilidade pública estadual o Grupo Teatro Oficina, com sede na cidade de Sousa, Estado da Paraíba.

Art. 2.º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º - Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

O Grupo Teatro Oficina é, por demais, bastante conhecido nos meios culturais, foi fundado no dia 06 de setembro de 1980 na cidade de Sousa, com o objetivo de organizar e manter os movimentos culturais que possam ser de utilidade, prestando-lhe assistência e apoio.

O 'Oficina' tem se pautado em apresentações teatrais que vislumbra o desenvolvimento psíquico-social dos que têm a oportunidade de se deliciar com suas apresentações.

O GTO tem se destacado no âmbito nacional, tendo participado de vários eventos nacionais, destacando-se o XXV FESTE - Festival Nacional de Teatro

2



Estado da Paraíba
Assembléia Legislativa
Casa de Eptácio Pessoa



de Pindamonhangaba – SP e XIV FENATE - Festival Nacional de Teatro de São Mateus – ES. Além do XXVI Festival de Inverno de Campina Grande.

A história tem demonstrado o potencial empreendedor do Grupo Oficina, sobretudo, naquilo que faz valer a dignidade de pessoa humana, de forma gratuita.

Sala das Sessões, em 07 de março de 2002

Lindolfo Pires Neto
Deputado Estadual



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

SECRETARIA LEGISLATIVA

REGISTRO DA TRAMITAÇÃO PROCESSUAL LEGISLATIVA DAS MATÉRIAS
SUJEITAS À APECIAÇÃO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E
REDAÇÃO E DEMAIS COMISSÕES PERMANENTES E/OU TEMPORÁRIAS

Registro no Livro de Plenário

Às fls. 183 sob o nº 783
Em 07/03/2002

[Assinatura]
Diretor da Div. de Assessoria ao Plenário

Constou no Expediente da Sessão
Ordinária do dia 07/03/2002

[Assinatura]
Div. de Assessoria ao Plenário
Diretor

Remetido ao Departamento de Assistência
e Controle do Processo Legislativo
Em, ____/____/2002.

Dir. da Divisão de Assessoria ao Plenário

Remetido à Secretaria Legislativa
No dia 08/03/2002

[Assinatura]
Departamento de Assistência e Controle
do Processo Legislativo

À Comissão de Constituição, Justiça e
Redação para indicação do Relator

Em ____/____/2002

Secretaria Legislativa
Secretário

Publicado no Diário do Poder Legislativo
no dia ____/____/2001

Secretaria Legislativa
Secretário

Designado como Relator o Deputado

[Assinatura]
Em 11/04/2002

Deputado
Presidente

Assessoramento Legislativo Técnico

Em ____/____/2002

Secretaria Legislativa
Secretário

Apreciado pela Comissão
No dia ____/____/2002

Parecer _____
Em ____/____/

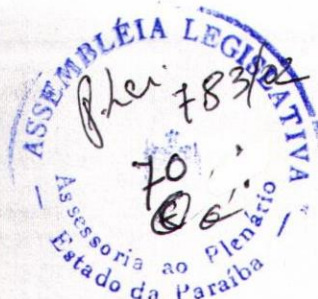
Secretaria Legislativa

No ato de sua entrada na Assessoria de
Plenário a Presente Propositura
consta _____ Pagina (S).
Em ____/____/2002.

Assessor

No ato de sua entrada na Assessoria de
Plenário a Presente Propositura
consta _____ Documento (s)
em anexo.
Em ____/____/2002.

Assessor





SOUSA - PB



DOCUMENTAÇÃO ANEXA

- 01) ATA DE FUNDAÇÃO DO GRUPO
- 02) ATA DA ELEIÇÃO E POSSE DA DIRETORIA
- 03) ESTATUTO DO GRUPO
- 04) LEI MUNICIPAL Nº 1281/90
- 05) DECLARAÇÃO DA CÂMARA DE VEREADORES
- 06) MOÇÃO DE APLAUSOS DA CÂMARA DE VEREADORES
- 07) DECLARAÇÃO DO GAS
- 08) CNPJ
- 09) IDENTIDADE E CPF DO PRESIDENTE
- 10) COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA DO PRESIDENTE
- 11) CURRÍCULO DO GRUPO
- 12) RESULTADOS DOS ÚLTIMOS FESTIVAIS EM QUE PARTICIPOU
- 13) DADOS DOS INTEGRANTES DO GRUPO
- 14) MATÉRIAS PÚBLICADAS EM JORNAIS
- 15) FOLDERS E PROGRAMAS DE ESPETÁCULOS MONTADOS

GRUPO TEATRO OFICINA - R. Dr. Carlos Pires de Sá, s/n - Cine Teatro Gadelha
CEP 58.801-550 - Sousa PB
CNPJ nº 12.722.591/0001-90
Filiado a FPTA - Federação Paraibana de Teatro Amador da Paraíba
Reconhecido como de Utilidade Pública - Lei nº 1.281 de 10.08.1990

5 FV Maria do Socorro Sá 01
Ata de Fundação do Grupo de Teatro Oficina

183
Nos seis dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta, reuniu-se Luiz Torres Cacao, Geraldo Bernardo Abranches, Geraldo Batista Junior, Eripido Lopes Neto, Marlúcia Alves Formiga e Maria Socorro Sá, na biblioteca da Escola Polivalente "Mestre Júlio Darmento, nesta cidade de Paura pelas quinze horas e trinta minutos a fim de deliberar sobre a criação de um grupo de teatro que assumisse o papel de vanguarda do teatro popular, especialmente o teatro de natureza experimental em bairros e periferias do município de Paura. Coagitou-se de vanguarda porque até o presente momento, nenhum outro grupo teve ou tem as ações voltadas para o teatro popular. Discutida a pauta, as presentes dela fizeram uso, pela ordem: Geraldo Batista Junior, ressaltando a importância para o movimento cultural da cidade, acrescentando que, além de grupo de teatro os trabalhos a serem desenvolvidos poderiam envolver outras áreas, quais sejam: música, cinema, dança, etc. Marlúcia Alves Formiga destacou as dificuldades que se podia encontrar, pois é intenção abraçar as causas políticas por uma sociedade justa. No encio ficou estabelecido que o grupo passaria a denominar-se Grupo Teatro Oficina, em homenagem a um grupo de nome e destaque nas décadas de sessenta e setenta, que também objetivava desenvolver atividades culturais. Ficou estabelecido em comum acordo, que o local de encontro, para oficinas e reuniões do grupo Oficina seria no Centro de Treinamento de Professores de Paura. Decidiu-se que o Grupo se reuniria aos sábados no compromisso de trabalharem textos de dramaturgos paraibanos e nordestinos de cunho popular. Foi nomeada uma diretoria provisória presidida por: Luiz Torres Cacao;

Secretaria: Maria do Socorro Sá, digo Vice-
Presidente: Geraldo Bernardo Alvares; Diretor fi-
nanciero Expedito Lopes Neto; Diretor de divulga-
ção e programação: Geraldo Batista Júnior; A
referida diretoria terá a responsabilidade de
redigir o projeto de Estatuto para aprovação
na próxima reunião do Grupo. Nada mais ha-
vendo a tratar, foi encerrada a reunião. Em
Maria do Socorro Sá, lavrei a presente ata,
a qual vai assinada por mim e demais presen-
tes.

Maria do Socorro Sá

By Jones eorum

Marcia Alves Formiga

José Bernardo Alvares

Geraldo Batista Júnior

Expedito Lopes Neto

Ata de Eleição e Posse do Grupo Teatro Oficina

783/02
 24 de 08
 14

Aos dez dias do mês de setembro de dois mil, às quatorze horas, realizou-se novo assembléia do Line Teatro Gadelha; a eleição para compor a nova diretoria. Todos os sócios efetivos foram convocados através de Edital de convocação. Foi apresentada uma proposta de chapa única assim constituída: Presidente: Alexandre Marques Formiga Neto; Vice-Presidente: Porcina Gomes Fortado de Matos; Secretária: Maria da Paz Dantas; Diretor de Finanças: Juvenilton de Lencastre de Melo; Diretor de Operações e Programação de Eventos: Augusto Pereira Ferraz; (Rigo Augusto Ferraz Pereira); Diretor de Patrimônio: Jandilson Cuelino da Silva; Diretor de Artes Cênicas: Manoel Paulo Coelho Neto. Conselho Fiscal: Cleber Fernandes de Oliveira, Rejane Cuelino de Oliveira e Edileza da Silva Santos. A eleição ocorreu conforme o estatuto no seu artigo vigéssimo terceiro. A chapa única foi aprovada por unanimidade e em seguida foi empossada a mesma para cumprir a gestão de dois anos. Nada mais havendo a tratar os trabalhos foram encerrados. Eu Porcina Gomes Fortado de Matos, lavrei a presente ata, que deverá ser assinada por mim e demais presentes.

Porcina Gomes Fortado de Matos. PORCINA GOMES

ALEXANDRE MARQUES FORMIGA NETO. Alexandre Marques Formiga Neto

MARIA DAPAZ DANTAS - Maria da Paz Dantas

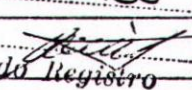
MANOEL PAULO COELHO NETO - Manoel Paulo Coelho Neto

JUVENILTON DE LENCASTRE DE MELO - Juvenilton de Lencastre de Melo

92
 REJANE AUGUSTO DE OLIVEIRA *Rejane Augusta de Oliveira*
 EDILEUZA DA SILVA SANTOS *Edileuza da Silva Santos*
 ÁLVARO FERNANDES DE OLIVEIRA *Álvaro Fernandes de Oliveira*
 ALTAMIRO ALVES DA SILVA *Altamiro Alves da Silva*
 VALBER ALMEIDA DE MATOS *Valber Almeida de Matos*

REGISTRO

Registro no livro, B/16, Folhas 69 sob nº 6243
 Sousa, 28 do Marco de 2001

~~
 Oficial do Registro~~



GRUPO TEATRO OFICINA - G T O

End.: R.Dr. CARLOS PIRES S/N PÇ. DO BOM JESUS - CINE TEATRO GADELHA SOUSA PB - CEP 58.800-000
RECONHECIDO COMO DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL Nº 1.281 DE 10.08.1990
CGC Nº 12.722.591/0001-90 - ASSOCIAÇÃO ATIV 54.21
Filiado a FPTA - FEDERAÇÃO PARAIBANA DE TEATRO AMADOR DA PARAÍBA

Elisabeth Estrela Pordeu

OAB/PB 8 738



E S T A T U T O

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO
Terezinha de Lisieux Gadelha Abrantes
1ª TABELA PÚBLICA
Maurício Abrantes Soares
SUBSTITUTO
Sousa — Paraíba

CAPÍTULO I - DA FUNDAÇÃO, SEDE, FORO E FINS

- ART. 1º** - O Grupo Teatro Oficina, fundado em 06 de setembro de 1980 nesta cidade de Sousa, Estado da Paraíba, onde tem sede e foro, é uma sociedade sem fins lucrativos, com a finalidade de incentivar, divulgar e promover todo e qualquer evento cultural e congregar pessoas ligadas ao movimento cultural.
- ART. 2º** - O Grupo Teatro Oficina pode ser filiado a FPTA - Federação Paraibana de Teatro Amador, como a qualquer outra entidade ligada ao movimento cultural. Não perdendo, portanto, sua autonomia administrativa e/ou independência com relação as suas próprias decisões.
- ART. 3º** - São objetivos do Grupo Teatro Oficina - G T O:
- a) Amparar e defender seus interesses perante a comunidade, os poderes públicos, pleiteando e adotando medidas de interesses dos seus associados.
 - b) Organizar e manter os movimentos culturais que possam ser de utilidade, prestar-lhe assistência e apoio, manter relações com entidades afins, visando o crescimento da cultura local, Paraibana e Nacional.
 - c) Respeitar a indispensável autonomia cultural e artística de seus associados.
 - d) Promover o aprimoramento técnico especializado dos seus sócios, através da promoção de cursos e oficinas.
 - e) Realizar montagens de espetáculos de Teatro ou de quaisquer outras manifestações artísticas.

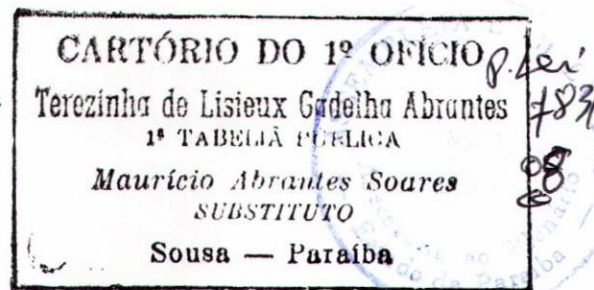
CAPÍTULO II - DOS SÓCIOS, SEUS DIREITOS E SEUS DEVERES

- ART. 4º** - O número de sócio será ilimitado, não havendo distinção de cor, raça, sexo, nacionalidade, religião ou quaisquer outros preconceitos ideológicos ou sociais e dividem-se nas seguintes categorias:
- a) **FUNDADORES** - são os que assinaram a ata de fundação do Grupo.
 - b) **EFETIVOS** - são todos aqueles aceitos após a fundação do grupo, através da Assembléia Geral.
 - c) **HONORÁRIOS** - são os que tenham prestado relevantes serviços ao Grupo.
- ART. 5º** - Os sócios fundadores e efetivos, são obrigados ao cumprimento deste Estatuto, bem como do Regimento Interno.
- ART. 6º** - São deveres dos sócios:
- a) Contribuir para o desenvolvimento do Grupo em todas as instâncias.
 - b) Desempenhar cargos e funções para as quais forem designados e cumprir as obrigações determinadas pela Assembléia Geral e pela Diretoria.
 - c) Zelar pelo patrimônio do Grupo.
- ART. 7º** - São direitos dos sócios:
- a) Se fazer presente as reuniões, Assembléias Gerais e quaisquer outras promoções do Grupo, com direito a voz e voto.
 - b) Votar e ser votado para qualquer cargo da diretoria.
 - c) Representar a entidade em qualquer promoção para o qual tenha sido indicada.
 - d) O sócio que se julgar prejudicado em seus direitos, poderá recorrer em grau ordinário para a Diretoria Executiva e em grau extraordinário para Assembléia Geral.

CAPÍTULO III - DA COMPOSIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO.

ART. 8º - O Grupo Teatro Oficina será composto e administrado por:

- I - Assembléia Geral
- II - Diretoria Executiva.
- III - Conselho Fiscal.



ART. 9º - Da Assembléia Geral:

- a) A Assembléia Geral é constituída pela totalidade dos associados e é soberana em suas deliberações, respeitadas as disposições deste Estatuto, que lhe compete.
- b) As Assembléias Gerais e ordinárias e extraordinárias serão convocadas pelo presidente, atendendo recomendação da diretoria e por solicitação dos sócios.
- c) Assembléia Geral será convocada uma vez por mês, já a extraordinária será convocada quando se fizer necessária.

ART. 10º - Cabe à Assembléia Geral:

- a) Eleger e dar posse à Diretoria e ao Conselho Fiscal.
- b) Discutir e aprovar o Estatuto do Grupo, como também reformulá-lo.
- c) Destituir a Diretoria e o Conselho Fiscal.
- d) Discutir e aprovar a programação anual das atividades do Grupo.
- e) Eleger a equipe de coordenação das eleições.
- f) Aprovar a entrada de novos sócios.

Elisabeth Estrela Pordeus
OAB/PB 8.738

ART. 11º - As decisões tomadas pela assembléia Geral só terão validades se aprovadas pela maioria absoluta (primeira convocação) e pela maioria simples (segunda convocação) de seus membros, decorridos 30 (trinta) minutos da primeira convocação.

PARÁGRAFO ÚNICO - As deliberações das Assembléias Gerais serão aprovadas por metade mais um dos sócios presentes.

ART. 12º - Da Diretoria Executiva:

- a) O Grupo Teatro Oficina, será administrado por uma diretoria assim constituída: Um Presidente, um Vice-presidente, um Diretor de Finanças, um Diretor de Operações e Programação de Eventos, um Diretor de Patrimônio, um Diretor de Artes Cênicas. Todos eleitos em Assembléia Geral.

PARÁGRAFO ÚNICO - Em caso de vagância dos cargos da diretoria, dar-se-á a substituição de forma progressiva, devendo o vice-presidente ocupar a Presidência e assim sucessivamente.

ART. 13º - Compete ao Presidente:

- a) Representar o Grupo junto a FPTA e qualquer outro órgão em se tratando de interesse dos sócios do Grupo;
- b) Presidir as reuniões da Diretoria Executiva, bem como as Assembléias Gerais.
- c) Tomar qualquer decisão de caráter urgente em caso de impedimento que não possa consultar a diretoria.
- d) Convocar a Assembléia Geral para tomadas de decisões.
- e) Delegar poderes a quaisquer membro da Diretoria para fazê-lo representar em qualquer ocasião, quando do impedimento do Vice;
- f) Criar divisões departamentais, caso seja necessário para melhor funcionamento do Grupo com as atribuições regulamentadas em regime interno;
- g) Assinar cheques, recibos, balancetes com o Diretor de Finanças;
- h) Administrar com o Diretor de Finanças os recursos financeiros do Grupo;
- i) Ler e tomar providências cabíveis quanto a correspondência recebida e expedida;
- j) Apresentar relatório anual das atividades realizadas pelo Grupo;

ART. 14º - Compete ao Vice-presidente:

- a) Auxiliar o Presidente em todas as atribuições;
- b) Substituir o Presidente com iguais poderes no impedimento deste;
- c) Assumir a Presidência com a vacância do cargo.

ART. 15º - Compete ao Secretário:

- a) Ter sob sua guarda todo material de expediente, livro de ata, arquivos, fichas de cadastros atualizadas, manter arquivos de toda a documentação das atividades do Grupo etc;

d) Ler as Atas em reuniões da Assembléia Geral.

ART. 16º - Compete ao Diretor de Finanças:

- Manter sob sua guarda e responsabilidade os livros de caixa atualizados, documento de valores do Grupo;
- Ser responsável pela receita de direito do Grupo;
- Administrar os recursos financeiros do Grupo, bem como assinar recibos, cheques, balancetes e outros documentos com o Presidente;
- Prestar contas, no mínimo a cada três meses, à Diretoria e ao Conselho Fiscal e anualmente em Assembléia Geral.

ART. 17º - Compete ao Diretor de Operações e Programação de Eventos:

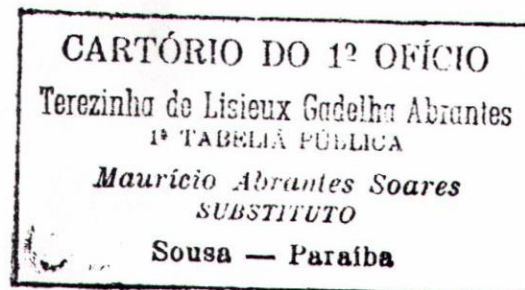
- Programar, coordenar e difundir todos eventos do Grupo;
- Produzir as atividades artístico - Culturais desenvolvidas pelo Grupo;
- Elaborar e coordenar a divulgação das realizações do Grupo na imprensa;
- Coordenar e elaborar todo material gráfico e publicitário do Grupo, bem como cuidar de sua distribuição;
- Zelar pela boa imagem do Grupo frente aos órgãos de imprensa e a Comunidade;

ART. 18º - Compete ao Diretor de Patrimônio:

- Zelar pelo patrimônio do Grupo;
- Catalogar anualmente os bens móveis e imóveis;
- Registrar todas as entradas saídas de todo e qualquer material do Grupo;
- Manter um livro para registrar todos os bens adquiridos.

ART. 19º - Compete ao Diretor de Artes Cênicas:

- Coordenar, planejar as atividades de Palco;
- Discutir, sugerir novas montagens do Grupo;
- Dirigir os espetáculos teatrais ou não do Grupo;
- Elaborar projetos e executar em conjunto com o Grupo;
- Escolher o elenco e todo pessoal técnico dos espetáculos;
- Sugerir textos para serem montados;
- Promover periodicamente leituras dramáticas.



ART. 20º - Do Conselho Fiscal:

- O Conselho Fiscal é o órgão de controle e fiscalização do Grupo e será constituído de 2 (dois) membros;
- O Conselho Fiscal será eleito juntamente com a Diretoria Executiva e será Presidido por um dos seus pares.

ART. 21º - Compete ao Conselho:

- Fiscalizar as ações e a movimentação financeira do Grupo: entradas, saídas e aplicações de recursos emitindo pareceres para posterior apreciação da Assembléia Geral;
- Examinar e aprovar a programação anual, o relatório e prestação de contas, sugerir alterações;
- Solicitar à Diretoria, sempre que se fizer necessário, esclarecimento e documentos comprobatórios de receitas e despesas;
- Convocar à Assembléia Ordinária, se o Presidente do Grupo retardar por mais de um mês a sua convocação e convocar à Assembléia Extraordinária sempre que ocorrerem motivos graves e urgentes.

ART. 22º - O Mandato do Conselho Fiscal será de igual período da Diretoria Executiva:

CAPÍTULO IV - DAS ELEIÇÕES

ART. 23º - As Eleições serão realizadas bienalmente, na primeira quinzena do mês de setembro em Assembléia Geral extraordinária convocada para este fim, sendo o voto secreto e desvinculado.

ART. 24º - Os sócios que queiram concorrer à cargos na Diretoria Executiva deverão apresentar propostas de trabalho no mínimo 8 (oito) dias antes da eleição.

PARÁGRAFO ÚNICO - Os sócios deverão tomar conhecimento da realização das eleições com um mês de antecedência, através de ofício.

CAPÍTULO V - DO PATRIMÔNIO

b) Prêmios como: Troféus, Certificados etc. Desde que os mesmos tenham sido conquistados em nome do Grupo.

PARAGRAFO ÚNICO - Caso o Grupo Teatro Oficina - G T O, venha a se dissolver o seu patrimônio será doado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente da Cidade de Sousa - PB.

CAPÍTULO VI - DAS PENALIDADES

ART. 26º - As penalidades serão aplicadas quando o não cumprimento deste Estatuto ou quando o comportamento de qualquer dos associados venha a comprometer a integridade moral do Grupo.

PARÁGRAFO ÚNICO - As penalidades aplicadas são: advertência, suspensão e eliminação do quadro de sócio e serão aplicadas em função do que for decidido em Assembléia Geral e regulamentada no Regimento Interno.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

ART. 27º - Os sócios não responderão subsidiariamente pelas obrigações contraídas pelo Grupo Teatro Oficina.

ART. 28º - O Grupo Teatro Oficina não será dissolvido enquanto contar com pelo menos 2 (dois) sócios dispostos a manterem as suas atividades.

ART 29º - A Diretoria e seus sócios não serão remunerados

ART 30º - O Grupo Teatro Oficina não distribuirá lucros, sob nenhuma forma ou pretexto aos dirigentes ou associados, e empregará seus recursos de acordo com a decisão da Diretoria .

ART 31º - O Presente Estatuto só poderá ser reformulado pela Assembléia Geral convocada exclusivamente para esse fim

ART 32º - Os casos omissos neste estatuto serão resolvidos pela Diretoria e instância maior pela Assembléia Geral .

ART 33º - Este estatuto entrará em vigor a partir da data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

SOUSA, 14 DE MAIO DE 1998.

ASSINAM A ASSEMBLÉIA GERAL

ALVARO FERNANDES DE OLIVEIRA

AUGUSTO FERRAZ

LUIZ TORRES CACAU

ALEXANDRE MARQUES FORMIGA NETO

MARIA DAS NEVES DOS SANTOS

RAFAEL DE ALMEIDA URSULINO

EDILEUZA DA SILVA SANTOS

MANOEL PAULO COELHO NETO

REJANE QUEIROGA DE OLIVEIRA

LEÔNIDAS RIBEIRO CAMPOS

PORCINA GOMES FURTADO

JANDILSON AVELINO DA SILVA

MARIA DA PAZ DANTAS

Alvaro Fernandes de Oliveira

Augusto Ferraz

Alexandre Marques Formiga Neto

Maria das Neves dos Santos

Rafael de Almeida Ursulino

Edileuza da Silva Santos

Manoel Paulo Coelho Neto

Rejane Queiroga de Oliveira

Leônidas Ribeiro Campos

Porcina Gomes Furtado

Jandilson Avelino da Silva

Maria da Paz Dantas

Terezinha de Ilieneux Gadelha Abrantes
1ª TABELA PÚBLICA
Maurício Abrantes Soares
SUBSTITUTO
Sousa - Paraíba



Prefeitura de Sousa
GABINETE DO PREFEITO



LEI N. 1.281/90

RECONHECE COMO DE UTILIDADE PÚBLICA'
MUNICIPAL O GRUPO TEATRO OFICINA DE'
SOUSA-PB., E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

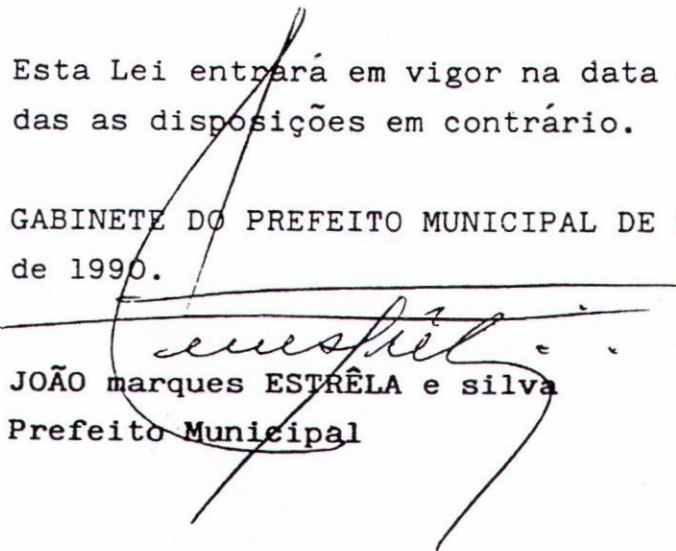
O PREFEITO MUNICIPAL DE SOUSA, Esta-
do da Paraíba, no uso de suas atri-'
buições legais, faço saber que a CÂMARA MUNICIPAL decreta e eu sancio-
no a seguinte Lei;

Art. 1º- Fica reconhecido como de UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL o Grupo'
Teatro Oficina da cidade de Sousa, fundado em 06 de setembro'
de 1980., com sede, foro e finalidades expressas em seu estatuto, pu-'
blicado na GAZETA DE SOUSA, Órgão Oficial do Poder Executivo, na edi-'
ção da primeira quinzena de março de 1983.

Art. 2º- A critério do Poder Executivo Municipal, poderão ser repassa-
dos recursos financeiros para a referida entidade, através de
dotações orçamentárias, no intuito de ajudá-la na execução e cumprimen-
to dos seus objetivos.

Art. 3º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revoga-'
das as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SOUSA-PB., em 10 de agosto'
de 1990.


JOÃO marques ESTRÊLA e silva
Prefeito Municipal

12



CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSA
Casa Legislativa "Otacílio Gomes de Sá"

Rua - Cel. José Gomes de Sá, 27 - 1º andar - Sousa - PB
Fone(Fax): (083) - 521 - 1509 C.G.C 12.722.930/0001 - 38



DECLARAÇÃO

DECLARO, para devidos fins de direito ou a quem interessar possa, que o **Grupo Teatro Oficina**, entidade não governamental sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública municipal pela Lei Municipal nº 1.281/90, anexa, tem destacada atuação no município de Sousa, sendo suas atividades voltadas para as artes cênicas, representando Sousa em outras regiões e desenvolvendo no Município a atividade teatral junto a jovens e grupos iniciantes, despertando na comunidade a importância da atividade artístico-cultural.

Por ser esta a expressão da verdade, subscrevo-a .

Sousa- PB, 23 de janeiro de 2002.


JOSÉ MARQUES DA SILVA
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSA
Casa Legislativa "Otacílio Gomes de Sá"

Rua - Cel. José Gomes de Sá, 27 - 1º andar - Sousa - PB
Fone(Fax): (083) - 521 - 1509 C.G.C 12.722.930/0001 - 38



Ofício nº 223/2001/CMS/PL.

Sousa, 24 de agosto de 2001.

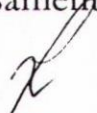
Prezados Senhores.

A Câmara Municipal de Sousa aprovou, na sua unanimidade plenária, quando da sessão realizada no dia 22 do corrente, proposição de autoria do vereador **Marcone Queiroga de Oliveira**, através da qual reformulamos **moção de parabéns** aos senhores, extensivo aos demais que constituem o Grupo de Teatro Oficina, face à aprovação do projeto de encenação de espetáculo de rua do paraibano Ariano Suassuna, no Programa de Mecenato do Ministério da Cultura/FENARTE, "Encena Brasil".

Embora não tendo conquistado no todo o financiamento do projeto originário, o empreendimento merece destaque pela seriedade da proposta e pelo profissionalismo com que o Grupo de Teatro Oficina vem figurando nos meios culturais. É prova insofismável do compromisso do GTO com a cultura em nosso Município.

Sendo o que temos para o momento, colocamo-nos à disposição.

Atenciosamente.


José Marques da Silva
Presidente

Aos Senhores

GRUPO DE AMIGOS DE SOUSA - GAS
R. Prof. Virgílio Pinto, 25, centro
SOUSA, PB
58.800-550
0xx83 521-1291
e-mail: walder@sebraepb.com.br

07

GRUPO DE AMIGOS DE SOUSA - GAS



Sousa, PB, 21 de dezembro de 2001

Ao Grupo Teatro Oficina

Sousa, PB

Prezados Senhores

O GAS, Grupo de Amigos de Sousa, cumprimenta Vossa Senhoria e demais membros do Grupo Teatro Oficina pelos destaques e conquistas – durante o ano 2001- não só em Sousa, mas em todas as regiões por onde conseguiram brilhar.

O GAS deseja que o sucesso se multiplique e o empenho e a solidariedade esteja no cotidiano de todos os participantes.

Parabéns!

Abraços,

GRUPO DE AMIGOS DE SOUSA

QUEM SABE TEM O PODER!



GRUPO DE AMIGOS DE SOUSA

ANGELA MARIA ROCHA GONÇALVES DE ABRANTES

MOZART GONÇALVES DA SILVA

FRANCISCO CICUPIRA DE ANDRADE FILHO

FRANCISCO DE SALES FIGUEIREDO

IRMÃ AURÉLIA, MARIA GONÇALVES GRECY

JOÃO BOSCO MARQUES FILHO

JOAQUIM OLIVEIRA DA SILVA

JONAS ABRANTES GADELHA

JOSEFA NEUMIRA DE ABRANTES SARMENTO

JOSÉ MARQUES DA SILVA (GILMAR MARQUES)

JUCÉLIO JUVÊNCIO DE ALMEIDA

JÚLIO CÉSAR NÓBREGA GADELHA

MARIA DE LOURDES RODRIGUES

MISAEEL FERNANDES NETO

MARIA AMÉRICA ASSIS DE CASTRO

NEUDE SARMENTO DA SILVEIRA SANTOS (secretária-adjunta)

WALDER PIRES DE SÁ (secretário)

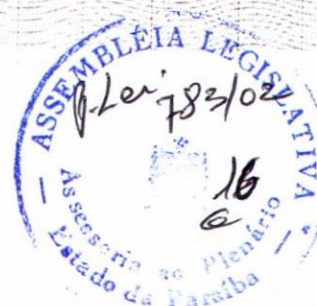


CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA - CNPJ

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 12.722.591/0001-90	CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA	DATA DE ABERTURA 29/05/1990	VALIDADE DO CARTÃO 30/06/2002
NOME EMPRESARIAL GRUPO TEATRO OFICINA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA)			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 92.31-2 - ATIV TEATRO/MÚSICA/ARTÍSTICAS/LITERÁRIAS			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 302-6 - ASSOCIAÇÃO			
LOGRADOURO R CEL JOSE VICENTE	NÚMERO 6	COMPLEMENTO	
CEP 58800-000	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO SOUSA	UF PB
CAIXA POSTAL/FAX/CORREIO ELETRÔNICO/TELEFONE			
CPF DO RESPONSÁVEL 251.567.304-00	SITUAÇÃO ESPECIAL		

APROVADO PELA IN/SRF NO. 54/98

VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

INSTITUTO DE POLÍCIA CIENTÍFICA

DEPARTAMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

P-121

POLEGAR DIREITO

ASSINATURA DO TITULAR

ALEXANDRE MARQUES FORMIGA NETO

CARTEIRA DE IDENTIDADE

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL 2175410

DATA DE EXPEDIÇÃO 26 JAN 1995

NOME ALEXANDRE MARQUES FORMIGA NETO

FILIAÇÃO Geraldo Sarmiento Formiga

Maria Goretho Dantas Formiga

Sousa-PB

NATURALIDADE 06.06.1978

DATA DE NASCIMENTO

Cert. Nas. 21.5506, Fls. 24v, Liv. A-20,

Cart. de Sousa-PB.

CPF

João Pessoa - PB

ASSINATURA DO DIRETOR CIENTÍFICO

LEI Nº 7.116 DE 29/08/83

09

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Secretaria da Receita Federal

CPF - CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS

Nome

ALEXANDRE MARQUES FORMIGA NETO

Nº de Inscrição

039119734-70

Data do Nascimento

06/06/78

Este documento é o comprovante de inscrição no CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS - CPF, vedada a exigência por terceiros, salvo nos casos previstos na Legislação vigente.

Assinatura

ALEXANDRE MARQUES FORMIGA NETO

VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Emitido em : 31/05/99

P. Lei. 183/02

17

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Estado da Paraíba

Demonstrativo de Despesas

SR. ALEXANDRE MARQUES FORMIGA NETO
R ALEXANDRE MARQUES FORMIGA 22 CASA - GUANABARA
58801-310 - SOUSA - PB

10

BCP
Telecomunicações

Quem tem, fala bem.



714749198
Venc: 11/08/2001

Nº DO CLIENTE (NCC)

714749198

DATA DE VENCIMENTO

11/08/2001

SALDO TOTAL A PAGAR (3+7)

R\$116,01

DATA DE EMISSÃO

1/08/2001

PERÍODO

28/06/2001 a 27/07/2001

1 - FATURA
ANTERIOR

78,58

2 - PAGAMENTO
EFETUADO

0,00

3 - SALDO DEVEDOR DA
FATURA ANTERIOR (1-2)

78,58

4 - JUROS E MULTA DA
FATURA ANTERIOR

1,35

5 - AJUSTES
NO PERÍODO

0,00

6 - DESPESAS NO
PERÍODO ATUAL

36,08

7 - VALOR DA FATURA
ATUAL (4+5+6)

37,43

Resumo das Despesas

Assinatura Mensal Plano Mini 30 com Carência

Kit Mini

Ligações Locais Fixo - VC1

Ligações Locais Celular - VC1M

Ligações Interurbanas - VC3

Plano de Proteção BCP

Juros de Mora

Multa por atraso

Sub-Total

Fundo Universalização Serviços Telecom - recolhido pela BCP

22,30

7,50

0,00

0,00

1,78

4,50

0,56

0,79

37,43

0,02

11 Chamadas
10 Chamadas
2 Chamadas

7.60 Minutos
9.10 Minutos
2.60 Minutos

Ple 783/02
18

BCP

Telecomunicações

Razão social: **GRUPO TEATRO OFICINA**

Atividade fim: **DESENVOLVER ATIVIDADES ARTÍSTICAS E SÓCIO-EDUCACIONAIS
COM PRIORIDADE PARA AS ARTES CÊNICAS**

Sede: **CINE TEATRO GADELHA**

R. Dr. Carlos Pires s/n - Centro - SOUSA PB - CEP 58.801-550

Tel. público no local: 0xx83 522.2488

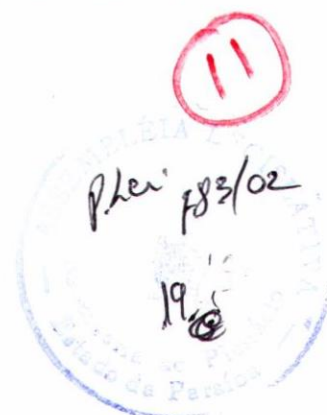
e-mail: agt@openline.com.br

Fundado em: 08.09.1980

CGC 12.722.591/0001-90

Filiado a FPTA - Federação Paraibana de Teatro Amador

Reconhecido como de Utilidade Pública Lei 1.281 de 10.08.1990



21 ESPETÁCULOS MONTADOS

- | | |
|--|---|
| 1980 - MEU CRISTO JOVEM - religioso | 1995 - SAGA DE UM VISIONÁRIO - drama |
| 1980 - CONVERSA DE MATUTO - comédia | 1996 - DIREITO É DIREITO DA CRIANÇA - Infantil |
| 1981 - EXPERIMENTOS TEATRAIS - variado | 1997 - O TESTAMENTO - comédia |
| 1990 - JUDAS DE BRANCO - drama | 1998 - O PAÍS QUE ERA AZUL - infantil |
| 1990 - RECOMEÇAR - drama | 1998 - PAIXÃO DE CRISTO - religioso |
| 1991 - DELÍRIOS - drama | 1998 - AUTO DE NATAL - religioso |
| 1992 - COMUNHÃO DE BENS - comédia | 1999 - PAIXÃO DE CRISTO - religioso |
| 1993 - ÉMENI - drama | 1999 - PERNAS PRA QUE TE QUERO - dança folclórica |
| 1994 - O CABORÉ - comédia | 1999 - CIA OFICINA DA ALEGRIA - infantil/conjunto de esquetes |
| 1994 - O LEÃO CANTOR - infantil | 2000 - PAIXÃO DE CRISTO - religioso |
| | 2001 - TORTURAS DE UM CORAÇÃO - comédia de rua |

29 PARTICIPAÇÕES EM FESTIVAIS E EVENTOS - APRESENTAÇÕES E COMPETIÇÕES

- 1982 - PROJETO VAMOS COMER TEATRO - João Pessoa - PB
1990 - II MOSTRA SERTANEJA DE TEATRO - Sousa - PB
1991 - III MOSTRA SERTANEJA DE TEATRO - Nazarezinho - PB
1992 - IV MOSTRA SERTANEJA DE TEATRO - Conceição - PB
1992 - I FESTEJO - FESTIVAL DO TEATRO SERTANEJO - Nova Olinda - PB
1992 - VI CONSELHO ESTADUAL DE TEATRO AMADOR - Sousa - PB
1993 - I SEMANA CULTURAL - Sousa - PB
1993 - FESTIVAL DA FPTA REGIONAL II NE - Caruaru - PE
1993 - V MOSTRA SERTANEJA DE TEATRO - Cajazeiras - PB
1993 - II FESTEJO - FESTIVAL DO TEATRO SERTANEJO - Bom Jesus - PB
1993 - II MOSTRA ESTADUAL DE TEATRO E DANÇA - João Pessoa - PB
1993 - III FESTEJO - FESTIVAL DO TEATRO SERTANEJO - Sousa - PB
1994 - MOSTRA REGIONAL DE TEATRO - Caruaru - PE
1994 - I MOSTRA NACIONAL DE TEATRO AMADOR - Brasília - DF
1994 - III MOSTRA DE TEATRO AMADOR - Serra Talhada - PE
1995 - IV MOSTRA ESTADUAL DE TEATRO E DANÇA - Sousa - PB
1995 - III FESTIVAL NACIONAL DO CABO - Cabo - PE
1996 - IV FESTEJO - FESTIVAL DO TEATRO SERTANEJO - Sousa - PB
1996 - XI FENATE - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO - São Mateus - ES
1996 - III FESTIVAL NORDESTINO DE TEATRO - Guaramiranga - CE
1996 - XXI FESTE - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO - Pindamonhangaba - SP
1998 - I FEIRA DOS MUNICÍPIOS - FUNESC - João Pessoa PB
1999 - FESTIVAL DE ARTES DE AREIA - FOLIARTE - Areia - PB
1999 - I FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DE ACOPIARA - Acopiara - CE
1999 - III MOSTRA ESTADUAL DE TEATRO INFANTIL - FUNESC - João Pessoa - PB
2000 - XXV FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE - C. Grande - PB
2001 - XXVI FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE - C. Grande - PB
2001 - XIV FENATE - N FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO - São Mateus - ES

31 PREMIAÇÕES EM 11 FESTIVAIS

- 1991 - III MOSTRA SERTANEJA DE TEATRO - Nazarezinho PB
Espetáculo: DELÍRIOS
Prêmio: MELHOR ESPETÁCULO
- 1992 - I SEMANA CULTURAL - Sousa PB
Espetáculo: DELÍRIOS
Prêmios: MELHOR ESPETÁCULO - MELHOR DIREÇÃO - MELHOR ATOR
- 1992 - I FESTEJO - FESTIVAL DO TEATRO SERTANEJO - Nova Olinda PB
Espetáculo: DELÍRIOS
Prêmios: MELHOR CENOGRAFIA - MELHOR ATRIZ COADJUVANTE - MELHOR ATOR COADJUVANTE
- 1993 - II FESTEJO - FESTIVAL DO TEATRO SERTANEJO - Bom Jesus PB
Espetáculo: EMENI
Prêmios: MELHOR DIREÇÃO - MELHOR ESPETÁCULO - MELHOR ATOR - MELHOR SONOPLASTIA
MELHOR ILUMINAÇÃO - MELHOR TEXTO - MELHOR ATRIZ COADJUVANTE
- 1994 - III MOSTRA DE TEATRO AMADOR - Serra Talhada PE
Espetáculo: EMENI
Prêmio: MELHOR DIREÇÃO
- 1994 - MOSTRA REGIONAL DE TEATRO - Caruaru PE
Espetáculo: O CABORÉ
Prêmios: MELHOR ESPETÁCULO (juri popular) - MELHOR ATOR - MELHOR ATRIZ COADJUVANTE
- 1996 - XI FENATE - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO - São Mateus - ES
Espetáculo: SAGA DE UM VISIONÁRIO
Prêmios: MELHOR AUTOR - MELHOR SONOPLASTIA - MELHOR ATOR - MELHOR ILUMINAÇÃO
- 1996 - III FESTIVAL NORDESTINO DE TEATRO - Guaramiranga - CE
Espetáculo: SAGA DE UM VISIONÁRIO
Prêmio: MELHOR TEXTO ORIGINAL
- 1999 - III MOSTRA ESTADUAL DE TEATRO INFANTIL - FUNESC - João Pessoa - PB
Espetáculo: OPAIS QUE ERA AZUL
Prêmio: MELHOR CENÁRIO
- 2001 - XIV FENATE - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE SÃO MATEUS - ES
Espetáculo: TORTURAS DE UM CORAÇÃO
Prêmios: MELHOR ESPETÁCULO - MELHOR DIREÇÃO
- 2001 - XXV FESTE - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE PINDAMONHANGABA - SP
Espetáculo: TORTURAS DE UM CORAÇÃO
Prêmios: MELHOR DIREÇÃO - MELHOR CENOGRAFIA - MELHOR ATOR - MELHOR ATRIZ COADJUVANTE
MELHOR ATRIZ

35 INDICAÇÕES EM 11 FESTIVAIS

- 1992 - I FESTEJO - FESTIVAL DO TEATRO SERTANEJO - Nova Olinda PB
Espetáculo: COMUNHÃO DE BENS
Indicações: MELHOR DIREÇÃO - MELHOR ILUMINAÇÃO - MELHOR MAQUIAGEM
- 1993 - II FESTEJO - FESTIVAL DO TEATRO SERTANEJO - Bom Jesus PB
Espetáculo: EMENI
Indicações: MELHOR ATRIZ - MELHOR ATOR COADJUVANTE
- 1994 - III MOSTRA DE TEATRO AMADOR - Serra Talhada PE
Espetáculo: EMENI
Indicações: MELHOR ESPETÁCULO - MELHOR ATRIZ
- 1994 - MOSTRA REGIONAL DE TEATRO - Caruaru PE
Espetáculo: O CABORÉ
Indicações: MELHOR DIREÇÃO - MELHOR ATOR - MELHOR SONOPLASTIA - MELHOR ESPETÁCULO
- 1995 - IV MOSTRA ESTADUAL DE TEATRO E DANÇA - Sousa PB
Espetáculo: SAGA DE UM VISIONÁRIO
Indicações: MELHOR INTERPRETAÇÃO - MELHOR ATOR - MELHOR SONOPLASTIA
MELHOR CENOGRAFIA - MELHOR ILUMINAÇÃO

INDICAÇÕES - continuação

- 1996 - XI FENATE - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO - São Mateus ES
Espectáculo: SAGA DE UM VISIONÁRIO
Indicações: MELHOR ATOR - MELHOR DIREÇÃO - MELHOR CENÁRIO - MELHOR FIGURINO
- 1996 - XXI FESTE - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO - Pindamonhangaba SP
Espectáculo: SAGA DE UM VISIONÁRIO
Indicações: MELHOR DIREÇÃO - MELHOR ATOR - MELHOR CENOGRAFIA
- 1999 - III MOSTRA ESTADUAL DE TEATRO INFANTIL - FUNESC - João Pessoa PB
Espectáculo: O PAÍS QUE ERA AZUL
Indicações: MELHOR ATOR - MELHOR DIREÇÃO - MELHOR TRILHA SONORA
- 2001 - XIV FENATE - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE SÃO MATEUS - ES
Espectáculo: TORTURAS DE UM CORAÇÃO
Indicações: MELHOR ATOR - MELHOR ATRIZ
- 2001 - XXV FESTE - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE PINDAMONHANGABA - SP
Indicações: MELHOR FIGURINO - MELHOR MAQUIAGEM



MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O GRUPO

O Grupo Teatro Oficina, em mais de duas décadas, vem contribuindo com o desenvolvimento das artes cênicas e da luta, incansável, pela atividade cultural, seja montando espetáculos, participando de festivais, promovendo eventos, executando projetos educacionais, aprimorando o conhecimento teatral de seus membros através de oficinas e cursos, formando novos valores e, até mesmo, contribuindo para a organização de novos grupos artísticos. A experiência do GTO sempre esteve a serviço da comunidade artística e das lutas pela dignidade e disseminação da atividade cultural, em todos os âmbitos. Estabelecido em uma forte unidade organizacional e respeito mútuo, o GTO tem uma história cultural que vem sendo preservada e desenvolvida pelos seus atuais 13 membros, os primeiros fundadores como Luiz Torres Cacau, Manoel Paulo e Porcina Furtado, novos membros nos últimos 6 anos, e a participação efetiva do diretor, ator e escritor Alvaro Fernandes que escreve e dirige a maioria dos espetáculos do Oficina. Seus membros demonstram uma dedicação quase sacerdotal pela imagem do Grupo e pelo que ele representa dentro do contexto cultural e artístico da Região e do Estado.

Projeto FAZENDO ARTE

O Projeto Fazendo Arte foi desenvolvido pelo Oficina com o objetivo de oferecer a jovens oriundos de famílias de baixa renda a oportunidade de ter acesso a atividades artísticas/educacionais.

Realizações: 1997 - 1998 - 1999

Duração de cada projeto: 6 meses

Local onde foram desenvolvidos: Cine Teatro Gadelha - Sousa PB

Recursos: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Empresas Privadas

Atividades:

3 turmas divididas em 3 cursos: teatro, música e artes plásticas.

4 aulas por semana com alimentação completa durante as aulas

Formação de grupos com espetáculos montados e apresentações nas comunidades e em eventos de outras cidades.

Encerramento com apresentação dos resultados aos familiares, patrocinadores, imprensa e sociedade em geral.

Observações:

Alunos que passaram pelo Projeto e utilizavam drogas ou viviam ociosos, se integraram a grupos artísticos desenvolvendo a auto estima e perspectivas de vida. Pelas três edições do Projeto, foram preparados 150 jovens.

Semifinalista junto a UNICEF

O Projeto Fazendo Arte foi enviado para o ITAÚ/ UNICEF - Educação e Participação 99, e conquistou a posição de semifinalista entre outros 700 projetos enviados de todo o País, merecendo um crédito de



Projeto SESI NA PRAÇA

Em convênio com o SESI organiza e desenvolve o Projeto SESI NA PRAÇA, evento aberto a todas as expressões artísticas, sejam amadoras ou profissionais, com apresentações ao ar livre. De caráter gratuito, tem o objetivo de mostrar ao público as mais variadas áreas: esquetes teatrais, músicas de todos os estilos, bandas, corais, fanfarras, literatura, cordel, circo, poesia, danças folclóricas e modernas, animações infantis, mamulengo, entre outras. As apresentações são no máximo de 10 a 20 minutos cada. Durante cada noite são realizadas aproximadas 10 a 15 apresentações. Sempre é reservado um dia para atividades dirigidas para o público infantil.

Realização: 1998 - 1999 - 2000

Período: 3 a 8 de setembro das 19:30 h. às 23:30 h.

Local: Praça da Matriz durante as festividades alusivas a Padroeira do Município de Sousa - PB

Estrutura: Carro teatro, palco com 48 metros quadrados, mesa de iluminação, canhões de luz, sonorização com uma área aberta com capacidade para um público de 500 pessoas no centro da praça. Todas as apresentações são gratuitas por parte dos artistas e convidados.

PARTICIPAÇÕES EM DESTAQUE

O Oficina foi o segundo Grupo de Teatro mais premiado da Paraíba em Festivais Nacionais de Teatro Amador no ano de 1996.

Representou a Paraíba em 1994 no FESTIVAL DE TEATRO REGIONAL II PE conquistando como prêmio, com o espetáculo ÉMENI, representar o Nordeste no I FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR em Brasília DF - promoção da CONFENATA e FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL.

Único Grupo de Teatro da Paraíba a ser patrocinado no ano de 1994, pela FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL.

Em conjunto com Grupos de Teatro do Sertão e Federação Paraibana de Teatro Amador, participou da organização de dois Festivais:

III FESTEJO - Festival do Teatro Sertanejo - 1994 - Sousa - PB

IV FESTEJO - Festival do Teatro Sertanejo - 1996 - Sousa - PB

PAIXÃO DE CRISTO

Espectáculo montado em 1998 - 1999 - 2000

Com a direção e adaptação de Alvaro Fernandes, durante três anos consecutivos o GTO montou o espetáculo religioso Paixão de Cristo no Ginásio do SESI, durante a Semana Santa com 6 apresentações em cada período. Envolvendo 70 atores e 20 técnicos e auxiliares, este espetáculo alcançou três objetivos específicos:

- 1) Colocar o público mais próximo e íntimo do teatro atraindo todas as classes sociais e idade, despertando o público para as artes cênicas.
- 2) Testar a capacidade do grupo envolvendo-se em um projeto que exige coordenação, dedicação e organização humana, material e financeira, permitindo ao GTO mais uma experiência na montagem de grandes espetáculos e eventos.
- 3) Oferecer aos jovens a oportunidade de participar das artes cênicas, envolvendo-se na produção e encenação e criando novos valores vinculados ao teatro. Na verdade, muitos atores novos em Sousa saíram deste espetáculo, além de oferecer a participação a ex-atores que tiveram a oportunidade de rememorar sua época, unindo as gerações de atores em uma troca de experiências.

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO DO V FESTEJO

Em dezembro de 1999 o GTO promoveu durante 10 dias o V FESTEJO - Festival de Sertanejo e Festival Nacional de Teatro no Cine Teatro Gadelha, com mostra de música, dança, cinema, oficinas e apresentações de rua levando teatro aos bairros periféricos.

Com um público total de 8 mil pessoas e mantendo durante 10 dias a média diária de 100 artistas, técnicos, diretores e atores na cidade, o V Festejo contemplou grupos de teatro do Sertão e grupos de teatro do País em duas mostras competitivas em paralelo.

Vale salientar que o público participou em massa durante todo o período a partir do incentivo na distribuição de quase 3.000 ingressos cortesia e preço popular do ingresso em R\$ 1,00 geral.

Os recursos foram captados junto ao MINC/FNC, órgãos do Governo do Estado e do Município, e iniciativa privada, tornando-se o único grupo de teatro privado da Paraíba a promover um festival de teatro nacional e ter aprovado um projeto a nível Federal, o que consolida a seriedade com que o Oficina encara a arte teatral e a atividade cultural.

CIA OFICINA DA ALEGRIA

Desde 1999 o GTO vem desenvolvendo um novo departamento dirigido para animações infantis. Através da Cia Oficina da Alegria, o GTO produz várias esquetes teatrais e animações interativas dirigidas ao público infantil para apresentações particulares ou públicas. Mantém sempre apresentações gratuitas para crianças carentes do Município.

QUADRILHA PERNAS PRÁ QUE TE QUERO

Apresentações em 1999 - 2000

Concebida a partir do Projeto Fazendo Arte, e aproveitando jovens alunos das oficinas teatrais, o GTO montou um grupo de danças folclóricas focando as danças juninas com a particularidade de todos os quase 30 membros dançarem sobre pernas-de-pau. A quadrilha se apresentou em várias cidades em festivais e eventos a exemplo de João Pessoa e Campina Grande-PB.

SOBRE O CINE TEATRO GADELHA E O GTO

Construído em 1971 e cedido gratuitamente por Comodato pelo empresário e presidente da FIEP - Federação das Industrias do Estado da Paraíba, Dr. Buega Gadelha, o Cine Teatro Gadelha vem sendo ocupado e mantido pelo GTO desde 1993. Trata-se de um importante espaço físico para exibição de filmes e espetáculos teatrais, além de servir à comunidade para eventos de grande porte, reuniões, cursos e tantas outras atividades que dele necessitem.

A estrutura geral é composta de uma área total de 2.100 m² e área construída de: 1.450 m². No pavimento superior em separado funcionam as rádios Jornal AM e Lider FM. No pavimento inferior funciona o CINE TEATRO GADELHA com 700 lugares - (originalmente, chegou a possuir 1000 lugares) o segundo maior da Paraíba em número de cadeiras e o único que oferece estrutura para apresentação teatral e exibição de filmes pois a tela é móvel no palco de 24 metros de frente e 10 de profundidade. Possui, ainda, 3 salas - escritórios e almoxarifado, além de uma cozinha completa, hall de entrada, 2 bilheterias, sala de projeção e iluminação, 2 banheiros frontais na entrada, 2 banheiros no palco e 3 camarins. No lado externo na lateral tem uma estrutura para bar e restaurante, desativado, com cozinha e 2 banheiros. Esta equipado com 2 máquinas projetoras de filme de 35 mm recuperadas, onde são projetados, periodicamente, filmes para o público.

O Grupo Oficina ainda tem como patrimônio uma mesa de iluminação com 48 canais, 2 racks, 45 canhões de 1000 Wats, 6 refletores de 250 W, 2 máquinas de fumaça, 2 caixas amplificadas, microfones e estruturas desmontáveis para palcos externos entre outros equipamentos e máquinas. O GTO mantém, ainda, uma biblioteca básica sobre teatro e um guarda-roupa de figurinos com aproximadas 250 peças, além de dezenas de peças para cenários.

Todas as suas instalações do Cinema estão em funcionamento e sua manutenção vem sendo feita através de muito esforço do Grupo e apoio de seu proprietário. Ao contrário do que acontece com outros espaços dedicados ao cinema e ao teatro no interior que vem sendo demolidos ou adaptados

RESULTADOS OBTIDOS PELO GRUPO TEATRO OFICINA EM VIAGEM AO SUDESTE PARA PARTICIPAR DE 2 FESTIVAIS DE TEATRO EM ESPÍRITO SANTO E SÃO PAULO

O Grupo Teatro Oficina montou e estreou em agosto o seu mais novo espetáculo de categoria rua "Torturas de um Coração" com autorização do autor do texto Ariano Suassuna e incentivo financeiro do Ministério da Cultura, através do Projeto Em Cena Brasil da Funarte e organismos públicos e empresas privadas do Município.

Logo em seguida a estréia, o Grupo foi especialmente convidado pela Professora Eneida Maracajá para participar do XXVI Festival de Inverno de Campina Grande que ocorreu entre os dias 10 e 30 de agosto, obtendo reconhecimento de crítica e público.

Partindo para os festivais competitivos, se inscreveu em dois grandes festivais nacional, ambos com mais de uma década de realização, obtendo classificação e direito de disputar com outros grupos teatrais, conquistando, em ambos **7 prêmios e 4 indicações**:

XIV FENATE - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE SÃO MATEUS - ES de 26 de Outubro a 4 de Novembro.

Promovido pela Prefeitura de São Mateus, Governo do Espírito Santo e Petrobrás - Centro Cultural Porto de São Mateus - Sítio Histórico - Dpto. de Cultura Largo do Chafariz, 32 - São Mateus - Espírito Santo - Tel.: 27 3763.3163 - 3763.3940

PREMIAÇÃO:

Troféus conquistado nas categorias de:

MELHOR ESPETÁCULO

MELHOR DIREÇÃO - Luiz Cacau

Indicação entre os tres melhores nas categorias de:

MELHOR ATOR - Augusto Ferraz

MELHOR ATRIZ - Rejane Queiroga

XXV FESTE - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO - PINDAMONHANGABA - SP de 7 de novembro a 20 de novembro.

Promovido pela Prefeitura de Pindamonhangaba e apoio do Governo do Estado
Departamento de Cultura - R. dos Andradas, 451 - Centro - Pinda SP - Tel.: 12 243.2690 - 244.8000 R 8088

PREMIAÇÃO:

Troféus conquistado nas categorias de:

MELHOR DIREÇÃO - Luiz Cacau

MELHOR CENOGRAFIA - Luiz Cacau

MELHOR ATOR - Jandilson Avelino

MELHOR ATOR COADJUVANTE - Augusto Ferraz

MELHOR ATRIZ - Rejane Queiroga

Indicação entre os tres melhores nas categorias de:

MELHOR FIGURINO - Edileuza Santos

MELHOR MAQUIAGEM - O Grupo

O Grupo está preparando a exposição em Sousa dos troféus conquistados, certificados, reportagens em jornais sedes dos Festivais e fotos, além de uma apresentação especial em praça pública como forma de agradecer o apoio dos amigos, incentivadores e patrocinadores.

Com este resultado o GRUPO TEATRO OFICINA alcança os seguintes números totais:

29 FESTIVAIS DE TEATRO E ARTES EM QUE PARTICIPOU

31 PRÊMIOS OBTIDOS EM 11 FESTIVAIS

35 INDICAÇÕES OBTIDAS EM 11 FESTIVAIS

21 ESPETÁCULOS MONTADOS

ALEXANDRE MARQUES FORMIGA NETO (M)

R. Alexandre Marques Formiga s/n - Guanabara - Sousa PB - CEP 58.800-000
RG 2.175.410 SSP PB - CPF 039.119.734-70 - Data nasc.: 06.06.78
Tel.: 0xx83 522.3392 - 9315.3898
Ator - Função: Presidente

PORCINA GOMES FURTADO DE MATOS (F)

R. D. Pedro II, 80 - B Estação - Sousa PB - CEP 58.803-400
RG 1.608.964 SSP PB - CPF 873.972.774-20 - Data nasc.: 03.09.71
Tel.: 0xx83 521.2933 - 9967.1257
Atriz - Função: Vice Presidente

MARIA DA PAZ DANTAS (M)

R. Nestor Sarmiento - Vila 01 - Estreito - Sousa PB - CEP 58.804-260
RG 1.990.895 SSP PB - CPF 020.417.614-07 - Data nasc.: 30.03.76
Tel.: 999.0587
Atriz - Função: Secretária Geral

MANOEL PAULO COELHO NETO (M)

R. Rui Barbosa, 15 - Centro - Sousa PB - CEP 58.800-080
RG 1.688.590 SSP PB - CPF 000.244.614-66 SSP PB - Data nasc.: 29.01.74
Tel.: 0xx83 522.1687 - orelhão - procurar como irmão de Remédios
Ator / iluminador / assist. de direção - Função: Diretor de Artes Cênicas

JUVENILTON SOBREIRA MELO (M)

R. Antonino Lima da Silva, 29 - Varzea da Cruz - Sousa PB - CEP 58.800-000
RG 2.596.479 SSP PB - Data nasc.: 02.01.81
Tel.: 0xx83 522.4455
Ator - Função: Diretor Financeiro

JANDILSON AVELINO DA SILVA (M)

R. Lídia Meira, 07 - Estreito - Sousa PB - CEP 58.802-810
RG 2.766.034 SSP PB - CPF 008.253.654-65 - Data nasc.: 18.02.86
Tel.: 0xx83 522.1972 (ou 522.1148 avó)
Ator / maquiador - Função: Diretor de Patrimônio

AUGUSTO FERRAZ PEREIRA (M)

Praça Manoel Gadelha, 20 Centro - Sousa PB - CEP 58.800-300
RG 1.341.523 SSP PB - CPF 801.058.238-72 - Data nasc.: 30.07.58
Tel.: 0xx83 522.2909 - 9967.2303 - e-mail: agt@openline.com.br
Ator - Função: Diretor de Operações

LUIZ TORRES CACAU (M)

R. Padre Correa de Sá, 21 - Toc Disc - Centro - Sousa PB - CEP 58.800-430
RG 813.563 SSP PB - CPF 251.567.304-00 - Data nasc.: 17.05.58
Tel.: 0xx83 522.3322 - 9315.2322
Ator / animador / assist. de Direção - Função: Conselho Fiscal

REJANE QUEIROGA DE OLIVEIRA (F)

R. Maria Augusta Braga Rocha, s/n - Jardim Bela Vista - CEP 58.805-510
RG 2.384.144 SSP PB - CPF 042.817.404-30 - Data nasc.: 25.08.79
Tel.: 0xx83 522.2664 - Sindlojas
Atriz - Função: Conselho Fiscal

EDILEUZA DA SILVA SANTOS (F)

R. do Tambor - Bairro do Tambor - Campina Grande - PB
RG 1.291.471 SSP PB - CPF 008.253.654-65 - Data nasc.: 25.10.67
Tel.: 0xx83 331.8685 Residência da mãe - 331.3962 orelhão da residência
Atriz / aderecista / maquiadora - Função: Conselho Fiscal

ÁLVARO FERNANDES DE OLIVEIRA (M)

R. São Severino, 154 - Monte Santo - Campina Grande PB - CEP 58.102-063
RG 1.285.212 SSP CE - CPF 219.685.354-20 - Data nasc.: 08.12.58
Tel.: 0xx83 322.7201 - 999.9198
Ator / diretor / autor / cenógrafo - membro do Grupo

ALTAMIRO ALVES DA SILVA (M)

FPTA - R. General Osório - Centro - João Pessoa PB - CEP 58.010-780
RG 2.523.207 SSP PB - Data nasc.: 08.12.62
Tel.: 0xx83 241.3921 FPTA
Ator - membro do Grupo

FRANCISCO LINDERBERG SARMENTO LIRA (M)

R. Francisco Braga Rolim, 52 - Conj. Dr. Zezé - Sousa PB - CEP 58.800-000
RG 2.401.839 SSP PB - CPF 022.351.544-25





"Aga de um visionário", montagem do grupo Teatro Oficina, da Paraíba, que participa do Festival de Teatro de Guaramiranga

Teatro movimenta Guaramiranga

Participam do festival 12 grupos de teatro do Nordeste

O III Festival de Teatro de Guaramiranga tem início nesta sexta-feira, às 19 horas, com a participação de 12 grupos de teatro vindos de Paraíba, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí. Os espetáculos, escolhidos entre os 28 que foram inscritos, participarão de uma mostra competitiva entre os dias 07 e 14 de setembro, concorrendo a prêmios no valor total de R\$ 4.500, sendo R\$ 2.000 na categoria de Melhor Espetáculo (júri oficial), R\$ 1.000 para Melhor Espetáculo (júri popular), R\$ 500 para Melhor Direção e R\$ 500 para Melhor Ator e Atriz. Os grupos se apresentarão todos os dias em duas sessões, sempre nos horários das 19 e 21 horas, no Teatro Rachel de Queiroz. Os quatro da categoria infantil e a Mostra Paralela se apresentarão às 17 horas, abrindo a mostra competitiva.

Humberto Cunha, da Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga (AGUA), diz que serão três espetáculos por dia, sendo que o segundo fará duas sessões. Os ingressos serão distribuídos entre a população do município (50 cortesias) e o restante ficará à disposição dos atores e técnicos das companhias que competem na mostra e para o público em geral. Para a realização do III Festival, que consolida Guaramiranga como um pólo teatral no Estado e, principalmente, na região

do Maciço de Baturité, foram investidos recursos da ordem de R\$ 45 a 48 mil, sendo R\$ 40 mil provenientes do Fundo Estadual de Cultura e o restante através de serviços e equipamentos oferecidos pela Prefeitura de Guaramiranga.

Segundo Nilde Ferreira, coordenadora do Festival, ainda estão tentando mobilizar a população no sentido de ajudar na captação de recursos para melhoria das condições de realização do Festival de Teatro. "Ainda não conseguimos conscientizá-los (principalmente os comerciantes) a investir no festival. Mas aos poucos, a gente sabe que eles vão vindo que o evento aumenta as vendas no município, o fluxo nos restaurantes e pousadas. É um processo no qual estamos trabalhando há três anos", ressalta.

"Guaramiranga não pode desenvolver agricultura por estar inserida numa zona de proteção ambiental. Então, a saída é investir num turismo diferenciado: cultural, organizado e controlado", diz Humberto Cunha. A população fixa de Guaramiranga é de poucos mais de 5.400 habitantes. Mas existe a população flutuante, os veranistas que têm casa no município, e que chega a quase cinco mil. "Na última noite do Festival, este número triplica com a vinda de ônibus de outros municípios",

diz Nilde Ferreira, acrescentando que, aos poucos, os próprios habitantes começam a cobrar da prefeitura melhorias na infra-estrutura para recebimento desse novo contingente que se desloca para assistir o festival.

"Já tivemos a época das festas da padroeira, Nossa Senhora da Conceição. Depois, foram as comemorações do fim da colheita do café, a Festa da Meladinda. Hoje, é o teatro que movimenta o município. Quando termina o festival as pessoas já perguntam quando será o próximo. E lá, todas as secretarias municipais se voltam para o festival quando este se aproxima. A cidade desperta", completa a coordenadora.

Este ano, as peças cearenses que não foram selecionadas terão um representante durante os espetáculos. A ideia é permitir que vejam e assimilem o que há de errado com suas produções para que, no próximo ano, tenham chance de competir. A abertura do III Festival de Teatro de Guaramiranga, dia 06/09, às 19 horas, será entregue a grupos de teatro, dança e música do município que trarão o espetáculo "Cotidiano em Guaramiranga". A peça premiada ano passado, "Matança de Porco", dirigida por Nelie Franke, com a Cia. Teatro Sol Sucesso, de Fortaleza, encerrará a solenidade de instalação da mostra.

783/02

Divulgação



O grupo Oficinas está em constante atividade teatral

Grupo Oficina intensifica suas atividades teatrais

Sousa (Sucursal) - Após ter montado o espetáculo *Paixão de Cristo* apresentado durante a Semana Santa no Ginásio do Sesi, considerado um dos melhores espetáculos dentre as *Paixões de Cristo* encenada na Paraíba, merecendo moção de aplauso da Assembleia Legislativa do Estado e das Câmaras de Vereadores de Sousa e João Pessoa, o Grupo de Teatro Oficina da cidade de Sousa, apresentou neste mês de junho no Cine Teatro Gadelha a comédia "O Testamento" igualmente com texto e direção de Álvaro Fernandes.

Na verdade o Oficina é um dos poucos grupos de teatro da Paraíba que está em constante atividade e apresenta

uma estrutura organizacional bem definida, tanto que possibilitou o envio de um grande projeto para o Ministério da Cultura no valor de R\$ 87 mil para a realização do V Festejo Festival do Teatro Sertanejo e I Mostra Nacional de Teatro a ser realizado em janeiro de 1999 em Sousa no Cine Teatro Gadelha. O

bano, além de apresentações de música regional, dança folclórica e moderna, e exposição de artes plásticas. O projeto foi dado entrada através de Mecenato e já se encontra em Brasília, sendo sua tramitação acompanhada por técnicos e pessoas próximas ao grupo.

Neste ano o Oficina resolveu declinar dos convites recebidos para apresentações em outros festivais a exemplo do Festival Nacional de Blumenau - SC e o do FestMinas em Belo Horizonte - MG como sempre vinha fa-

zendo, representando Sousa e a Paraíba em Festivais Nacionais, para se dedicar mais à atividade teatral de Sousa. É tanto que já ini-

ciou os ensai-

os para "O

País Que Era Azul" o próximo espetáculo infantil a ser apresentado no mês de outubro e deverá iniciar os ensaios de mais um espetáculo para competição em festivais que está sendo escrito por Álvaro Fernandes. Mesmo assim, segundo Luiz Torres Caiau, presidente do grupo, o Ofi-

**"O País que era azul"
é o próximo
espetáculo infantil
a ser apresentado
no mês de outubro**

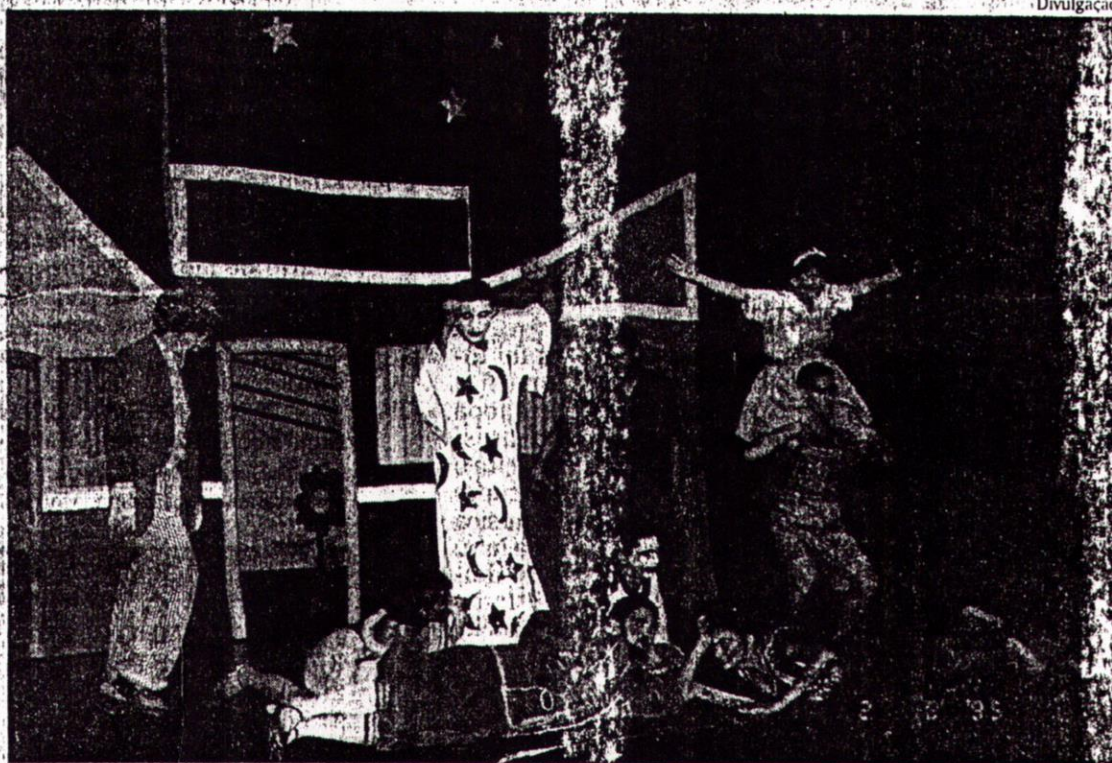


28

10/99



João Pessoa, quinta-feira, 7 de outubro de 1999



O PAÍS QUE ERA AZUL NA MOSTRA PARA CRIANÇAS

Eis a peça infantil (foto), em cartaz hoje, às 15h00, no segundo dia da III Mostra Estadual de Teatro para Crianças, promovida pela Funesc, e que está sendo apresentada até o dia 12 no Theatro Santa Roza (241-1230). É encenada pelo grupo Teatro Oficina, de Sousa, e dirigida por Álvaro Fernandes. O tema do programa Sílvia Poppovic de hoje é Ele não me dá o divórcio, às 17h00, na Band/TV O Norte

Oficina promove espetáculo com sucesso de público

Uma exibição de gala que incorreu para o sucesso de público e da própria crítica foi o resultado conclusivo do espetáculo "Paixão de Cristo", apresentado durante a Semana Santa, no ginásio do Sesi, em Sousa, se constituindo num dos melhores espetáculos dentre as Paixões de Cristo encenadas na Paraíba, merecendo, inclusive, moções de aplausos da Assembleia Legislativa do Estado e das Câmaras Municipais de Sousa e João Pessoa.

No mês passado, o Grupo de Teatro Oficina apresentou, no Cine Teatro Gadelha, a comédia "O Testamento", igualmente com texto e direção do teatrólogo campinense Álvaro Fernandes, onde o GTO é um dos poucos grupos de artes cê-

nicas da Paraíba que está em constante atividade e apresenta uma estrutura organizacional bem definida.

Para tanto, o Grupo de Teatro Oficina enviou um grande projeto para o Ministério da Cultura, no valor de 87 mil reais para a concretização do V Festejo - Festival do Teatro Sertanejo e Primeira Mostra Nacional de Teatro, a se realizar em janeiro de 1999, no Cine Teatro Gadelha, em Sousa, cujo arrojado projeto contempla o teatro competitivo com apresentações de peças infantis, teatro de rua nas comunidades, oficinas de teatro, palestras sobre educação e artes e seminário sobre o teatro paraibano, além de apresentações de músicas regionais, danças fol-



Integrantes do Grupo de Teatro Oficina, encenando *O Testamento*

clóricas e modernas, e exposição de artes plásticas.

Enquanto o projeto se encontra no Mecenato, em Brasília, cuja tramitação está sendo acompanhada por técnicos e pessoas próximas ao GTO, "Os Meninos de Ouro das artes cênicas sertanejas" resolveram declinar de con-

vites recebidos para exibições em outros festivais, a exemplo do Festival Nacional de Blumenau-SC e o do Fest/Minas, em Belo Horizonte, como sempre vinha participando, representando Sousa e a Paraíba, em festivais nacionais, para se dedicar mais à atividade teatral da terra de Bento Freire.

Começam os ensaios da peça *O País que era azul*

O Grupo de Teatro Oficina já iniciou os ensaios da peça infantil "O País que era azul", a ser exibido no mês de outubro, no Cine Teatro Gadelha e deverá, também, iniciar os ensaios de mais um espetáculo para competição de festivais que está sendo escrito por Álvaro Fernandes. A intenção do presidente do GTO, Luiz Torres Cacau, é de se apresentar, em pelo menos, um festival nacional ainda este ano, possivelmente no Espírito Santo, onde o Grupo de Teatro Oficina já se exibiu e foi amplamente premiado.

Já para Augusto Ferraz, diretor de operações, o desejo do gru-

po é de todos os seus membros é produzir o máximo possível, embora seja necessário o devido planejamento destas atividades, mesmo porque sempre aparece um novo desafio para o GTO, a exemplo das sugestões oriundas dos próprios sousenses para que o Oficina monte um auto de natal para o próximo mês de dezembro.

Numa retrospectiva altamente positiva, o Grupo de Teatro Oficina, que é constituído por 14 integrantes, já montou 14 espetáculos, participou de 21 festivais, tanto na Paraíba, como em outros Estados, obtendo 24 prêmios e 28 indicações nas várias categorias em que dis-

putou, o que elevou o GTO a ter sido o segundo grupo de teatro paraibano mais premiado em festivais nacionais do ano de 1996.

Desde o ano passado que o GTO está se dedicando mais à sua organização e fortalecimento interno e a projetos que incentivem a atividade cultural, em Sousa. Mesmo com as dificuldades financeiras inerentes à própria região, o Grupo de Teatro Oficina vem recebendo a atenção do público, de empresários e a imprensa sousense e paraibana que demonstram depositar a credibilidade e confiança que estão sendo conquistadas ao longo destes anos de atividades.



8 Terça-feira, 29 de outubro de 1996

10/96
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
784/06
27
a

Grupo de Teatro Oficina participa de festival em SP

Sousa. O Grupo de Teatro Oficina, da cidade de Sousa, no Alto Sertão, participou em Pindamonhangaba em São Paulo, do XXI Feste-Festival de Teatro, representando a Paraíba durante o encontro. O evento aconteceu de 17 a 27 deste mês e contou com a participação de dez grupos teatrais, sendo que os paraibanos apresentaram o espetáculo "A Saga de Um Visionário", texto e direção do dramaturgo campinense Álvaro Fernandes, cujo trabalho vem se tornando bastante conhecido não só em Sousa, mas Itaporanga, Patos e outras regiões do Estado.

O Oficina hoje, é um grupo

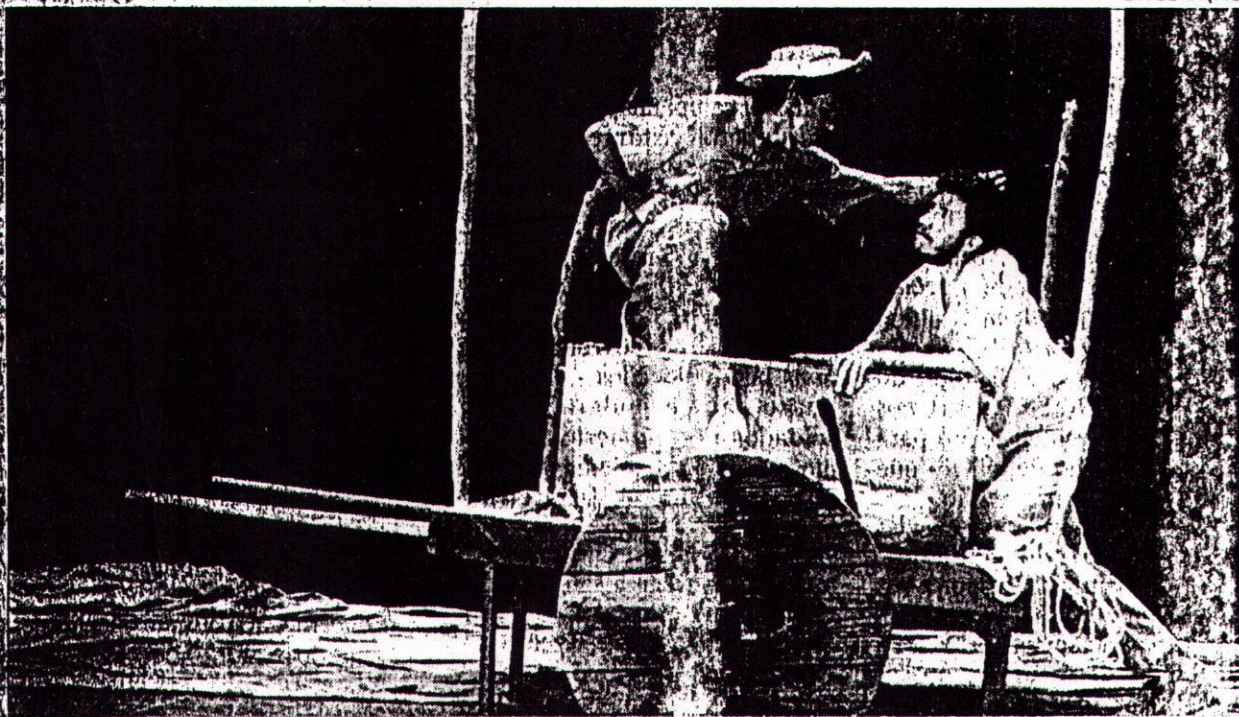
respeitado a nível nacional, graças ao trabalho por ele desenvolvido, trazendo em sua bagagem cinco troféus, sendo quatro deles conquistados nas categorias de melhor ator (Manoel Paulo), melhor autor (Álvaro Fernandes), melhor iluminação (Wilmary Martins e Paujo César). Já o prêmio de sonoplastia ficou com Espedito Lopes, Marcos José e Álvaro Fernandes, além das indicações de melhores cenário, figurino, direção e espetáculo.

O grupo foi criado em 1980 e devido a maturidade e a credibilidade conseguida no decorrer desses anos tem sido selecionado para participar de alguns festivais de

fundamental importância para o movimento artístico brasileiro, de acordo com a crítica especializada paraibana e nacional e com reconhecimento de público.

Os componentes do Oficina são: Luiz Cacau, Manoel Paulo, Porcina Furtado, Maria Neves, Altamiro Alves e Edleuza Santos de Campina Grande. Na parte técnica trabalham Álvaro Fernandes (texto, direção e cenário); iluminação, Whilame Martins e Paulo César; sonoplastia, Espedito Lopes, Marcos José, e o próprio Álvaro Fernandes; figurinista campinense Djalma Santos e Departamento de Marketing com Augusto Férrea.

DIVULGAÇÃO



Uma das cenas da peça "A Saga de um Visionário" que foi apresentada em Pindamonhangaba pelo Grupo de Teatro Oficina

Jornal da Cida

Nº 2965

Pindamonhangaba, 24 de outubro de 1996

Ano XVIII

"Grupo Teatral Oficina apresentou ontem no XXI

O XXI Feste trouxe ontem o grupo Oficina para apresentar a peça "Saga de Um Visionário".

O grupo paraibano, da cidade de Souza, já existe há 15 anos e sempre priorizou o desenvolvimento do campo artístico, ora com montagens de espetáculos, ora como organizador de eventos culturais. Por esta constante atuação no setor artístico da Paraíba, o grupo já é considerado destaque no estado nordestino.

Como todos os trabalhos do grupo Oficina, a peça apresentada ontem, Saga de um Visionário, busca dentro de si uma visão conscientizadora e politizadora questionar os principais problemas que afligem a nossa sociedade.

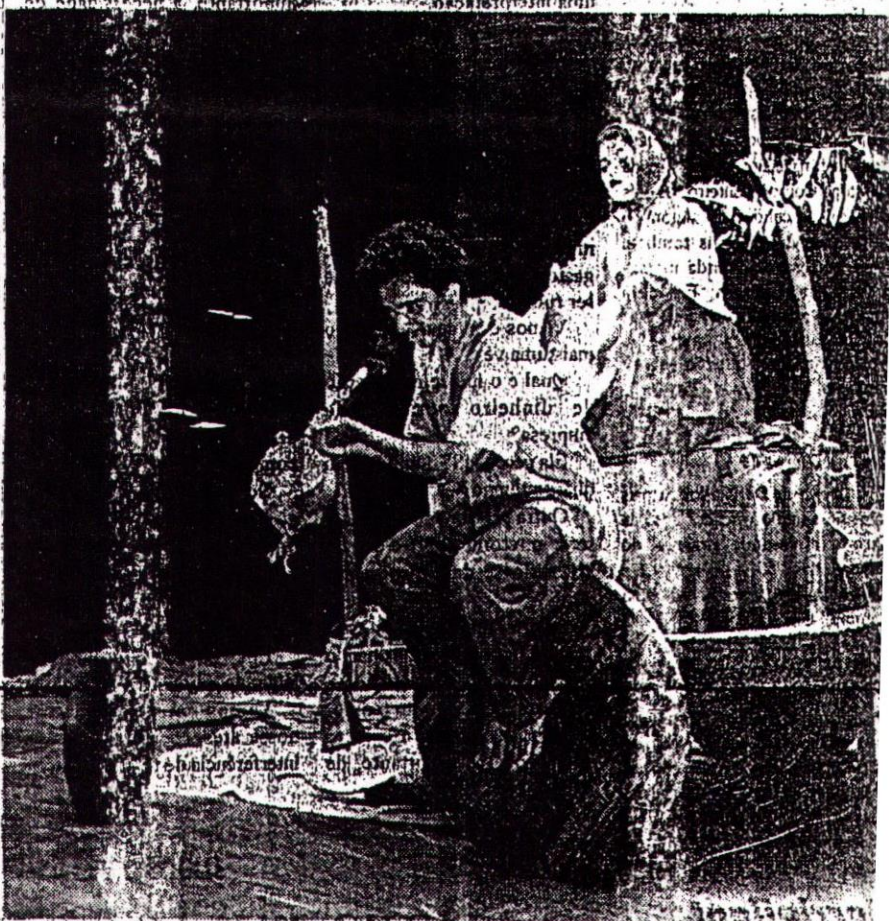
A reportagem do JC, compareceu no Clube Literário para prestigiar o trabalho e encontrou uma peça simples e coerente.

onde um tema universal ganhou todas as características regionais e necessárias para que fosse enriquecido por sempre acompanhado por uma musicalidade típica como o baião, cantigas de ninar, danças africanas.

Em "Saga de um Visionário", deparamos com Marcos, um personagem que recebeu uma mensagem de Joana D'Arc, através de visões, para conduzir um povo a uma terra prometida. Ele, em companhia de Vinicius, passam a enfrentar este caminho, com todas adversidades da vida e do tempo. Mas Vinicius, movido pela inveja, trai Marcos, para tornar-se o líder.

Durante todo o tempo, não é possível distinguir se é realidade ou se tudo não passa de um sonho de Marcos.

O diretor Alvaro Fernandes, soube compor muito bem todos os elementos para dar ao espetáculo características subjetivas, sem no entanto, sair da realidade.



Cena da peça "Saga de Um Visionário" interpretada pelo grupo

783/02

38

Começa hoje em Sousa o Festival de Teatro Sertanejo

Evento reúne grupos de várias cidades e abre espaço para a dança

CRISTINA MOURA

Sousa - A quinta edição do Festejo (Festival de Teatro Sertanejo) começa hoje. O evento abre suas cortinas com os grupos de dança do Sesi, de Campina Grande. Primeiro, será a abertura da Mostra de Dança Folclórica, com o grupo Orígenes, e logo em seguida, a da Mostra de Dança Moderna, com o Viva e Dance. Após os espetáculos campinenses, começa a Mostra de Música, com os artistas sousenses Silvinho, cantando MPB, e a Banda Xamego, com seu repertório regional, a partir das 22h30.

O palco da maioria das apresentações será o Cine Teatro Gadelha, em Sousa (Praça do Bom Jesus/Centro), com capacidade para 700 lugares. Os artistas estão hospedados no Centro de Treinamento de Professores, a 700m do Cine Teatro, com capacidade para 250 pessoas por dia.

O 5º Festejo vai contar com o Festival Nacional de Teatro. Além das mostras de Dança Folclórica e de Dança Moderna, que começam hoje, o Festejo vai sediar as mostras de Teatro Infantil e de Teatro de Rua.

"Abrimos um espaço para a produção regional, mas sem perder a nossa característica de motivadora das artes cênicas regionais. O Festejo é uma oportunidade para a apresentação de grupos de outros estados e para que os grupos locais percebam outras experiências, de acordo com outras realidades", explicou Augusto Ferraz, ator e diretor de ope-

Oficinas de dança

Na próxima segunda-feira, das 14h00 às 17h00, começam as oficinas. As opções são: Capoeira, com o mestre Fernando Moreira, de João Pessoa; Danças Folclóricas, com o folclorista Carlos Lima, de Santa Rita; Maquiagem, com o ator e bailarino Williams Muniz, de João Pessoa; Formação para o Turismo Cultural, com José Augusto de Moraes, especialista em Cultura Popular, Museologia e Turismo e assessor cultural da PRAC (Pró-reitoria para Assuntos Comunitários) da UFPB/campus I, de João Pessoa; Interpretação, com o teatrólogo, diretor e jornalista Álvaro Fernandes, de Campina Grande; e Técnicas Circenses, com o ator Josimar Alves, de Campina Grande.

A taxa de cada uma é de R\$5,00. No último dia do festejo(11), todos os resultados das oficinas serão apresentados em praça pública.

Quem quiser participar das oficinas ainda pode se inscrever no Cine Teatro Gadelha (Praça do Bom Jesus/Centro) ou através dos fones 522-2909 ou 522-2488.

40 prêmios

Mais de 40 prêmios serão distribuídos para os participantes, que se apresentarão também em bairros e feiras públicas da cidade, numa espécie de mostra paralela do Festival, que se encerra no próximo dia 11. Para assistir a qualquer



12/199



Grupo de jovens de dança folclórica da cidade de Sousa

Grupo Oficina incentiva atividades folclóricas

Sousa (Sucursal) - A partir do Projeto "Fazendo Arte" aprovado e aplicado no ano passado pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, cujas as oficinas foram dadas pelo Grupo Teatro Oficina, nove meninas entre 11 e 15 anos formaram um pequeno grupo de dança folclórica que vem encantando todos que já tiveram oportunidade de assistir suas apresentações. Com vários temas regionais envolvendo dança e música, o grupo continua

em atividade sendo orientado pelo presidente do Grupo Oficina, Luiz Torres Cacciu e a diretora de Patrimônio,

Edileuza Santos e demais membros do grupo. Entre as diversas apresentações, se destacam as realizadas no Projeto "Fazendo Saúde da Feira" e Ação Global do Sesi, entre tantas outras que são constantemente solicitadas ao grupo.

O Oficina está apresen-

tenas do grupo de dança.

Mesmo com todas as dificuldades as crianças vêm recebendo "tratamento especial" dentro das possibilidades do Oficina. Mesmo recentemente, a diretoria do PAM-Posto Médico Porte II subordinado à Prefeitura de Sousa, Dra. Socorro Carvalho Pires, garantiu a todas as jovens tratamento dentário completo logo que chegue um novo gabinete odontológico para atendimento no Posto. Também foi possível,

através do PAM, oferecer exame de vista e óculos a duas das integrantes. O Grupo Oficina espera contar com

outros apoios para auxiliar as jovens que vêm se dedicando e aprendendo com a prática cultural.

Fazem parte do grupo as meninas: Maria das Graças Dias, Francilene Alexandre Rodrigues, Francisca Érica Pereira, Geane Queiroga, Alcione Barbosa, Luana Alves, Francisca

Meninas entre 11 e 15 anos formaram um pequeno grupo de dança que vem encantando nas apresentações

O NORTE



34

Paraíba - Sábado, 31 de outubro de 1998

CORREIO DA PARAÍBA

10/98



Grupo Oficina faz teatro para criança

Débora Pires

Sousa - O Grupo Oficina, da cidade de Sousa, que deu uma reviravolta na cultura do sertão paraibano e já levou em média cinco mil pessoas ao teatro (isto somente quando encenou a Paixão de Cristo um de seus inúmeros espetáculos), está agora querendo encantar o público infantil e já anunciou para ser encenado entre os dias 25 e 29 do próximo mês, o espetáculo "O País que Era Azul", que tem a autoria e direção de Álvaro Fernandes.

Para o Grupo Oficina, a montagem do espetáculo era um compromisso sério com o público infantil. O enredo tem uma dinâmica própria, com uma história bem amarrada, que é notada ao desenrolar do espetáculo. "O País que Era Azul" apresenta um conteúdo lúdico, mas que ao mesmo tempo envolve a criança no mundo da fantasia e, no mundo mágico, que é uma característica básica das histórias infantis. O texto fala de um rei, com interesses voltados apenas para divertir as crianças e, de um bruxo que luta para que elas sejam alfabetizadas. No entanto, as crianças têm o desafio de modificar o seu 'País'.

A produção do espetáculo está à cargo de Augusto Ferraz e Luiz Cacau e, terá um custo final de aproximadamente R\$ 4.200 mil reais, amenizado com a ajuda de patrocinadores da iniciativa públi-

ca e privada. O novo trabalho do "oficina" está envolvendo todo o grupo, que há 60 dias está totalmente dedicado a montagem do "País que Era Azul". No elenco: Edileuza, Santos, Rafael Ursulino, Jandilson Avelino, Maria da Paz Dantas, Porcina furtado, Rejane Queiroga, Alexandre Formiga, Luiz Cacau e Augusto Ferraz.

Apesar de não ter tido a oportunidade de assistir ao espetáculo na semana do dia das crianças, como estava programado, a garotada terá muito com o que se divertir e, muito à aprender, por isso não deve deixar de ver "O País que Era Azul". A peça será representada entre os dias 25 e 29 de novembro, em duas seções, sendo uma no período da manhã outra à tarde. O custo do ingresso é de R\$ 2 reais e, será posto à venda quando aproximar-se do espetáculo.

Após ter concorrido em vários festivais, de onde trouxe muitos prêmios para o teatro paraibano, este ano, o Grupo Oficina direcionou as suas atividades à produção e apresentação de espetáculos em sua região, de forma a se tornar mais conhecido em sua própria casa. Para o ano de 99 está definida a montagem de mais uma "Paixão de Cristo" e, a volta aos festivais, com os seus três últimos espetáculos: Saga de um Visionário, O Testamento e, O País que Era Azul, além de está programando um excursão por demais Estados.



As meninas compõem o grupo de danças folclóricas

Meninas carentes participam do Projeto *Fazendo Arte*

Donato Lopes

Sucursal de Sousa

A partir do Projeto "Fazendo Arte", do Grupo de Teatro Oficina, e aplicado pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, nove meninas entre 11 e 15 anos de idade formaram um pequeno grupo de dança folclórica e vêm encantando a todos que tiveram a oportunidade de assistir as suas exibições na região de Sousa.

Apresentando vários temas regionais, envolvendo dança e música, o grupo infantil continua em atividade constante, seguindo a orientação do presidente do Grupo Oficina, Luiz Torres Caucau e da diretora de Patrimônio, Edileuza Santos, e demais membros, destacando-se as exibições no Projeto "Vivendo Saúde na Feira" e no Projeto "Ação Global/Sesi", entre outras solicitações feitas ao grupo.

O Grupo de Teatro Oficina está apresentando um novo projeto à diretoria do Conselho Municipal da Criança e do Adoles-

aperfeiçoar ainda mais o grupo de dança.

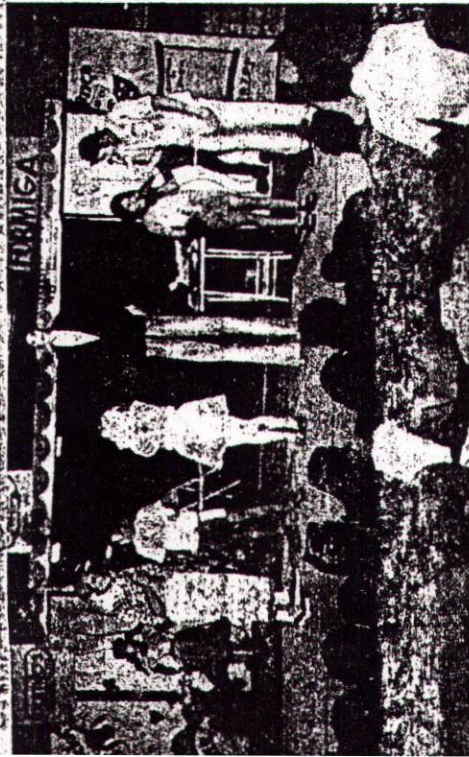
Apesar das dificuldades, as meninas, Maria das Graças Dias, Francilene Alexandre Rodrigues, Francisca Érica Pereira, Geane Queiroga, Alcione Batista, Luana Alves, Joana Darc e Eloisa da Silva, que residem nos bairros periféricos de Sousa, vêm recebendo um tratamento especial do Oficina e acompanhamento e incentivo das mães durante suas apresentações.

A diretora do Pam-Porte Dois, subordinado à Prefeitura de Sousa, Maria do Socorro Carvalho Pires Cartaxo, vem garantindo a todas as jovens tratamento odontológico completo e também oferece exame de vista e óculos para as meninas pobres da periferia da "cidade sorriso".

O Grupo de Teatro Oficina espera que a sociedade e as autoridades constituídas possam fazer parceria nesse trabalho social para que haja um maior apoio para auxiliar essas jovens que estão se de-



Tem arte na Praça



O projeto "SESI NA PRAÇA" está de volta nos festejos da Padroeira de N. S. dos Remédios

O segundo ano consecutivo, a FIEP/SESI instala o projeto "Sesi na Praça" visando proporcionar ao público de Sousa, o contato mais próximo com o público e artistas locais, nas áreas de música, dança, folclore, teatro, poesia e tantas outras manifestações artísticas. Por outro lado, permite um contato mais íntimo do público com as diversas manifestações culturais de nossa gente, tomando conhecimento do potencial dos artistas souseses.

A FIEP/SESI adquiriu, no ano passado, um carro teatro com o objetivo de desenvolver um projeto artístico na comunidade. Este carro foi estreado pelo SESI de Sousa, em parceria com o Grupo Tetro Oficina, em agosto e setembro de 98, obtendo um grande sucesso, tanto pela presença de público como pela participação de artistas locais, nas áreas de música, dança, folclore, teatro, poesia e tantas outras manifestações artísticas. Por outro lado, permite um contato mais íntimo do público com as diversas manifestações culturais de nossa gente, tomando conhecimento do potencial dos artistas souseses.

pela participação de artistas de Sousa. Este ano, o projeto "Sesi na Praça" foi instalado com toda a estrutura necessária no último dia 1º, se estendendo até o dia 8 de setembro. A estrutura conta com um carro teatro instalado em uma área mais nobre, cedida pela Prefeitura de Sousa, destinada a um parque, na praça Bento Freire, além de um palco de 40 metros quadrados, equipamento de som, microfones sem fio e iluminação apropriada.

Diariamente, a partir das 20 horas, tem início a apresentação de várias atrações para o público presente à Festa. Na verdade, são apresentações curtas de 10 a 15 minutos em várias modalidades da arte, oferecidas de forma gratuita pelos nossos grupos artísticos. Já o domingo a tarde foi reservado para as crianças, com apre-

sentações e brincadeiras com palhaços do Oficina e outros convidados.

Programação variada

Este ano, a programação conta com um leque de atrações. O Grupo Teatro Oficina se apresenta com cinco esquetes teatrais. Já o grupo teatral Francis Vida, participa com mais tres esquetes, além de uma apresentação teatral de alunos da Escola Normal e outra apresentação de teatro de fantoches com Benedito Ferreira. Ainda participam, a recém criada e já premiada Fanfarra Rômulo Pires da Escola Municipal Papa Paulo VI e a fanfarra Dione Diniz do Núcleo II, além do Coral Municipal. Na área de música temos os adolescentes alunos de música e alunos de teatro, antecipando o resultado do projeto Fazendo Arte realizado pelo Conselho

Municipal da Criança e do Adolescente e Grupo Teatro Oficina. Ainda na música temos o grupo de pagode Sonetos; os cantores e compositores Nenen de Monteiro e Expedito Lopes; Iranildo e Teclados; a professora de música Célia e sua filha Gladicélia; Antônio Pordeus Gadelha compositor de Glorinha Gadelha; o sanfoneiro Francisco Batista; a dupla João Neto e Leandro, e Gilvaldo e Zinho. Na área de dança as apresentações ficam por conta do grupo Raízes de Capoeira, grupos do colégio André Gadelha, Virgílio Pinto, grupo Sorriso da Várzea da Cruz, Feras do Swing e os dançarinos Geane Junior e Andréa, entre tantas outras atrações que surgem diariamente.

É programação para todos os gostos e demonstra o leque cultural que Sousa

Milenio

Editor e Redator:
Merônica Abrantes

Diagramação:
CA Design - César Augusto e Gislaire

Impressão:
Gráfica Real - (0XX3) 531.3250

Colaboradores:
George Wagner, Julieta Pordeus Gadelha,
Pereira Junior, Geraldo Junior,
Eugênio Rodrigues,
Dionizio Gomes,
Augusto Ferraz.

Augusto Ferraz

09/99

ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DO ESTADO DA PARAIBA
783/02

Cultura

A UNIÃO

Quinta-feira, 23 de março de 2000

Sousa revive passos de Jesus Cristo

Nas edições anteriores registrou-se sucesso de público e crítica quando o Grupo Teatro Oficina conseguiu levar mais de onze mil pessoas ao ginásio do Centro de Atividades José de Paiva Gadelha do Sesi, na planície do Sertão, procurando consolidar ainda mais o trabalho cênico-religioso, a diretoria do GTO conseguiu inscrever inúmeras pessoas para a execução do papel de figurantes e já última preparativos para a reedição, no mês de abril, de 18 a 22, durante a Semana Santa, da histórica paixão de Cristo.

A expectativa da sociedade regional é muito grande quanto ao êxito cujo elenco, precursorado por Luiz Torres Cacao, Alvaro Fernandes e Augusto Ferraz, acreditam que repetirão o feito das exibições passadas não só para o público sousense, mas o sertão inteiro, prestigiarão a peça Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo no ginásio do Sesi.

Grupo de Teatro divulga Sertão paraibano no Brasil

Mostrando a sua pujança sócio-política-cultural e educacional e a força cênica brotada no sertão, o Grupo Teatro Oficina deixou as suas lides paroquianas para se transformar numa potente Organização Não-Governamental a serviço de crianças e jovens na área de complementação à escola pública.

Competindo com 106 Organizações Não-Governamentais de todo o Brasil, inclusive São Paulo, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí e Paraíba que apresentou a Casa Pequena Davi, de João Pessoa, programa 45-Promenor, de Capina Grande, clube do menor trabalhador de Pomal e Associação Educativa Livro em Roda, do Conde, o guerreiro Grupo Teatro Oficina se classificou entre os semifinalistas do concurso nacional prêmio Itáu-Unicef, numa coordenação e realização do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, Banco Itáu e Unicef.

No comunicado do resultado da competição, a comissão organizadora do evento expressou que *"vimos cumprimentá-los por sua classificação entre os semifinalistas do prêmio Itáu-Unicef/99, cujo processo de seleção constitui-se numa difícil tarefa para a comissão julgadora, em virtude da qualidade e diversidade dos programas apresentados."*

"O prêmio Itáu-Unicef, assinala a comissão organizadora para o GTO, insere-se no contexto do Projeto Educação & Participação, juntamente com outros programas como a realização dos Encontros Regionais de Educadores, para a qual a sua instituição será oportunamente convidada a participar - produção de materiais de apoio técnico (livros e vídeos) e o acompanhamento/orientação de trabalhos de Organizações Não Governamentais que atuam com crianças e jovens, nessa área da complementação à escola pública."

11/99

P2e-
783/02

27.3

A UNIÃO

Quinta-feira, 04 de novembro de 1999

Produtividade do Grupo de Teatro Oficina

Apesar da pouca importância que a mídia atribui aos talentos sertanejos nas suas diversificadas atividades sócio-político-cultural, pois prefere mostrar apenas os acontecimentos oriundos da capital e Campina Grande, os fatos produzidos no sertão induzem a derrubar a máxima de que contra fatos não há argumento e se sente obrigada a divulgá-los.

Quanto as artes cênicas arregimentadas na região sertaneja não devem, em sua potencialidade, a nenhuma outra no gênero nas grandes cidades, já que o grupo de Teatro Oficina, o nosso maior representante cultural da região, já conquistou até hoje vinte e cinco prêmios e 31 indicações nos vinte e três festivais em que participou na Paraíba e em outros estados da federação.

Recentemente, no Teatro Santa Rosa, durante a Terceira Mostra Estadual de Teatro para Crianças, entre 6 e 12 de outubro, apresentando o espetáculo "O País que era azul", o Grupo de Teatro Oficina, destacou-se em primeiro lugar na categoria de cenário indicado entre os três melhores espetáculos nas categorias de espetáculo, direção, ator e trilha sonora, nas pessoas teatrais de Alvaro Fernandes e Augusto Ferraz, este ator, conforme declaração do coordenador de artes cênicas, Carlos Antônio Machado da Silva, da Fundação Espaço Cultural da Paraíba - Funesc.

O GTÓ participou este ano, como convidado especi-



Exibição da peça infantil "O país era azul" do Teatro Oficina

al, do décimo Festival de Teatro de Acopiara-CE e do segundo Festival de Artes de Areia-PB, e de 02 a 11 de dezembro, estará promovendo, em parceria com a Federação Paraibana de Teatro Amador, no Cine Teatro Gadelha, o

quinto Festejo - Festival de Teatro Sertanejo, Festival de Teatro Nacional e diversas outras programações, graças ao apoio do Ministério da Cultura que aprovou o projeto enviado pelo Grupo de Teatro Oficina.

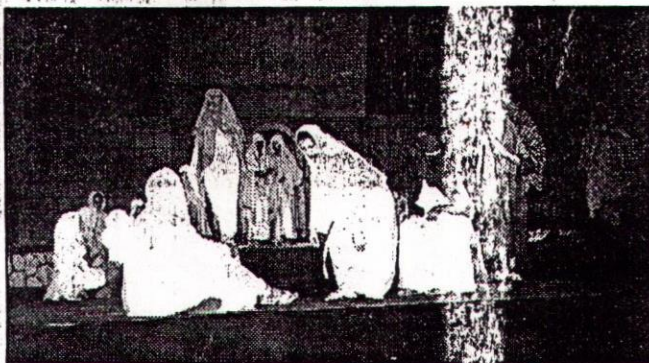
Grupo Teatro Oficina - uma história de muito sucesso e dedicação

A UNIA

Domingo, 07 de maio de 2000

A força pujante desse grupo de guerreiros sobrepuja-se às omissões produzidas pela prefeitura no tocante ao apoio e incentivo reais às artes cênicas, de cuja superação é oriunda da força privada empresarial que, em respeito ao trabalho executado pelo GTO que o exerce com muita qualidade artístico-cultural, que se junta a importante parceria na produção dos espetáculos cênicos e sócioeducacionais.

Durante esses vinte anos, nascido em setembro de 1980, o Grupo Teatro Oficina vem se dedicando de corpo e alma à arte teatral, auferindo destaques consideráveis nos dezoto espetáculos montados ao longo desses anos e participação ativa e intensa nos festivais concretizados no País, elevando o nome de Sousa e da Paraíba, graças a uma vasta produção cultural, cujo retrospecto de conquistas assinalam 25 premiações e 29 indicações contidas nos 24 festivais



Uma das cenas do espetáculo **Paixão e Morte de Cristo**, realizada no ginásio do Sesi, em Sousa

em que se exibiu no Estado e outras regiões do Brasil, seja na mostra competitiva, seja como convidado especial. No ano de 1994, o GTO foi o único grupo convidado para representar o Nordeste no Festival Nacional de Teatro, em Brasília, promovido pela Confonata e Fundação Banco do Brasil e, no ano de 96 foi o segundo grupo de teatro da Paraíba mais premiado em festivais no país.

Paralelamente às suas funções específicas, o Grupo Teatro Oficina está presente em todos os movimentos culturais,

quer intervindo necessariamente no maior apoio e incentivo, quer democratizando o conhecimento para que a prática cultural seja um bem coletivo de acesso à todos, incluindo e preparando novas gerações descobrindo talentos e investindo, sobremaneira, no jovem que é inserido no academismo que o conduzirá na formação de seu desenvolvimento educacional, social e profissional.

Na vitoriosa parceria com o Sesi leva a arte e cultura para a globalização da comunidade periférica, via Projetos Ação Glo-

bal e Ação Total e, mormente, o Sesi na Praça (98/99) que, durante as festividades da padroeira de Sousa, mês de setembro, instala-se na praça da Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, cuja infraestrutura - carro/teatro, sonorização, iluminação, premia aos artistas souseenses que se oportunizam para exibição, profissional ou amador, de seus dotados talentos nas áreas de teatro, música, literatura, cordel, circo, poesias, danças, animações infantis e outras manifestações durante os oito dias de apresentações em aberto ao público.

Paixão de Cristo foi a novidade de 2000.

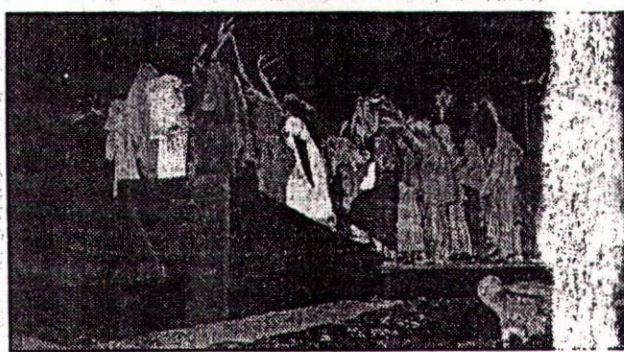
Como sempre, este ano surgiram algumas novidades importantes, a Paixão e Morte de Cristo teve texto adaptado e dirigido pelo competente diretor de artes cênicas do GTO, o campinense Alvaro Fernandes, um dos melhores teatrólogos da Paraíba, pode ter sido a última edição exibida pelo Grupo Teatro Oficina, há uma dis-

cussão interna entre os membros da diretoria, para que outros grupos possam assumir essa tarefa, a iniciativa pública ou privada, embora o GTO se predisponha, basta alguém ou algum órgão assumir o projeto, a executá-lo. Este ano a Paixão e Morte de Cristo apresentou mais novidades cênicas e cuidados especiais, desde o desempenho dos atores e figurantes até aos impecáveis figurinos. Algu-

mas cenas aconteceram tão próximas ao público que o envolveu emocionalmente, dado o realismo da atuação de cada ator ou figurante, cujo espetáculo em ginásio fechado permitiu ao público acomodado em seixenta lugares, a oportunidade de assistir a todas as cenas em um gigantesco cenário interligado por pequenos outros cenários, como se estivesse diante de várias telas de cinema sem precisar se

deslocar de lugar, num efeito espetacular.

Todo este resultado o GTO creditou aos seus quatorze membros, aos seus convidados a atuar, antigos e jovens atores e figurantes, toda a equipe técnica, a imprensa falada e escrita, empresários, organismos públicos e amigos que investiram para a viabilidade dessas conquistas vitoriosas ao longo desses anos. Para o Grupo Teatro Oficina - Luiz Torres Cacao, Augusto Ferraz, Alvaro Fernandes, Manoel Paulo, Paulo César, Edileuza Santos, Porcina Furtado - é esta conjunção de esforços que vem possibilitando oferecer aos souseenses uma grande produção em artes cênicas que já é do conhecimento público da Paraíba, do Nordeste e alguns Estados do Sul do País. Pena que os meios elitistas da mídia do eixo - João Pessoa/Campina Grande e produtores culturais não enxergaram ainda a realidade produtiva das artes cênicas do Sertão e sua potencialidade.



Exibição de uma das cenas do espetáculo **Paixão e Morte de Cristo**



Carro-teatro na praça da Matriz Nª Sª dos Remédios

GTO é mais cultura

O GTO dissemina a arte teatral levando e incentivando espetáculos para instituições educacionais onde, inclusive, executou pelo terceiro ano consecutivo (97/98/99) o Projeto "Fazendo Artes" de dedicação a preparar e educar sessenta crianças carentes do município de Sousa nas áreas de teatro, música e artes plásticas em parceria com o Conselho Municipal de Criança e do Adolescente, Secretaria de Educação e empresas privadas. O fruto desse projeto, de conhecimento da Unicef, levou aquele organismo internacional da ONU a classificá-lo como semifinalista entre outros setecentos projetos apresentados em todo o Brasil, no que mereceu um crédito para futuros projetos criados do GTO, conforme informações oficiais da própria Unicef ao Grupo Teatro Oficina, possibilitando-o a que seus membros realizem, periodicamente, cursos e oficinas de teatro para melhor preparação de quadros de atores e técnicos, num total efetivo de quatorze integrantes.

Consolidando ainda mais a sua performance, o Grupo de Teatro Oficina concretizou, com sucesso absoluto em dezembro de noventa e nove, no Cine Teatro Gadelha, durante dez dias, em parceria com a Federação Paraibana de Teatro Amador o Quarto Festival Sertanejo de Teatro e Festival Nacional de Teatro com mostra de música, dança, cinema, oficinas e apresentações de ruas. Esse evento cultural captou recursos do Ministério da Cultura, órgãos do governo do Estado e iniciativa privada, tornando-o o único grupo de teatro privado de Paraíba a promover um festival nacional de teatro e de artes cênicas.

do um projeto seu a federal, fortalecendo a eficiência séria, hoje profissional e completa com que o Grupo Teatro Oficina encara a arte teatral e a atividade cultural.

Durante o período 18 a 23 de abril no Sesi, em plenário da Semana Santíssima, numa área de metros quadrados, dando 14 palcos e platas montadas e iluminadas por um plano de coberto por 55 cabos de mil watts cada, a sonorização sincronizada com a perfeita digem de setenta pessoas em palco - atores e extras - foi concretizada a mais impressionante história da humanidade intrínseca na Paixão e Morte de Cristo.

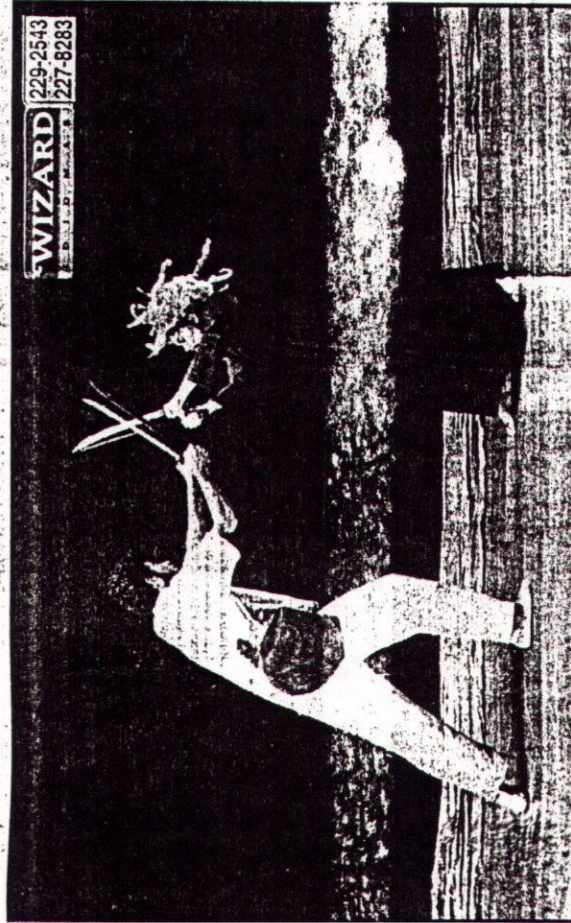
A exemplo das edições anteriores de 98 e 99, deste ano repetiu, de forma positiva, o sucesso público e a aprovação crítica especializada, espetáculo de caráter universal representa a obra de nosso povo no que concerne à sua religiosidade, o que exigiu das pessoas envolvidas um trabalho contínuo com os, pesquisa de textos, variações e figurinos, questões técnicas e detalhes cênicos, não perdendo nem sábados, domingos, feriados, desde o mês de janeiro, aos integrantes técnicos, cenografia, figurinos, pesquisadores, garantidores e demais profissionais, além de recursos financeiros superiores a nove mil reais que foram gastos na infra-estrutura do espetáculo.

Plenário 783/00
26
Assessoria Legislativa
Estado da Paraíba

Vitória (ES), sexta-feira, 23 de agosto de 1996

Espectáculos sobre o palco de São Mateus

Espectáculos, de quatro Estados, concorrem este ano na nona edição do Festival de Teatro de São Mateus



Saga de um visionário, com o Grupo Teatro Oficina, da cidade de Sousa, Paraíba, será encenada na terça



Auto do Lampião no Além, de Teresina, Piauí: último espetáculo concorrente a ser apresentado

de Magno Godoy, que também participa do elenco ao lado do ator e bailarino Marcelo Ferreira.

O festival contará com o espetáculo de rua Florina, do Grupo Buão, de Vitória, com direção de Paulo DiPaula e Leticia Braga. O roteiro foi criado a partir de pesquisa realizada pelo historiador Eliomar Mazzoco sobre a tradição do espetáculo teatral de rua. A peça é uma história de amor que se desenrola na época da Renascença. As apresentações acontecerão na terça-feira, às 14 horas, em frente ao mercado municipal da cidade; e, na quinta-feira, também às 14 horas, na Praça Mesquita Neto.

O festival oferecerá este ano quatro oficinas: Dança Afro Brasileira, com o dançarino, professor e coreógrafo Gil Mendes; Formação de Intérpretes de Atores e Atrizes; com ator diretor, autor e professor de dramaturgia Francisco Carneiro da Cunha; Musicalização Através do Canto, com o cantor e professor de música João Schimid; e Técnica Gestual para Teatro, com o ator e bailarino Marcelo Ferreira. As aulas serão ministradas de segunda a sexta, das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas.

A tarefa de apontar os vencedores do festival ficará a cargo do corpo de jurados composto por: Elaine Rowena (atriz e cantora), João Schimid, Francisco Carneiro da Cunha, Waldir Castiglioni (iluminador), Magno Godoy, Marcelino Ferreira, Ivana de Paiva (artista plástica), Luiz Costa (ator, diretor e autor teatral) e Cláudio Lins (ator, diretor teatral e jornalista). O festival premiará com o troféu Anchieta o melhor ator, atriz, ator e atriz coadjuvantes, direção, cenário, figurino, música, iluminação, texto, montagem e peça.

Indes Filho
Festival Nacional
do Estado de São Ma-
mais tradicio-
ento do gênero
o, será aberto
oras, com uma
Mateense e Co-
serão apresenta-
icipantes, ofi-
público poderá
salão anexo ao
orto de São Ma-
nistrados os
pesquisa sobre
lunos da escola
ando graus Pro-
bandeira.
sexta-feira da
serão encenados
s concorrentes.
s (para os jura-
a) e às 21 horas
im geral). São
im, de Marcus
a. Anjos de Vi-
rizante (MG);
ntrelaçados -
ura Atores, de
n atores do gru-
a (ES); Saga de
Alvaro Fernan-
Oficina, da ci-
); Fogo Fátuo,
lho, de Vitória
manhecer em
oberto Vinhan,
na de Teatro, de
); e Auto do
im, de Gomes
grupo Além de
(PI).
a, produção da
de Dança Com
apresentado no
s, na qualidade
ado. A mon-
tráfias



A paixão de Cristo no sertão paraibano

Em Sousa, o espetáculo deve atrair mais de cinco mil espectadores

DEBORA PIRES

Sousa - "Sousa Vive a Maior de Todas as Paixões". É assim que o Grupo Teatro Oficina está anunciando a realização do espetáculo "A Paixão de Cristo", produzido em 9º pelo segundo ano consecutivo, na cidade de Sousa. Este ano o espetáculo será encenado entre os dias 29 de março e 3 de abril. Esta segunda edição do espetáculo vem com 70 personagens, entre atores e figurantes. O cenário, distribuído em uma área de 475 metros quadrados, promete surpreender o público, com muita produção, fumaça e luzes. São 30 cenas, que vão além terra firme e durante 2h20 de espetáculo podem superar o sucesso conquistado nas apresentações realizadas durante a semana santa, no ano de 97.

É surpreendente, mas o Oficina conseguiu levar ao teatro, no ano passado, mais de 5 mil pessoas. Isto durante a encenação de um único espetáculo: A Paixão de Cristo. Sabe-se que todo o sucesso do grupo se deve ao esforço e responsabilidade como o teatro é conduzido pelos seus integrantes. Para se ter uma ideia desde de janeiro, todos os atores estão com os seus textos em mãos, para ensaios, pesquisa de seus personagens

enfim, pela busca da perfeição, "em respeito ao público", afirmou o Oficina. Quanto a produção, o que dizem os responsáveis pelo espetáculo é que "não basta parecer, tem que ser idêntico". Capas, elmos, escudos, tronos, potes, símbolos e tudo o que for objeto cênico.

A "Paixão de Cristo" tem como fonte base o livro sagrado.

A maior parte das coisas são prata da casa e não há alguns estreantes, para estes de oficinas e ainda figurantes que fazem questão de dar a sua contribuição ao espetáculo. Mas se alguém pensa que as cenas acontecerão somente em palco, a produção da Paixão aconselha que todos tenham bem atentos. Segundo informações previamente repassadas à redação do CORREIO a narração do espetáculo virá de cima, planejado no ar. Anos virão do céu. Fogueiras se acenderão por aí. Demônios romperão a terra e flutuarão no espaço. O que garante tudo isso é o uso de equipamentos adaptados e muita criatividade.

Para montagem de um espetáculo tão grandioso o Oficina afirmou que recebeu recursos e incentivos de todos os lados. A iniciativa privada, órgãos públicos, a imprensa e finalmente a própria população que se desloca das cidades vizinhas para prestigiar o espetáculo.

Para este ano a expectativa é de que o público ultrapasse o número de seis mil pessoas, durante as seis noites de apresentação. O ingresso antecipado custará apenas R\$3,00 reais e estarão à venda em poucos dias.

"É um espetáculo que representa a cultura do nosso povo, no que diz respeito à religiosidade"

No entanto, segundo o diretor do espetáculo, Alvaro Fernandes, a história que será contada é de uma complexidade tal que permite as mais possíveis interpretações, pois mesmo sendo escrita e reescrita milhares de vezes, mantém mistérios guardados em suas entrelinhas. Este será um espetáculo de caráter universal, que representa a cultura do nosso povo, no que diz respeito à religiosidade e que ainda integrará a comunidade de forma participativa.

A UNIÃO

Terça-feira, 07 de abril de 1998

Espectáculo tem 70 personagens

Esta segunda edição da Paixão de Cristo vem com 70 personagens: entre atores e figurantes, 17 técnicos e auxiliares, 55 câmbios de luz, 12 palcos, 9 rampas em 3 níveis, fumaça e luzes causando efeitos que prometem fazer inveja a Mister M. Tudo isso distribuído por 475 m² de área cênica que vai reproduzir 30 cenas durante 2h20 em um ambiente único: Jerusalém, ali montada e apresentada ao público.

Mas se alguém pensa que as cenas acontecerão somente em palcos, e bom ficar atento. A narração entre as cenas virá de cima, planejado no ar. Anos virão dos céus. Fogueiras se acenderão por aí. Demônios romperão a terra e flutuarão no espaço. Equipamento para tudo isso? Criatividade e muito trabalho de atores e técnicos que se transformam em engenheiros, químicos, matemáticos, arquitetos, artesões e um pouco de magiões do Sertão. Para adriana.

A sinopse é um espetáculo à parte. As músicas foram escolhidas a dedo em meio a mais de 150 CDs entre clássicos e instrumentais. E vem Divino a parar sobre Jerusalém.

Pesquisa, Pesquisa... Para a Oficina, a única coisa que fica para o dia da estreia e não é ensaiada é a oração coletiva que fazem antes de entrar em cena. O resto vem com muita antecedência. Desde janeiro, todos os atores estão com seus textos ensaiando e pesquisando seus personagens, cuidadosamente, sob os olhares atentos de Alvaro Fernandes. Afinal, a história que vai ser contada é de uma complexidade tal que permite as mais possíveis interpretações. E, mesmo sendo escrita e reescrita milhares de vezes, ainda assim mantém mistérios bem guardados nas entrelinhas do Livro Sagrado, fonte base do texto adaptado para teatro escrito pelo diretor.

Pesquisar, debater, interpretar, rebuscar são práticas constantes durante e fora das ensaiadas. As palavras devem ser sentidas e vividas pelos personagens que, naquele momento, estão criando o corpo de atores que se preparam para voltar ao tempo e viverem o momento histórico de Cristo. Para o Oficina.

Luiz Cacau e Augusto Ferraz, presidente e diretor de Operações do mais alto "fora do ar" ou três dias todo o texto e achar que vai se obter um resultado satisfatório é subestimar o público", e concluiu: "Já no 1º dia, 4, mais se vai para o ator ensaiar uma fala, de quatro linhas que não chegam a 100 palavras que fica para o dia da estreia e não é ensaiada é a oração coletiva que fazem antes de entrar em cena. Sorte do público.

Paraíba - Sexta-feira, 02 de abril de 1999

"A Maior de Todas as Paixões"

Em Sousa, Teatro Oficina monta espetáculo sobre a via crucis de Jesus

Até o próximo dia 3 de abril, a cidade de Sousa, no Alto Sertão paraibano, será palco da encenação da vida de Jesus. "A Paixão de Cristo - A maior de todas as paixões" estará sendo encenado pelo segundo ano consecutivo, pelo grupo Teatro Oficina, em espetáculos que acontecem no ginásio do Sesi.

A peça tem 16 cenas, começando com "Encarnação do Verbo" e terminando com a "Ressurreição". Todos os textos foram extraídos dos evangelhos de Lucas, Mateus, Marcos e João e a peça começa com a entrada em cena do anjo Miguel, que serve como narrador da história. Em seguida, surgem os personagens entre eles, Herodes, Judas, Pilatos, Maria Madalena e Salomé, além dos apóstolos.

Junto com outros atores, eles se unem nesta Paixão de Cristo e, contam, para o povo de Sousa, os episódios da morte e ressurreição de Jesus Cristo. A peça tem o apoio do Governo do Estado da Paraíba e de diversas empresas da rede privada e, de acordo com os produtores da peça, Luiz Cacau e Augusto Ferraz, esta segunda montagem da Paixão de Cristo, no Ginásio do

Sesi, em Sousa, foi a forma que a direção encontrou para agradecer o carinho do público, desde a sua primeira montagem, no ano passado.

O Grupo Participam do espetáculo antigos atores, artistas, músicos, entidades, jovens que estão abraçando a

A peça tem 16 cenas, começando com a "Encarnação do Verbo" e terminando com a "Ressurreição"

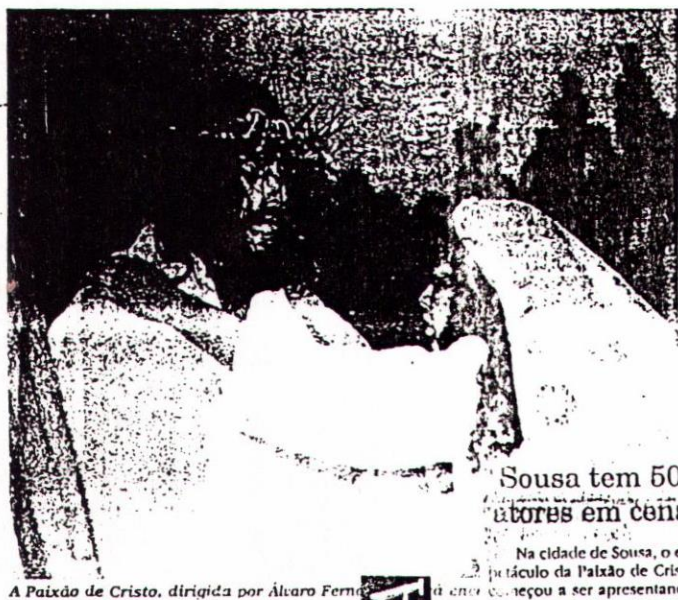
arte cênica e os técnicos de um modo geral. Segundo o diretor foi feito em respeito ao público e aos patrocinadores, "que viabilizam o exercício da arte em todo o Estado da Paraíba".

Alvaro Fernandes disse, ainda, que subir no palco para contar a mais fascinante história da fé cristã traz uma magia que contagia a todos e supera obstácu-

los, somente explicável pela paixão que o grupo tem à arte cênica. "Resta-nos transmitir essa magia no palco, oferecendo ao público toda a nossa dedicação e empenho em mais uma Paixão de Cristo", afirmou o diretor.

O espetáculo tem direção de Alvaro Fernandes, produção de Luiz Cacau e Augusto Ferraz, assistente de direção, Luiz Cacau, execução do cenário, Alexandre Formiga, Cícero Queiroga, Jandilson Avelino, Kiko Viana, Juvenilton Sobreira, Paulo César e Lindemberg Saramento. O figurino está a cargo de Joelma Medeiros, Joseline Medeiros e Edileusa Santos.

O elenco da peça é formado por Augusto Ferraz (Jesus Cristo), Manoel Paulo (Demônio e Judas), Rafael Ursulino (João Batista), Luiz Cacau (Herodes), Zorilho Elias (Anás), Wanderley Araújo (Petrus), Valber Almeida (Cenário), Jandilson Avelino (Cenário), Geraldo Bernardo (Pilatos), Porcina Furtado (Maria, irmã de Lázaro), Kiko Viana (Nicodemos), Maria da Paz (Maria Madalena) e Nubia Pires (Maria Mãe de Jesus), entre outros.



A Paixão de Cristo, dirigida por Alvaro Fernandes

Sousa tem 50 atores em cena

Na cidade de Sousa, o espetáculo da Paixão de Cristo começou a ser apresentado ontem e poderá ser visto até o próximo domingo no Ginásio do Sesi. A montagem é do Grupo Oficina e a direção é de Alvaro Fernandes. A Paixão de Cristo de Sousa tem a participação de 50 atores e figurantes e está sendo encenada em 26 passagens, desde o Batismo no Rio Jordão até a Ressurreição de Cristo.

A persistência dos atores e direção do Grupo Oficina foi o ingrediente principal para a montagem da Paixão de Cristo. Apesar das dificuldades financeiras da Região, a direção do Grupo conseguiu levar

O NORTE João Pessoa, sábado, 27 de março de 1999

... O Grupo de Teatro "Oficina" já distribuindo panfletos em Sousa, anunciando o espetáculo da Semana Santa "A maior de todas as paixões". Com direção e adaptação do teatrólogo campinense Alvaro Fernandes a Paixão de Cristo será encenada entre 29 de março a 3 de abril. Vale a pena conferir.

CORREIO DA PARAÍBA

Paraíba - Quarta-feira, 31 de março de 1999

PAIXÃO

CORREIO DA PARAÍBA

Paraíba - Quarta-feira, 24 de março de 1999

PAIXÃO

O Grupo Teatro Oficina está ensaiando a todo vapor a peça paixão de Cristo cujos espetáculos irão ocorrer de 29 de março a 03 de abril. Este ano o trabalho terá 70 participantes, 12 palcos, 09 rampas, distribuídas em 475 metros quadrados de área coberta. O evento será encenado nas dependências do ginásio do Sesi.

DA PARAÍBA

Sexta-feira, 17 de abril de 1998

Paixão de Cristo

Encenação consagrada do Oficina

Donato Lopes

Da Sucursal de Sousa

Mais de cinco mil pagantes nas exibições, no ginásio do Sesi, 50 personagens integrantes dos atores e figurantes nas 29 cenas, do batismo no rio Jordão à ressurreição, ocupando uma área de 500 metros quadrados de cenário, luz e som na mais apaixonante e fantástica história da fé cristã.

Este é o retrato falado do espetáculo *Paixão de Cristo* que o Grupo de Teatro Oficina realizou durante a Semana Santa em Sousa, conquistando sucesso absoluto de crítica e de público, cuja direção e pesquisa foi do campinense Alvaro Fernandes, onde o talentoso e competente Augusto Ferraz fez o papel de Cristo.

Grupo de Teatro Oficina se prepara para encenar pela segunda vez a Paixão de Cristo

Donato Lopes

Da Sucursal de Sousa

Para o Grupo Teatro Oficina, subir ao palco é adre-na-pura. E o que dizer de um espetáculo que produz emoção em proporções grandiosas. Trata-se do segundo ano em que o Oficina se prepara para colocar em cena a "maior de todas as paixões" segundo seus integrantes. A Paixão de Cristo que está sendo preparada em Sousa para estreiar de 29 de março a 3 de abril no Ginásio do Sesi, é de fato um espetáculo grandioso, a exemplo do primeiro espetáculo montado em abril de 1993, cuja crítica foi unânime em destacar o trabalho como sendo um dos melhores e mais aprimorados entre os apresentados em todo o Estado, à mesma época.

Nesta segunda montagem, o Oficina está tendo uma acuidade com todos os detalhes que chega a ser "neurótica", opinião que parte do diretor e autor Alvaro Fernandes cujo currículo não só é maior do que sua competência e dedicação às artes cênicas. A mesma dedicação que encontrou por parte do Oficina, um grupo que vem produzindo intensamente e neuroticamente, no bom sentido, ao longo de sua história.

Na última exibição ocorrida no domingo, um dia a mais da programação de fim de semana, os padres José Mangueira Rolim, da Igreja Senhora Santana; José Miguel da Matriz de Nossa Senhora dos Remédios; e Dagmar Nobre de Almeida, do Bom Jesus, não resistiram à tentação dos inúmeros comentários e foram acompanhar de perto a encenação da Paixão de Cristo e saíram felizes da vida.



Sexta-feira, 10 de abril de 1998 5

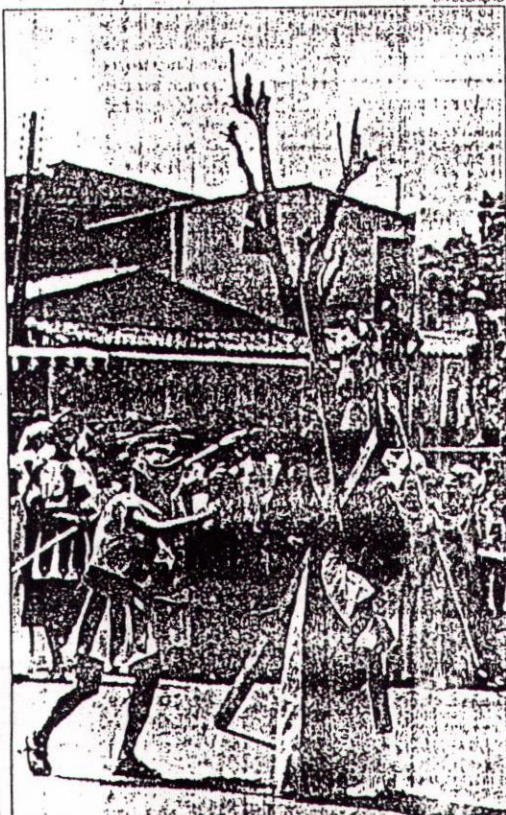
O NORTE

Grupo Oficina de Sousa encena a Paixão de Cristo

Sousa (Sucursal) - O grupo de teatro Oficina, da cidade de Sousa, está apresentando no Ginásio do Sesi, o seu mais novo espetáculo: a "Paixão de Cristo". A experiência e dedicação do Grupo, aliado a sua forte credibilidade conquistada ao longo dos anos de atividades cênicas, permitiu que a direção do Grupo partisse para a montagem deste, que é um grandioso espetáculo universal. Sob a direção e adaptação do competente Alvaro Fernandes, cedido pelo Centro Cultural de Campina Grande é que está integrado ao Grupo Oficina desde 1992, a "Paixão de Cristo" que será encenada, promete ser uma das grandes atrações de Sousa durante a Semana Santa.

Mesmo com todas as dificuldades financeiras inerentes àquelas que lidam diretamente com a cultura e, especialmente, com o teatro, a diretoria do Oficina conseguiu levantar junto a órgãos públicos, classe política, empresários e amigos grande parte dos recursos necessários para os gastos da montagem do espetáculo. O restante dos custos, o grupo espera completar com a venda de ingressos que custarão R\$ 2,00 antecipado, um preço bem popular para dar oportunidade a todos terem acesso ao Ginásio do Sesi.

Segundo Luiz Torres Caneu e Augusto Ferraz, integrantes da diretoria do grupo, é muito importante o reconhecimento que Sousa vem dando ao trabalho do Oficina cujo trabalho desenvolvido em festivais em outros estados, rendeu-lhe inúmeros prêmios, e agora resolve voltar a sua atenção para alavancar e incentivar a atividade cultural do município.



O espetáculo da Paixão de Cristo está sendo encenado na cidade de Sousa

a exemplo de parte do pessoal do EJC - Encontro de Casais com Cristo. Ao todo, mais de sessenta pessoas entre técnicos e profissionais como os já conhecidos Roosevelt Costa - aderecista e Eloy Pessoa - iluminador, e os próprios atores, estão trabalhando di-

ção aproximada de uma hora e meia. O teatro em Sousa vem sendo bem recebido pela população que começa a prestigiar atividades artísticas e culturais, provocando que é possível levar a cultura até o povo, desde que com um trabalho sério e dedica-



Público deve chegar a 6 mil

Mas, quem são os atores do espetáculo? Tudo o que se sabe é que o elenco é formado por 50 pessoas, incluindo atores, figurantes e técnicos. O espetáculo será encenado em 29 de março a 3 de abril, no Ginásio do Sesi, com uma duração aproximada de uma hora e meia.

O Poder Público Municipal também tem participação no espetáculo, com o fornecimento de equipamentos necessários para a produção, como os 15 mil metros de iluminação e 15 mil metros de som.

O espetáculo será encenado em 29 de março a 3 de abril, no Ginásio do Sesi, com uma duração aproximada de uma hora e meia. O espetáculo será encenado em 29 de março a 3 de abril, no Ginásio do Sesi, com uma duração aproximada de uma hora e meia.

O espetáculo será encenado em 29 de março a 3 de abril, no Ginásio do Sesi, com uma duração aproximada de uma hora e meia. O espetáculo será encenado em 29 de março a 3 de abril, no Ginásio do Sesi, com uma duração aproximada de uma hora e meia.

Grupo Oficina mostra versão da peça em Sousa

O Grupo Teatro Oficina, da cidade de Sousa, apresentará de 8 a 11 de abril, no Ginásio do Sesi, o seu mais novo espetáculo: Paixão de Cristo. A experiência e dedicação do Grupo, aliado a sua forte credibilidade conquistada ao longo dos anos de atividades cênicas, permitiu que a direção do Grupo partisse para a montagem deste, que é um grandioso espetáculo universal.

Sob a direção e adaptação do competente Alvaro Fernandes, cedido pelo Centro Cultural de Campina Grande e que está integrado ao Grupo Oficina desde 1992, a Paixão de Cristo que será encenada, promete ser uma das grandes atrações de Sousa durante a Semana Santa.

Mesmo com todas as dificuldades financeiras inerentes àquelas que lidam diretamente com a cultura e, especialmente, com o teatro, a diretoria do Oficina conseguiu levantar junto a órgãos públicos, classe política, empresários e amigos grande parte dos recursos necessários para os gastos da montagem do espetáculo. O restante dos custos, o Grupo espera completar com a venda de ingressos que custarão R\$ 2,00 antecipado, um preço bem popular para dar oportunidade a todos terem acesso ao Ginásio do Sesi.

outros Estados, rendeu-lhe inúmeros prêmios, e agora resolve voltar a sua atenção para alavancar e incentivar a atividade cultural no Município.

Para este espetáculo o Grupo reuniu 45 participantes entre atores de Grupo, atores de outros Grupos como a Cia Transversal de Artes de Sousa e Acauã Produções Culturais de Aparecida, alunos das oficinas de teatro desenvolvidas pelo Oficina e jovens convidados como figurantes a exemplo

de parte do pessoal do EJC - Encontro de Casais com Cristo. Ao todo, mais de 60 pessoas entre técnicos e profissionais como os já conhecidos Roosevelt Costa - aderecista e Eloy Pessoa - iluminador, e os próprios atores, estão trabalhando dia e noite para oferecer a Sousa esta Paixão de Cristo.

Segundo a direção do Oficina, serão apresentadas 20 cenas do Batismo no Rio Jordão à Ressurreição, e um cenário que passa por 150 metros quadrados de cenário com duração aproximada de uma hora e meia. O teatro em Sousa vem sendo bem recebido pela população que começa a prestigiar atividades ar-

**Paixão de Cristo
será encenada
pelo Grupo Oficina a partir de
amanhã**



GRUPO TEATRO
OFICINA

Paixão de Cristo

A realizou uma encenação em alto nível: A Paixão de Cristo, realizada pelo grupo de teatro Oficina de Cristo, que emocionou ao público presente. Parabéns o grupo oficina e o diretor do espetáculo, Alvaro Fernandes.

Sousa tem 50 atores em cena

Na cidade de Sousa, o espetáculo da Paixão de Cristo começou a ser apresentado ontem e poderá ser visto até o próximo domingo no Ginásio do Sesi. A montagem é do Grupo Oficina e a direção é de Alvaro Fernandes. A Paixão de Cristo de Sousa tem a participação de 50 atores e figurantes e está sendo encenada em 28 passagens, desde o Batismo no Rio Jordão até a Ressurreição de Cristo.

A persistência dos atores e direção do Grupo Oficina na foi o ingrediente principal para a montagem da Paixão de Cristo. Apesar das dificuldades financeiras da Região, a direção do Grupo conseguiu levantar recursos da ordem de R\$ 15 mil com políticos e empresários locais para a montagem do espetáculo. Ainda assim, todo o orçamento da Paixão não foi coberto. Para complementar os recursos e saldar as dívidas da montagem, o Ginásio de Sousa está cobrando o valor de R\$ 2,00 pelo ingresso.

A UNIÃO

Terça-feira, 07 de abril de 1998

Grupo Oficina mostra versão da peça em Sousa

O Grupo Teatro Oficina, da cidade de Sousa, apresentará de 8 a 11 de abril, no Ginásio do Sesi, o seu mais novo espetáculo: Paixão de Cristo. A experiência e dedicação do Grupo, aliado a sua forte credibilidade conquistada ao longo dos anos de atividades cênicas, permitiu que a direção do Grupo partisse para a montagem desse, que é um grandioso espetáculo universal. Sob a direção e adaptação do competente Alvaro Fernandes, o espetáculo da Paixão de Cristo será encenado em alto nível: A Paixão de Cristo, realizada pelo grupo de teatro Oficina de Cristo, que emocionou ao público presente. Parabéns o grupo oficina e o diretor do espetáculo, Alvaro Fernandes.

Paixão de Cristo será encenada pelo Grupo Oficina a partir de amanhã

de parte do pessoal do EJC - Encenação de Jovens com Cristo. Ao todo, mais de 60 pessoas entre técnicos e profissionais como os já conhecidos Roesvelt Costa - aderecista e Eloy Pessoa - iluminador, e os próprios atores, estão trabalhando dia e noite para oferecer a Sousa esta Paixão de Cristo.

Segundo a direção do Oficina, serão apresentadas 20 cenas do Batismo no Rio Jordão até a Ressurreição, e um cenário que passa dos 450 metros quadrados de som e luz com duração aproximada de uma hora e meia. O restante dos custos, o Grupo espera completar com a venda de ingressos que custarão R\$ 2,00 antecipado, um preço bem popular para dar oportunidade a todos terem acesso ao Ginásio do Sesi. Segundo Luiz Torres Cacau e Augusto Ferraz, integrantes da diretoria do Grupo, é muito importante o reconhecimento que Sousa vem dando ao trabalho do Oficina cujo tra

A UNIÃO

Sexta-feira, 17 de abril de 1998

Paixão de Cristo Encenação consagrada do Oficina

Donato Lopes
Da Sucursal de Sousa

Mais de cinco mil pagantes nas exibições, no Ginásio do Sesi, 50 pessoas, mais integrantes de atores e figurantes nos 29 cenários, do Batismo no Rio Jordão à Ressurreição, ocupando uma área de 500 metros quadrados de cenário, luz e som na mais apaixonante e grandiosa história da fé cristã.

É o retrato falado do espetáculo Paixão de Cristo que o Grupo de Teatro Oficina realizou durante a Semana Santa em Sousa, conquistando sucesso absoluto de crítica e de público. A direção e pesquisa foi do camponês Alvaro Fernandes, onde o talentoso e competente Augusto Ferraz fez o papel de Cristo.

Na última exibição ocorrida no domingo, um dia a mais da programação definida, os padres José Maria Guerra Rolim, da Igreja São João Batista, José Miguel, da Matriz de Nossa Senhora do Rosário, e Dagny Nobre de Almeida, do Bom Jesus, não resistiram a tentação dos inúmeros comentaristas e foram acompanhar de perto a encenação da Paixão de Cristo e salutar felizes da vida.

O NORTE

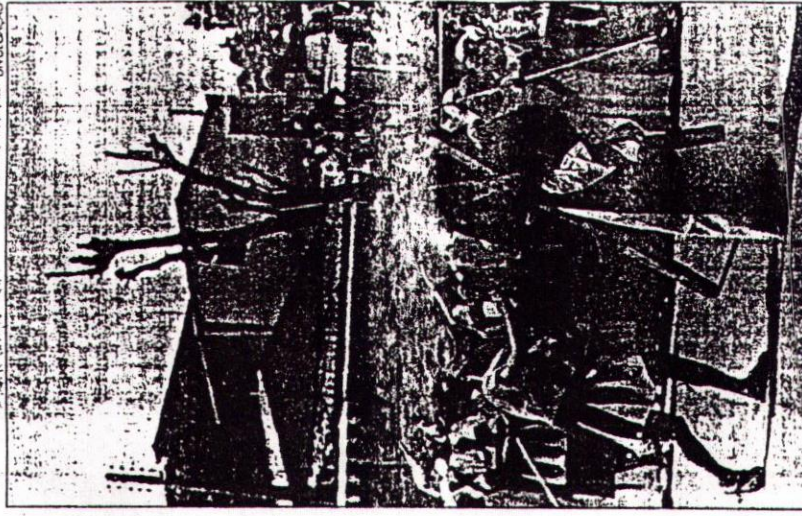
Sexta-feira, 10 de abril de 1998

Grupo Oficina de Sousa encena a Paixão de Cristo

Sousa (Sucursal) - O grupo de teatro Oficina, da cidade de Sousa, está apresentando no Ginásio do Sesi, o seu mais novo espetáculo: a "Paixão de Cristo". A experiência e dedicação do Grupo, aliado a sua forte credibilidade conquistada ao longo dos anos de atividades cênicas, permitiu que a direção do Grupo partisse para a montagem deste, que é um grandioso espetáculo universal. Sob a direção e adaptação do competente Alvaro Fernandes, o espetáculo da Paixão de Cristo será encenado em alto nível: A Paixão de Cristo, realizada pelo grupo de teatro Oficina de Cristo, que emocionou ao público presente. Parabéns o grupo oficina e o diretor do espetáculo, Alvaro Fernandes.

Mesmo com todas as dificuldades financeiras inerentes à cultura e, especialmente, com o teatro, a diretoria do Oficina conseguiu levantar junto a órgãos públicos, classe política, empresários e amigos grande parte dos recursos necessários para os gastos da montagem do espetáculo. O restante dos custos, o grupo espera completar com a venda de ingressos que custarão R\$ 2,00 antecipado, um preço bem popular para dar oportunidade a todos terem acesso ao Ginásio do Sesi.

Segundo Luiz Torres Cacau e Augusto Ferraz, integrantes da diretoria do grupo, é muito importante o reconhecimento que Sousa vem dando ao trabalho do Oficina cujo trabalho desenvolvido em festivais em outros estados, rendeu-lhe inúmeros prêmios, e agora resolve voltar a sua atenção para alavancar e incentivar a atividade cultural do município. Para este espetáculo o grupo reuniu 45 participantes entre atores locais e de outros grupos como o exemplo da Companhia Transversal de Artes de Sousa, da Acauã Produções Culturais de Aparecida, alunos das oficinas de teatro



O espetáculo da Paixão de Cristo está sendo encenado na cidade de Sousa a exemplo de parte do pessoal do EJC - Encontro de Jovens com Cristo. Ao todo, mais de sessenta pessoas entre técnicos e profissionais como os já conhecidos Roesvelt Costa - aderecista e Eloy Pessoa - iluminador, e os próprios atores, estão trabalhando dia e noite para oferecer a Sousa um bom espetáculo. Segundo a direção do Oficina, serão apresentadas 20 cenas do Batismo no Rio Jordão até a Ressurreição, e um cenário que passa dos 450 metros quadrados de som e luz com duração aproximada de uma hora e meia. O restante dos custos, o Grupo espera completar com a venda de ingressos que custarão R\$ 2,00 antecipado, um preço bem popular para dar oportunidade a todos terem acesso ao Ginásio do Sesi.

João Pessoa, quarta-feira, 18 de novembro de 1998

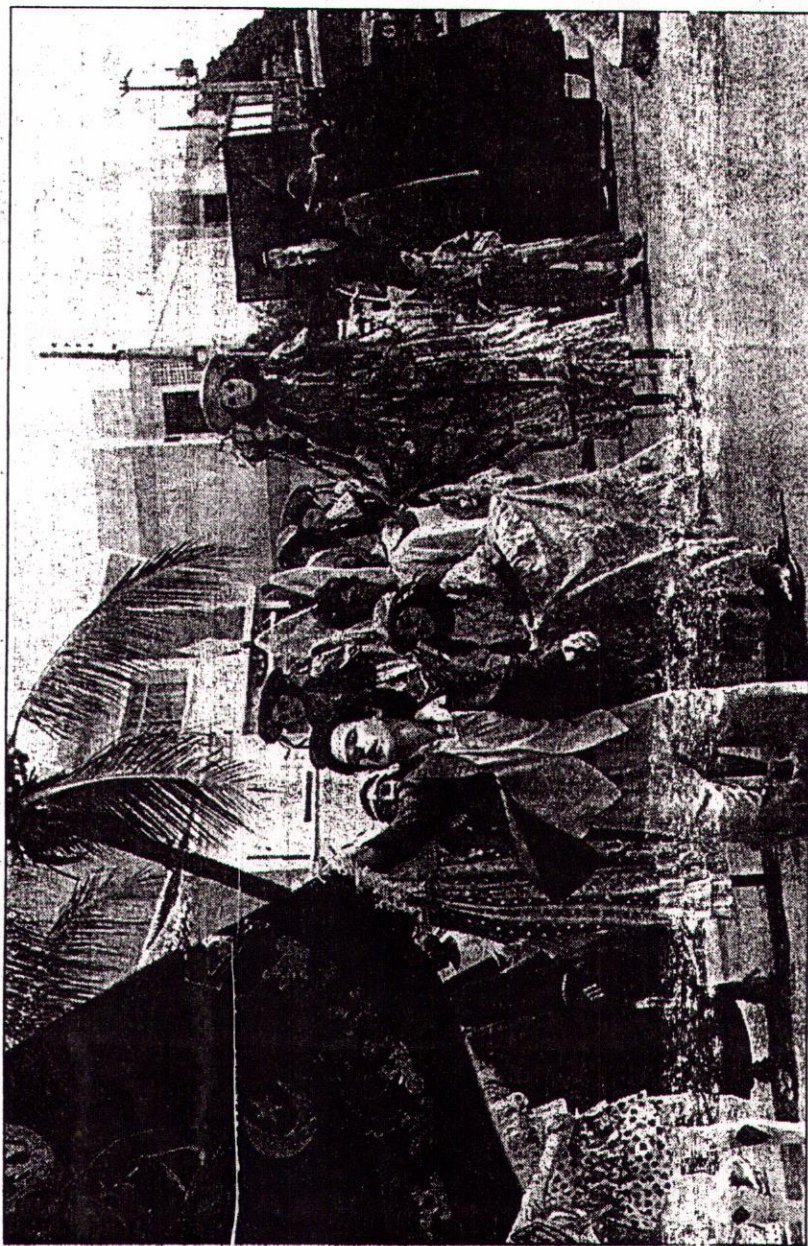


11/11/98

Agenda repleta de atividades

Produtividade: Este ano o Grupo de Teatro "Oficina" apresentou uma vasta agenda teatral cumprindo sua proposta em mostrar para Sousa a potencialidade de suas atividades. Em 1996, buscou aprimoramento na participação de festivais nacionais, conquistando títulos e premiações nos estados onde se apresentou. Os anos de 97 e 98 foram destinados, segundo Ferraz, para fixar-se mais na região sertaneja, em especial na cidade de Sousa, onde o "Oficina" encenou com sucesso a crítica e espetáculo "Paixão de Cristo" no Ginásio do Sesi local, além do espetáculo "O testamento" no Cine Teatro Gadelha. O Grupo "Oficina" realizou ainda participação especial nos Projetos "Ação Global", "Ação Total" e do "Sesi na Praça" em municípios da região, bairros periféricos de Sousa e no decorrer da Festa Religiosa de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira de Sousa.

No campo sócio-cultural elaborou e encaminhou projeto junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança já aprovado e em execução, além da preparação estrutural para encaminhamento de projeto para a Fundação Nacional de Cultura no valor de R\$ 87 mil reais para execução do IV Festival - Festival Sertanejo de Teatro e Mostra Nacional de Teatro.



Cenas da peça "O país que era azul" do grupo de Teatro Oficina que fará apresentações em Sousa

Grupo Oficina fará diversas apresentações em Sousa

Sousa (Sucursal) - "O país que era azul", é o título do mais novo espetáculo montado pelo Grupo de Teatro "Oficina" da cidade de Sousa. Com data de estreia prevista para os dias 25 a 29 do corrente mês com duas apresentações diárias (pela manhã e final da tarde), a peça com gênero infantil é de autoria e direção do teatrólogo campinense Alvaro Fernandes. Ela resga-

grupo em montar um trabalho infantil. O elenco reúne os atores Rafael Ursolino, Edileusa Santos, Jandilson Avelino, Maria da Paz Dantas, Porcina Furtado, Rejane Queiroga, Alexandre Formiga, Luiz Torres Cacaú, Valber Almeida e Augusto Ferraz que há mais de sessenta dias encontram-se ensaiando e fazendo a montagem do espetáculo que conta com o apoio cultural do

Segundo o publicitário Augusto Ferraz, o enredo da peça possui uma dinâmica própria com uma história de conteúdo lúdico, buscando envolver o público infantil na fantasia e no mundo mágico, característica básica das histórias infantis. "Pode-se dizer que se trata de um espetáculo infantil que deverá agradar, também, o adulto", definiu o teatrólogo Ferraz so-

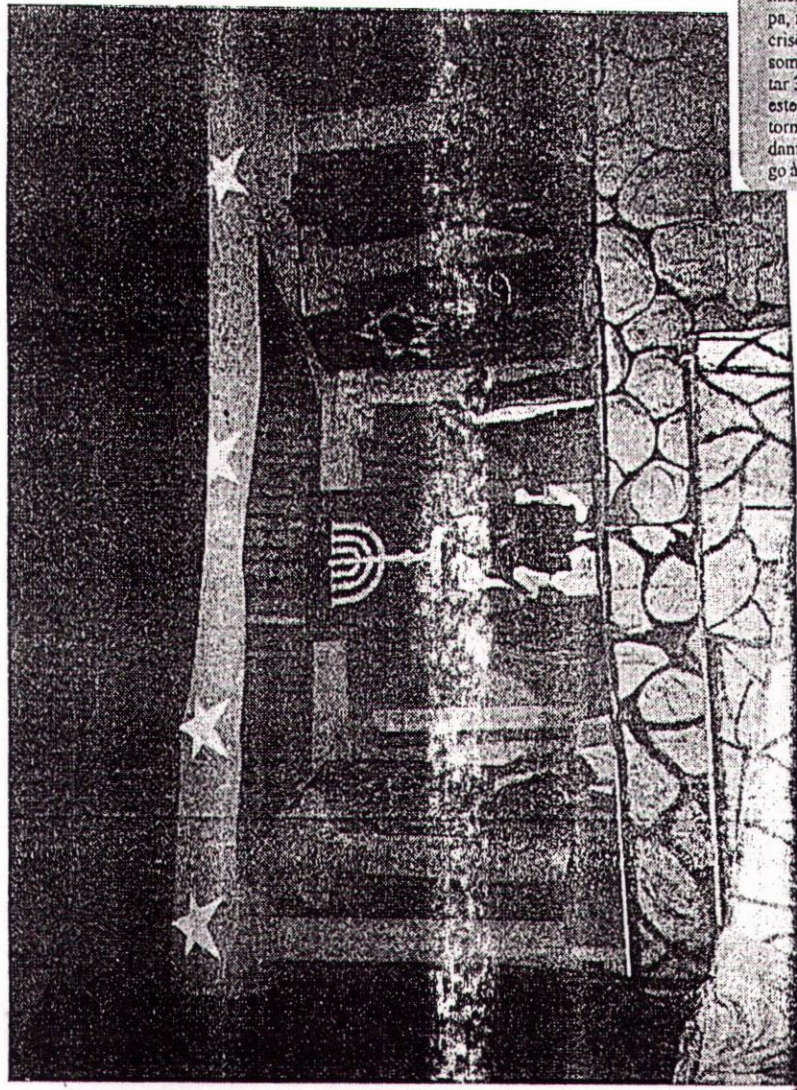
Paixão vive a maior de todas as paixões

Grupo de Teatro Oficina se prepara para encenar pela primeira vez a Paixão de Cristo

Donato Lopes
Da Sucursal de Sousa

Ao Grupo Teatro Oficina, subir ao palco é adrenalina pura. E o que dizer de um espetáculo que produz emoção em proporções grandiosas. Trata-se do segundo ano em que o Oficina se prepara para colocar em cena a "maior paixão" segundo seus integrantes. A Paixão de Cristo, montada e preparada em Sousa para estreiar de 29 de março ao 31 de março no Ginásio do Sesi, é de fato um espetáculo grandioso, o primeiro espetáculo montado em abril de 1998, a primeira vez em destacar o trabalho como sendo um espetáculo mais apaixonado entre os apresentados em todo o Estado, à mesma época.

Segundo montagem, o Oficina está tendo uma acuidade nos detalhes que chega a ser "neurótica", opinião que o ator e autor Alvaro Fernandes cujo currículo não só é que sua competência e dedicação às artes cênicas. A ligação que encontrou por parte do Oficina, um grupo produzindo intensamente e neuroticamente, no bom sentido, ao longo de sua história.



Espectáculo tem 70 personagens

Esta segunda edição da Paixão de Cristo vem com 70 personagens entre atores e figurantes, 17 técnicos e auxiliares, 55 câmeras de luz, 12 palcos, 9 rampas em 5 níveis, fumaça e luzes causando efeitos que prometem fazer inveja a Mister M. Tudo isso distribuído por 475 m² de área cênica que vai reproduzir 30 cenas durante 2,20h em um ambiente único. Jerusalém, ali montada e apresentada ao público.

Mas se alguém pensa que as cenas acontecerão somente em palcos, é bom ficar atento. A narração entre as cenas virá de cima, planando no ar. Anjos virão dos céus. Fogueiras se acendendo por si. Demônios campearão a terra e flutuarão no espaço. Equipamento para tudo isso? Criatividade e muito trabalho de atores e técnicos que se transformam em engenheiros, químicos, matemáticos, arquitetos, artesãos e um pouco de magia do Sertão para a nação.

A sonoplastia é um espetáculo à parte. As músicas foram escolhidas a dedo em meio a mais de 150 CDs entre clássicos e instrumentais. E sem Divino a paizarr sobre Jerusalém.

Pesquisa, Pesquisa, Pesquisa... Para a Oficina, a única coisa que fica para o dia da estreia e não é ensaiada é a oração coletiva que fazem antes de en-

trar em cena. O resto vem com muita antecedência. Desde junel- ro, todos os atores estão com seus textos ensaiando e pesquisando seus personagens, exaustivamente, sob os olhares atentos de Alvaro Fernandes. Afinal, a história que vai ser contada é de uma complexidade tal que permite as mais possíveis interpretações. E, mesmo sendo escrita e reescrita milhares de vezes, ainda assim mantêm mistérios bem guardados nas entrelinhas do Livro Sagrado, fonte base do texto adaptado para teatro escrito pelo diretor.

Pesquisar, debater, interpretar, rebuscar são práticas constantes durante e fora dos ensaios. As palavras devem ter sentimento, e vividas pelos personagens que, naquele momento, estão utilizando os corpos de atores que se preparam para voltar ao tempo e viverem o momento histórico de uma época.

Luiz Calazou e Augusto Fernandes, presidente e diretor de Criação, vão mais além: "ensaiar dois ou três dias todo o texto e achar que vai se obter um resultado satisfatório é subestimar o público", e concluem: "dois ou três dias é, muitas vezes, para o ator ensaiar uma fala de quatro linhas que não chegou à perfeição aos olhos e ouvidos de Alvaro Fernandes." Coitado do ator. Sorte do público.

Público deve chegar a 6 mil

Mas quem são os atores desta Paixão de Cristo? Lição de casa, tudinho mesmo. Com exceção de Edileuza Santos (narradora), que é de Campina Grande, e a exemplo de Alvaro Fernandes, está no Grupo há seis anos. Brincam, dizendo que são os únicos. Os baús do grupo. O Oficina possui um quadro oficial de 10 integrantes, mas em época de Paixão de Cristo vários atores são convidados como os veteranos de outras épocas: Walber, Geraldo, Bernardo (Clá Transversal de Artes), Núbila e Zorriodo Elias. Ex-integrantes do Grupo também chegam, junto para exercer o papel no palco.

Recursos - Os recursos vêm de todos os lados. Primeiramente, a credibilidade do Oficina permite ter acesso a iniciativa privada que participa, mesmo em época de crise, com pequenas cotas que somadas chegam a representar 30% a 35% dos custos que este ano estão projetados em torno de R\$ 15.500,00 devidamente calculados, do preço a sonorização, não incluindo o encê de ator. Isso é depois de fechar a caixa e o que sobrou. Primeiro a produção, que é montar o espetáculo utilizando todos os recursos disponíveis. O Poder Público Municipal também tem participado com equipamentos necessários para a produção, como dois palcos principais, empresa de iluminação e ca- de luz vem de instituições locais, a exemplo da Fundação em caráter de empréstimo. Também esperam algum curso do Governo do Estado. Pelo sim pelo não, existe na última fonte de renda, queimar nas despesas oriundas das vendas dos ingressos que são praticamente subsidiados ao preço de R\$ 5,00 geral. Barato para dar oportunidade a toda e qualquer pessoa ter acesso ao espetáculo.

O público estimado para este ano deverá ser em torno de 6 mil pessoas durante seis noites que se apresentarão no Ginásio do Sesi, graças a um convênio com o Oficina, libera o Ginásio gratuitamente.

03/1999

Paraíba - Terça-feira, 10 de outubro de 2000

Grupo de teatro de Sousa monta texto de Ariano

CRISTINA MOURA

Sousa - Um grupo de teatro prepara a sua oficina com equipamentos necessários para uma boa dosagem de criatividade, rumo às peripécias do teatro de rua. Isto mesmo. O GTO (Grupo de Teatro Oficina), da cidade de Sousa, é, agora, a oficina de trabalho de "Torturas de um Coração", texto de Ariano Suassuna, datado de 1951. É por isso que, nos próximos 90 dias, a Oficina, vai ter que aprender a tocar pandeiro, pife, bumbo, cuica e tudo o que lembrar a cultura do povo nordestino.

Também é idéia do grupo, sob a direção geral de Luizinho Cacau, pesquisar a música da década de 50, para inspirar os próprios atores na interpretação, "sem, claro, desvirtuar o texto original", como lembrou o produtor da equipe, Augusto Ferraz.

Dirigido por Álvaro Fernandes, "Torturas de um Coração" está sendo trabalhado para estrear em Sousa, a partir dos próximos meses, e em toda a região. Os personagens Benedito, Afonso Gostoso, Cabo Setenta, Vicentão e Marieta são os artífices de uma espécie de triângulo amoro-

so complexo para ser desvendado a partir de muito humor e mistério.

Acostumado com o palco confortável para apresentações em espaços fechados, como o do Cine Teatro Gadelha, em Sousa, e tantos outros espalhados pelos teatros do Brasil, o grupo quer, agora, a aventura da Arte a céu aberto. Vale caminhão, lona, tábuas improvisadas ou a velha e boa terra firme, para dar vida a um espetáculo que, de imediato, se identifica com o imaginário popular, tão bem tratado por Ariano, carregado de elementos folclóricos.



Grupo Teatro Oficina encena espetáculo de Ariano Suassuna

Sousa - O Grupo Teatro Oficina está de volta as suas atividades cênicas explorando a obra de Ariano Suassuna que, graciosamente, autorizou ao GTO trabalhar a peça *Em boca fechada não entra mosquito* e não cobrou os direitos autorais lhes devido, que vai a encenação dias 11, 12 e 13 (sexta, sábado e domingo), a partir das 20h, no Cine Teatro Gadelha.

O espetáculo *Torturas de um coração* é uma comédia popular com toda uma linguagem e elementos regionais nordestinos montado pelo Grupo Teatro Oficina. A concepção do diretor Luiz Cacau foi a de manter a originalidade da proposta inicial do texto para mamulengo concebido e escrito em 1958 por Ariano Suassuna, porém apresentando a comédia na forma dos antigos dramas circenses resgatando a tradição dos circos mambembes, em que palhaços representavam histórias da cultura e de anedotário popular.

O espetáculo também nos remete às lembranças da comédia della arte do século XVI, em sua comichidade e espontaneidade, cuja peça foi montada para ser encenada tanto em palco italiano como também nas ruas e praças, possibilitando levar até ao povo, seja onde for, a arte e o resgate

de nossas tradições regionais, através do teatro popular, acessível ao público. A apresentação tem sessenta minutos de duração e os atores também cantam, dançam e tocam xotes, xaxados e cocos criados, exclusivamente, para o espetáculo.

O elenco de *Torturas de um coração* apresenta Luiz Cacau (Manoel Flores) Jandílson Avelino (Benedito), Juvenilton Sobreira (Afonso Gostoso), Rejane Queiroga (Marieta), Augusto Ferraz (Cabo Setenta) e Alexandre Formiga (Vicentão). A ficha técnica do espetáculo tem texto de Ariano Suassuna, direção e cenografia - Luiz Cacau, assistente de direção - Álvaro Fernandes, figurinos e adereços - Edileuza Santos, músicas e letras - Edilberto Abrantes (3) e Tinto Marques (1), projeto de luz, coreografias e desenho tema - Manoel Paulo Coelho Neto, designe gráfico, projetos e cordel - Augusto Ferraz, instrutor em ritmo e percussão - Hundson Hugo, instrutor em canto - Expedito Lopes, contra-regra e técnica - Linderberg Sarmiento, execução de cenário - Edileuza Santos, Manoel Paulo e Linderberg Sarmiento, execução de figurinos - Maria dos Remédios Coelho e execução de música e maquiagem - Grupo Teatro Oficina.

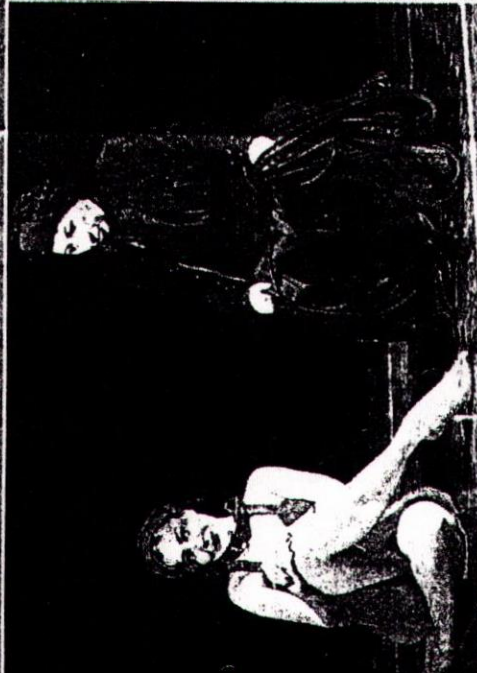
47
BIBLIOTECA LEGISLATIVA
P.2e- 783/02
47
&

DB CULTURA

Campanha Grande/PB - Sexta-feira, 24 de agosto de 2001

COMÉDIA, DRAMA & DIVERSÃO

Hoje, a Mostra Nacional de Teatro tem início às 10h. Na programação constam quatro espetáculos no Teatro, Sesc Centro e Praça Clementino Procópio



Espectáculo "Retratos de Mãe" (foto) será apresentado, às 21h, no Sesc Centro

Laércio Barros
Editora de Cultura



Mostra Nacional de Teatro começa mais cedo, hoje. No Sesc Centro, às 10h, será apresentada a peça "Ari, o Grãozinho Apaixonado", da Companhia de Teatro de João Pessoa. No Sesc Centro, às 16h30, "Corcos",

Grande. Na Praça Clementino Procópio, às 17h30, o grupo Teatro Oficina de São José apresenta "Retratos de Mãe", da Companhia de Teatro de João Pessoa. Às 21h, no teatro, será apresentada a peça "Retratos de Mãe", da Companhia Seraphim, de Recife.

Os cursos "Técnicas Cênicas" e "Direção de Teatro" começam hoje, das 8h às 11h e das 13h às 16h, respectivamente, na Pirâmide do Parque do Povo e Centro Cultural. Outros eventos

do Passaro e "Nem Mesmo Todo o Oceano". Com outros autores, ela lançará "Os Sete Pecados do Capital", "Nossa Paixão era Inventar um Novo Tempo" e "Pura Entender o Brasil".

O primeiro espetáculo de hoje "Ari, o Grãozinho Apaixonado" é uma história divertida que leva à criança, o sentimento de amor, mostrando que através do sonho e da imaginação é possível conseguir qualquer coisa.



Peça de Ariano Suassuna é encenada na cidade de Sousa



Grupo Teatro Oficina está apresentando o espetáculo no Cine Teatro Gadelha, no município de Sousa, com apoio da Funarte

sicas escritas especialmente para o espetáculo.

Logo após a estréia, o Grupo esteve em Campina Grande como convidado para participar do XVII Festival de Inverno, onde fez quatro apresentações, sendo muito elogiado por diretores, autores, atores e público em geral, a exemplo de Paulo Vieira, reconhecido diretor, autor e crítico teatral, e Elie Marios Deftereos (O Grego), um dos diretores mais atualizados das artes cênicas brasileira, e que veio especialmente ao Festival para ministrar uma oficina de direção.

Para os membros do Oficina foi um "teste de fogo", afinal, o espetáculo ainda esta amadurecendo e não completou, pelo menos, uma dúzia de apresentações públicas e, ainda, por tratar-se do primeiro espetáculo de rua montado pelo Grupo. Mesmo assim, já começa a ser disputado para apresentações em várias regiões, a exemplo de convite para Feira de Santana, na Bahia, e São Paulo, além de apresentações que já estão sendo marcadas em cidades da Paraíba.

A direção do espetáculo é de Luiz Torres Cacau, que assumiu uma grande responsabilidade em colocar em palco um texto con-

OSIVAL PEREIRA

- Com autorização do Projeto "Brasil", da Fundação de entidades locais e o em-sousense, o Grupo Oficina vem sendo no Cine Teatro, em Sousa, o "Torturas de se do". Trata-se do primeiro espetáculo montado que já conta com a experiência dos da Paraíba, além de ser realizado pela realização do Festival Nacional e tantas outras artes artísticas

Co-ras de Um Comédia em foi concebido em 1958 O Oficina montado para teatro resgatando os costumes mambembos e palhaços entranhas e comédias as atrações os que sempre presentes nas cidades das Nordeste, e que suas raízes na a dell'Arte da século XVI. Em um grande círculo e os atores, encenarem, can- e dançam mú-

ETÁCULOS CONCORRENTES NO 14º FENATE

LCO

a saga brasileira
vidades Culturais

B)

uma tragicomédia

a realidade dos re-

a pela sobrevivên-

culo que retrata a

nordestina Maria

inalidade presente

uma velha Fuxiló,

entes nos olhos de

ça Soloíça, a vito-

udo Batião e a sa-

ritualidade de um

a jornada de traba-

onês Zé Ferreira, a

na jovem negra

potência dos lati-

o Valentião e seu fi-

as'

lentos

- RJ)

as ou o Diário se-

Antônia' trata de

humorada a con-

nada relação de um

entes ao se inicia-

universo das desco-

ia são colegas de

escola que vivem um romance du-
rante o ano letivo. Antônio, mais
amadurecido que Rocco, possui um
vasto mundo de desejos e fantasias,
e acredita que irá concretizá-lo
quando encontrar o homem ideal.

Rocco, em princípio, encontra em
Antônia a possibilidade de iniciar-
se sexualmente, ignorando os as-
pectos afetivos necessários a uma
verdadeira relação.

Com um pano de fundo político,
essa irreverente história de amor,
com todos os seus encontros e
desencontros, fala ainda de sexo,
amizade, relacionamentos familia-
res, homossexualidade, masturba-
ção, drogas e, sobretudo, da ineren-
te dificuldade que tem o ser huma-
no de lidar com sua afetividade.

1º/11 (Quinta)

O interrogatório

Núcleo de Teatro Engenharia de
Arte (Osasco - SP)

Escrito pelo dramaturgo alemão
Peter Weiss, 'O interrogatório' es-
trutura-se com relatos e depoimen-
tos de oficiais nazistas, ex-prisio-
neiros de guerra e judeus sobre os
fatos ocorridos no campo de con-
centração de Auschwitz. Propor
uma encenação que mostre um
passado histórico e ao mesmo tem-
po nos obrigue a uma imediata re-
flexão sobre nossos valores mo-

rais, que nos ajude a erradicar a
idéia de segregação racial que per-
siste em nossa sociedade e que lute
contra os ideais separatistas de al-
gumas camadas sociais é o obje-
tivo do diretor David Rock.

2/11 (Sexta)

Consummatum Est

Grupo Os Ciclomáticos
(Rio de Janeiro - RJ)

Um dia antes de seu casamento,
Aurora recebe uma visita inespé-
rada: Miguel, o homem que ela re-
almente ama. Ele, por sua vez, ten-
ta reconquistá-la, mesmo sabendo
que Aurora está prometida a outro
homem por Gerônimo, seu pai. In-
teressado nas ricas terras do noi-
vo, Gerônimo fará de tudo para
que o casamento de Aurora seja
consumado. Para isso conta com a
ajuda da criada Alma, cujo passa-
do doloroso está intimamente li-
gado à família de Miguel. Às vés-
peras das bodas, a presença de Mi-
guel torna-se um risco para o en-
lace. O que se pode esperar dessa
história de amor mal resolvida?
Tudo estará consumado da mane-
ira que deveria?

3/11 (Sábado)

Antígona

Grupo Teatro Fase III
(Londrina - PR)

Antígona é a filha de Édipo, que,
relacionando-se à lei do rei,
Creonte, decide sepultar o irmão
morto, Polínices, também inimigo
da cidade de Tebas. Durante uma
batalha fatal, os dois irmãos,
Eteocles e Polínices, combatem e
matam-se.

Polínices, que declarou guerra à
cidade, será deixado sem sepulta-
ra, e Eteocles, glorificado como
um herói. Antígona, irmã de am-
bos, se revolta a esta ordem e se-
pulta o irmão Polínice, desacredi-
tando o rei e a cidade.

PEÇAS DE RUA

30/10 (Terça)

'A perseguida'

Grupo Os Andarilhos
(São João do Meriti - RJ)

É uma comédia clownesca basea-
da nas histórias de amor que mar-
caram o cinema mudo, cheia de pe-
ripécias e pantomimas. A história
inicia-se com uma trupe de clowns
(3 masculinos e 1 feminino) quan-
do o clown feminino resolve pregar
uma peça nos outros roubando suas
malas e depois seduzindo-os e pro-
vocando uma disputa por seu amor.

Partindo desse enredo, ergue-se o
nosso espetáculo sem qualquer uti-
lização de texto, e calcado em vá-
rias técnicas circenses como: per-

na de pau e acrobacia pirotécnica.
Além disto, o espetáculo é todo
permeado musicalmente, revelan-
do a aproximação entre o jogo de
clowns e a dança, confirmando a fa-
mosa sentença sobre Chaplin e seu
personagem Carlitos. "Ele foi o
maior bailarino de todos os tem-
pos".

31/10 (Quarta)

'A coisa é fatal'

Grupo 8ª Dinastia
(São Mateus - ES)

O ponto de partida para o espetá-
culo é um trecho extraído de 'A
peça didática de Baden-Baden so-
bre o acordo', de Bertolt Brecht,
escrita em 1929, porém, tão atual
na sua evidência quanto a revela-
ção de muitos problemas trágicos
da realidade do cotidiano, e que
possibilitou ao grupo o desenvol-
vimento prático dos seus estudos
e pesquisas.

Tudo é muito simples, claro e di-
reto. É uma grande brincadeira-sé-
ria. São três clowns, figuras extre-
mamente simpáticas, que se ade-
quam a situação sem o menor pu-
dor, conduzidos pelo personagem
do escritor Brecht.

1º/11 (Quinta)

Torturas de um coração

Grupo Teatral Oficina (Sousa - PB)

'Torturas de um coração' ou 'Em
boca fechada não entra mosquito'
é uma comédia popular com toda
uma linguagem e elementos regi-
onais nordestinos. A concepção do
diretor Luis Cacau foi de manter a
originalidade da proposta do texto
para o teatro de mamulengo con-
cebido e escrito em 1958 por Ari-
ano Suassuna.

A peça foi montada para ser ence-
nada em palco italiano, como tam-
bém em ruas e praças, possibili-
tando levar até o povo, seja onde
for, a arte e o resgate de nossas tra-
dições regionais.

2/11 (Sexta)

Pé na Estrada

Grupo Mandacarinhos
(Jacareí - SP)

'Pé na Estrada' é a história de
Godofredo, um músico picareta
que, em suas andanças, encontra
Maneco Lambreta, um fracassado
fotógrafo lambe-lambe. Com fome
e sem perspectivas, os dois ficam
à espera de uma oportunidade. Eis
que de repente surge Cacilda, uma
moqueira que chega com sua
possante motoca. A história se de-
senrola a partir do momento em
que a moto quebra. Então os três
personagens passam pelas mais
inusitadas situações e de fatos sim-
ples criam as maiores confusões.

ESPECTÁCULOS CONCORRENTES NO 14º FENATE

1ª RUA

(inda)

la (Cuiabá - MT)

a história dos últimos dois
es do mundo, que se encon-
so no Nepal, onde se estabe-
nito na disputa pelo poder.
in obrigados a reinventar no-
ções sociais para os últimos
nda restam antes do cumpri-
na antiga profecia que previa
ilização.

a)
o, uma saga brasileira
de Atividades Culturais (João

é uma tragédia que mos-
realidade dos retirantes e sua
brevidência. Um espetáculo
a força da mulher nordestina
ita e a originalidade presente
de uma velha Fluxiô, os so-
tes nos olhos de uma menina-
ça, a vitalidade de um mudo
bedoria e a espiritualidade de
po, a dura jornada de trabalho
onês Zé Ferreira, a alegria de
negra Rosinha e a prepotência
ilários Chico Valentão e seu
hos.

31/10 (Quarta)
Consummatum Est

Grupo Os Ciclomáticos (Rio de Janeiro - RJ)

Um dia antes de seu casamento, Aurora
recebe uma visita inesperada: Miguel, o
homem que ela realmente ama. Ele, por
sua vez, tenta reconquistá-la, mesmo sa-
bendo que Aurora está prometida a outro
homem por Gerônimo, seu pai. Interessado
de nas ricas terras do noivo, Gerônimo
fará de tudo para que o casamento de Au-
rora seja consumado. Para isso conta com
a ajuda da criada Alma, cujo passado do-
loroso está intimamente ligado à família
de Miguel. As vésperas das bodas, a pre-
sença de Miguel torna-se um risco para o
enlace. O que se pode esperar dessa his-
tória de amor mal resolvida? Tudo estará
consumado da maneira que deveria?

1º/11 (Quinta)
O Interrogatório

Núcleo de Teatro Engenharia de Arte
(Osasco - SP)

Escrito pelo dramaturgo alemão Peter
Weiss, 'O Interrogatório' estrutura-se com
relatos e depoimentos de oficiais nazis-
tas, ex-prisioneiros de guerra e judeus so-
bre os fatos ocorridos no campo de con-
centração de Auschwitz. Propor uma en-
cenação que mostre um passado histórico

e ao mesmo tempo nos obrigue a uma ine-
diata reflexão sobre nossos valores mo-
rais, que nos ajude a erradicar a idéia de
segregação racial que persiste em nossa
sociedade e que luta contra os ideais se-
paratistas de algumas camadas sociais é o
objetivo do diretor David Rock.

2/11 (Sexta)

'Porcos com Asas'

Cia. dos 100 Talentos (Rio de Janeiro - RJ)
'Porcos com Asas ou o Diário sexual de
Rocco e Antônia' trata de uma maneira
bem humorada a conturbada e apaixonada
relação de um casal de adolescentes ao
se iniciarem no amplo universo das des-
cobertas sexuais.

Rocco e Antônia são colegas de escola que
vivem um romance durante o ano letivo.
Antônia, mais amadurecida que Rocco,
possui um vasto mundo de desejos e fan-
tasia, e acredita que irá concretizá-lo
quando encontrar o homem ideal. Rocco,
em princípio, encontra em Antônia a pos-
sibilidade de iniciar-se sexualmente, ig-
norando os aspectos afetivos necessários
a uma verdadeira relação.

Com um pano de fundo político, essa
irreverente história de amor, com todos os
seus encontros e desencontros, fala ainda
de sexo, amizade, relacionamentos fami-
liares, homossexualidade, masturbação,

drogas e, sobretudo, da inerente dificul-
dade que tem o ser humano de lidar com
sua afetividade.

3/11 (Sábado)

Antígona

Grupo Teatro Festeiro (Iondrina - PR)
Antígona é a filha de Édipo, que, relacio-
nando-se à lei do rei, Creonte, decide se-
pultar o irmão morto, Polínices, também
inimigo da cidade de Tebas. Durante uma
batalha fatal, os dois irmãos, Eteocles e
Polínices, combatem e matam-se.

Polínices, que declarou guerra à cidade,
será deixado sem sepultura, e Eteocles,
glorificado como um herói. Antígona, ir-
mão de ambos, se revolta a esta ordem e
sepulta o irmão Polínice, desafiando
o rei e a cidade.

PEÇAS DE RUA

30/10 (Terça)

'A perseguida'

Grupo Os Andarilhos (São João do Meriti - RJ)

É uma comédia clownesca baseada nas
histórias de amor que marcaram o cinema
mudo, cheia de peripécias e pantomimas.
A história inicia-se com uma trupe de
clowns (3 masculinos e 1 feminino) quan-
do o clown feminino resolve pregar uma

peça nos outros roubando suas malas e
depois seduzindo-os e provocando uma
disputa por seu amor.

Partindo desse enredo, ergue-se o nosso
espetáculo sem qualquer utilização de tex-
to, e calcado em várias técnicas circen-
sicas: perna de pau e acrobacia pirôe-
nica. Além disso, o espetáculo é todo
permeado musicalmente, revelando a
aproximação entre o jogo de clowns e a
dança, confirmando a famosa sentença
sobre Chaplin e seu personagem Carlitos.
"Ele foi o maior bailarino de todos os tem-
pos".

31/10 (Quarta)

'A coisa é fatal'

Grupo 8ª Dinastia (São Mateus - ES)

O ponto de partida para o espetáculo é
um trecho extraído de 'A peça didática de
Baden-Baden sobre o acordo', de Bertold
Brecht, escrita em 1929, porém tão atual
na sua evidência quanto a revelação de
muitos problemas trágicos da realidade do
cotidiano, e que possibilitou ao grupo o
desenvolvimento prático dos seus estudos
e pesquisas.

Tudo é muito simples, claro e direto. É
uma grande brincadeira-séria. São três
clowns, figuras extremamente simpáticas,
que se adequam a situação sem o menor
pudor, conduzidos pelo personagem do es-
critor Brecht.

1º/11 (Quinta)
Torturas de um coração
Grupo Teatral Oficina (Sousa - PB)
'Torturas de um coração' ou 'Em boca
fechada não entra moquillo' é uma co-
média popular com total participação
e elementos regionais no diálogo. A con-
cepção do diretor Luís Cacau foi de man-
ter a originalidade da proposta do texto
para o teatro de mamulengo concebido e
escrito em 1958 por Ariano Suassuna.
A peça foi montada para ser encenada em
palco italiano, como também em ruas e
praças, possibilitando levar até o povo,
seja onde for, a arte e o resgate de nossas
tradições regionais.

2/11 (Sexta)

Pé na Estrada

Grupo Mandacarinhos (Jacareí - SP)
'Pé na Estrada' é a história de Godofredo,
um músico picareta que, em suas
andanças, encontra Maneco Lambreta,
um fracassado fotógrafo lambe-lambe.
Com fome e sem perspectivas, os dois fi-
cam à espera de uma oportunidade. Eis
que de repente surge Cacilda, uma
motoqueira que chega com sua possante
motoca. A história se desenrola a partir
do momento em que a moto quebra. En-
tão os três personagens passam pelas mais
inusitadas situações e de fatos simples cri-
am as maiores confusões.



10/10/01

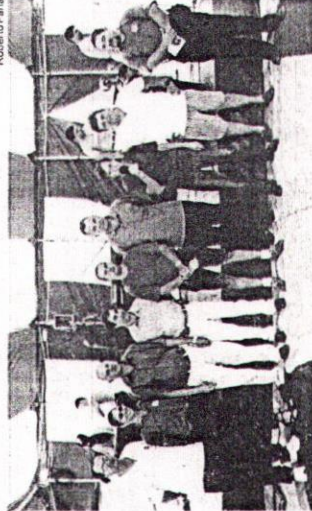
50

Cidade Nova recebe teatro da Paraíba na abertura do Projeto Nosso Bairro

A apresentação do grupo Oficina Teatral da cidade de Souza - Paraíba foi o destaque da 24ª edição do projeto Nosso Bairro, que estará encerrando o ano de 2001 no bairro Cidade Nova.

O grupo teatral encenou a peça "Torturas de um Coração", que foi apresentada no 25º Feste (Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba). Com muito bom humor, os atores alegraram o público presente à lona de circo do projeto, em sua maioria crianças.

A abertura do projeto também contou com a participação de funcionários da Secretaria de Saúde e Promoção Social, que realizaram exames de verificação de pressão arterial, bem como higienização bucal. Monitores do Departamento de Esportes da prefeitura se encarregaram de uma animada recreação com as crianças presentes. As cabeleireiras do salão Ana Carolina promoveram



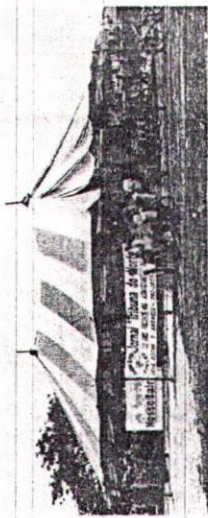
Roberto Faria

Autoridades presentes à abertura do projeto

cortes de cabelo gratuitos à população do bairro. Todas estas atividades foram animadas pelo forró do grupo Expressão Musical.

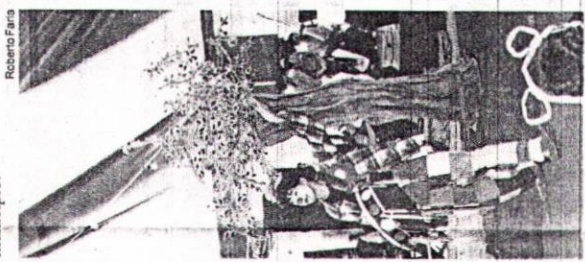
De acordo com a organização do projeto, o bairro Cidade Nova atingiu o recorde de inscrições para as oficinas culturais e esportivas, com mais de mil pessoas inscritas. Até o dia 9 de dezembro, o "Nosso Bairro" permanece no local, com uma série de atividades de cultura, lazer, e informação aos moradores do Cidade Nova.

Roberto Faria



Vista do projeto no bairro Cidade Nova

projeto e destacou o trabalho da SAB em trazer melhorias para o bairro. Durante seu pronunciamento, o vereador Inaldo destacou a importância das atividades do projeto para o benefício da população. Encerrando os pronunciamentos, o vice-prefeito Cal falou sobre a "disputa" dos diversos bairros do município para trazer o projeto e pediu a torcida da população para que o prefeito, que está em viagem ao exterior, retorne com o anúncio de novos empreendimentos para o município.



Roberto Faria

Apresentação da peça "Torturas de um Coração"

PROGRAMAÇÃO

Projeto Nosso Bairro

Dia 14 de Novembro (4ª Feira)

8h30 às 9h45 - Ginástica Feminina (1ª Turma)
9h15 às 17h - Futsal
10h às 16h15 - Voleibol
8h às 12h - Curso Corte de Cabelo
17h às 17h45 - Ginástica Feminina (2ª Turma)
8h às 17h - Cestaria em Jornal
8h às 17h - Bordado
8h30 às 17h - Curso de Computação (período de manhã/Tarde)
14h às 17h - Corte de Cabelo Gratuito

Dia 15 de Novembro (5ª Feira)

Feriado Nacional em comemoração a Proclamação da República

Dia 16 de Novembro (6ª Feira)

8h às 17h - Dança mista
8h às 17h - Tricô
8h às 12h - Curso de corte de Cabelo

Dia 17 de Novembro (Sábado)

8h às 11h30 - Recreação e Lazer
8h às 17h - Crochê
8h às 17h - Dança Árabe
8h às 18h - Curso de Computação Manhã e Tarde)

Dia 18 de Novembro (Domingo)

15h - Apresentação da peça de teatro "Marcelo, Martelo, Marmelo" com o Grupo Teatral Milim.

Dia 19 de Novembro (2ª feira)

8h30 às 9h45 - Ginástica Feminina (1ª Turma)
8h às 17h - Capoeira
8h30 às 17h - Curso de Computação (período de manhã/Tarde)
8h às 17h - Arranjo de Flores
9h15 às 17h - Futsal
10h às 16h15 - Voleibol
8h às 12h - Curso Corte de Cabelo
17h às 17h45 - Ginástica Feminina (2ª Turma)
14h às 17h - Corte de Cabelo gratuito



SINOPSE DOS ESPETÁCULOS

Taperoá: Cabo Setenta e Vicentão. Para tanto, Benedito Negro, esperado e maroto, arma uma trama para afugentar os dois valentões da cidade e conquistar o coração de sua amada.



Adulto - 21h - Cootepi
PONTO DE PARTIDA - Pano de Fun
do Cia Teatral



Drama. Ponto de Partida é uma fria exposição de um instante histórico determinado e terrível. Um episódio

serve de incontrolável estopim para uma crise sócio-política que envolve toda uma comunidade, no caso uma aldeia medieval. Nada pode permanecer como antes. Ação ou omissão são é ponto de questionamento. Ninguém pode permanecer indiferente. A morte de um amigo é a de todos nós.

11/11 - DOMINGO

Rua - 10h - Bosque da Princesa
PÉ NA ESTRADA - Mandacarinha,
de Jacaré



Clow. Pé na Estrada é a história de Godofredo, um músico picareta que em suas andanças encontra Maneco Lambreta, um fracassado fotógrafo lambe-lambe. Com fome e sem perspectivas os dois ficam a espera de uma oportunidade. Eis que de repente surge Cacilda, uma motoqueira que chega com sua possante motoca. A história se

desenrola a partir do momento em que a moto quebra. Então os três personagens passam pelas mais inusitadas situações, e de situações simples criam as maiores confusões.

Adulto - 21h - Cootepi

APARECEU A MARGARIDA - Cia
de Teatro Só Arte

Comédia. Dona Margarida, professora de uma turma do 5º ano, entra em sala no 1º dia de aula. Após apresentar-se de forma bastante repentina, ela começa a falar sobre as disciplinas que irão ser abordadas e o programa de cada curso. Porém, dona Margarida não pode ser encarada como uma professora normal, pois ao explicar um determinado assunto, ela envereda para outros caminhos, terminando sempre com uma lição que nada tinha a ver com o que estava sendo dito. Sempre recheada de explosivos relatos, as abordagens de Dona Margarida sempre giram em torno de seu próprio ego, de sua auto-afirmação contínua e incessante tentativa de restaurar sua autoridade.

2/11 - SEGUNDA-FEIRA

Infantil - 10h - Cootepi

ALMANAQUE DE ARAQUE - Teatro
por um Triz



Adulto - 21h - Cootepi

PORCOS COM ASAS OU O DIÁRIO
SEXUAL DE ROCCO E ANTÔNIA
Cia dos 100 Talentos



Aventura. O Homem Debaixo da Escada está desanimado. Acredita que o Azar sumiu, pois nos jogos ninguém está perdendo, nem ganhando. Recebe, através de uma Gata Preta, uma Carta Enigmática que pode ser a solução para desvendar o sumiço do Azar. Além dos tradicionais símbolos desse tipo de carta, existem 6 lacunas que correspondem a seis faces do dado. Surge a dona da gata, que propõe a solução destas 6 lacunas, entregando-lhe um dado. O

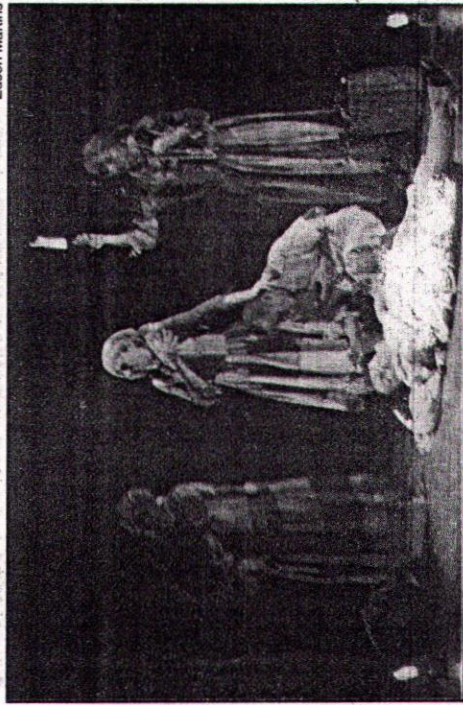
Drama - Comédia. Rocco e Antônio são colegas de escola que vivem um intenso romance durante o ano letivo. Antônio, mais amadurecido que Rocco, possui um vasto mundo de desejos e fantasias e acredita que irá concretizá-lo quando encontrar o homem ideal. Rocco, em princípio, encontra em Antônio a possibilidade de iniciar-se sexualmente, ignorando os aspectos afetivos necessários a uma verdadeira relação.

Nazismo em discussão Oje no palco do Fenate

s e depoimentos de
izistas e ex-prisioneir
terra sobre os fatos
no campo de con-
de Auschwitz, na
a, durante a 2ª Guer-
al, são o eixo central
culo de hoje à noite
estival Nacional de
São Mateus (Fenate)
to pelo dramaturgo
eter Weiss e adapta-
retor David Rock, 'O
atório' será encenado
leo de Teatro Engen-
Arte (Nutea), de São
apresentações acon-
18h30 (artistas parti-
do festival, comissão
e jornalistas) e 21h
em geral), no Cine
opping.

tor David Rock ex-
a intenção do Nutea
olver uma pesquisa
obre a estética épica
e usar os fundamen-
uebras' na narrativa,
ciamento na relação
onagem e da relação
ta com o espectador,
porcionar ao público
áculo instrutivo e, ao
empo, emocionante.
a nos festivais de Li-

Edson Martins



A cena da morte da menina-moça Soloíça, após o parto, foi um dos momentos marcantes da peça 'Redemunho, uma saga brasileira'.

meira e do Trabalhador, em São Paulo, a peça 'O interrogatório' mostra a barbárie alemã, que exterminou seu próprio povo, entre eles homossexuais e deficientes físicos" – destaca o ator Fábio Jerônimo.

David adianta que a peça faz a estilização dos ambientes através de quatro cubos e duas pranchas. Existe uma cena, segundo ele, que mostra o extermínio numa câmara de gás.

Após a apresentação em São Mateus, o grupo Nutea se

prepara para participar do Dia Mundial de Comemoração do Holocausto, atendendo a um convite da Associação Judaica de São Paulo. A promoção é chamada de 'Noite dos Cristais' e acontecerá no Teatro da Hebraica, o maior clube judaico da América Latina. A peça 'O interrogatório' será apresentada para um grande público, inclusive sobreviventes de campos de concentração.

'O interrogatório' tem no elenco Alberto Guiraldeli, Fábio Jerônimo e Fernanda Lopes. A equipe técnica é for-

mada por David Rock (diretor, iluminador, cenógrafo e operador de som), Fábio Jerônimo (cenotécnico), Alessandra Valse (operadora de luz), Reinado Guiraldeli (trilha sonora original e sonoplastia), Mônica Grandó (preparação corporal) e Juçara Morais (consuloria artística).

Também hoje, às 9 e 15 horas, o Grupo Teatral Oficina, de Sousa (PB), apresenta a peça de rua 'Torturas de um coração', escrita em 1958 por Ariano Suassuna. As apresentações acontecerão, respectivamente, no Sítio Histórico e no pátio da Petrobras. O grupo tem como principal marca o resgate do teatro de mamulengo.

O CCP informa que os ingressos para os espetáculos de palco estão sendo vendidos, promocionalmente, a dois reais para estudantes na sessão das 18h30. Na apresentação das 21h, o valor da entrada é de seis reais. Quem adquirir o pacote até o fim do festival pagará cinco reais por sessão.

REDEMUNHO

O espetáculo 'Redemunho,

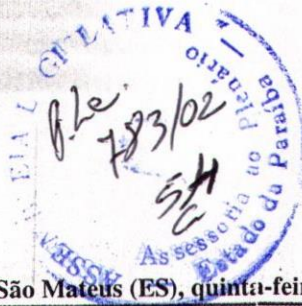
uma saga brasileira', apresentado terça-feira, provocou reações diversas no público. Sempre bem recebido nos festivais, a abordagem nua e crua sobre o Nordeste agradou a uma boa parcela da platéia. O espetáculo rendeu elogios à Companhia Oxente de Atividades Culturais nos quesitos de iluminação e pelas cenas de flash-back. Também houve quem criticasse o enredo e algumas cenas de morte.

"O lado mais forte da Cia. Oxente são as interpretações, sempre primamos pelo trabalho do ator", afirma o ator José Maciel, ressaltando a naturalidade do espetáculo.

Alberto Black, aplaudido pelo público pela interpretação do mudo Bastião, destacou que a Cia. Oxente é bem fundamentada em sua estrutura de pesquisa: "Nos caracterizamos como um dos principais grupos a trabalhar a linguagem regionalista e nordestina. Discutimos nas escolas, montamos muitos textos da própria companhia, temos uma auto-valorização da maturação do grupo".

o Cricaré

São Mateus (ES), quinta-feira, 1º de novembro de 2001



11/01



11101

12 Tribuna do Cricaré

14° FENATE

CCP confirma oficinas de fonaudiologia e teatro

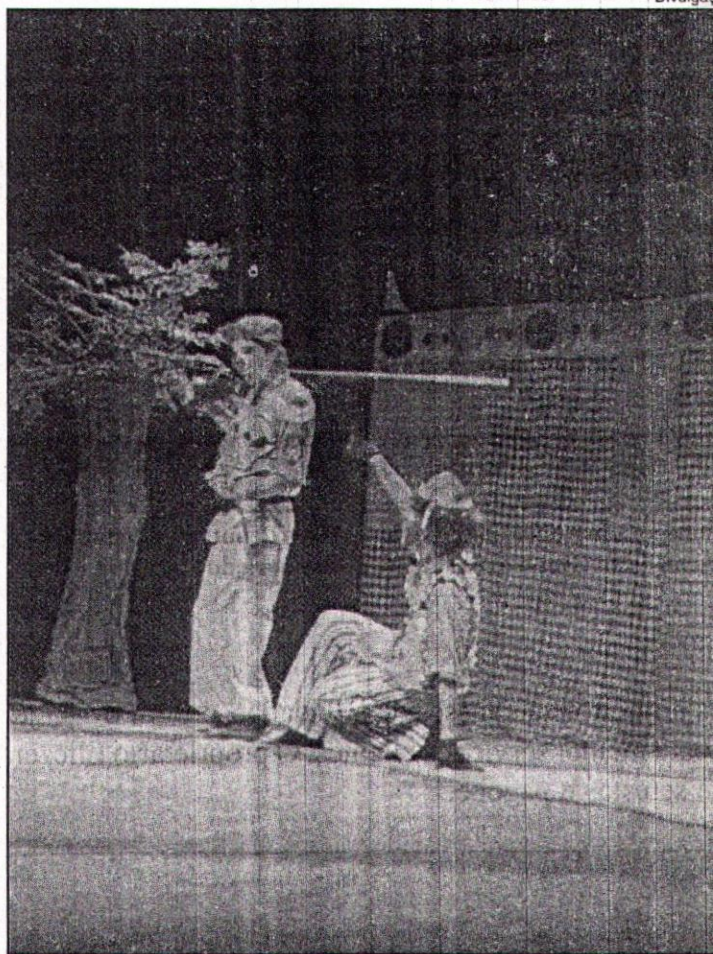
Com a intenção de promover a reciclagem dos artistas e envolver a comunidade nas atividades de artes cênicas, o Centro Cultural Porto de São Mateus (CCP) oferecerá oficinas de fonaudiologia e teatro durante o 14º Festival Nacional de Teatro de São Mateus (Fenate). Integrante da equipe organização do festival, o artista plástico Rubens Machado sustenta que o festival valoriza a cultura mateense.

O Fenate começará domingo e prosseguirá até dia 4, com participação de grupos de seis estados brasileiros, que competirão pelo cobiçado Troféu Anchieta. De acordo com Rubens, das 1.200 correspondências enviadas, o CCP recebeu 72 inscrições. "Isso é uma média que supera até os festivais brasileiros mais famosos", avalia.

Na sua 14ª edição, o Fenate premiará entre as concorrentes de palco o melhor ator, atriz, ator coadjuvante, atriz coadju-

vante, direção, cenário, figurino, música, iluminação, pesquisa, maquiagem, montagem e melhor peça na opinião pública. Na disputa entre os espetáculos de rua destacam-se os prêmios de melhor ator, atriz, diretor, espetáculo e pesquisa.

As duas oficinas programadas até o momento serão ministradas por profissionais de destaque. A oficina de 'Técnica vocal' será ministrada pela fonaudióloga Maria Cristina Gonzaga. O diretor Jerônimo Vieira, que trabalhou na direção cênica da ópera O Guarani, vai dirigir a oficina 'O jogo da improvisação'. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas na Secretaria do CCP, localizada no Sítio Histórico Porto de São Mateus. Outras oficinas poderão ser definidas até o início do festival. O Fenate tem patrocínio da Prefeitura de São Mateus e apoio da Tribuna do Cricaré.



O 'Teatro Oficina' apresentará o espetáculo 'Torturas de um coração' representando a Paraíba no Fenate.



11101

Tribuna do Norte

Pindamonhangaba, 14 a 198 de novembro de 2001

Feste na TV

Fabiano Faria

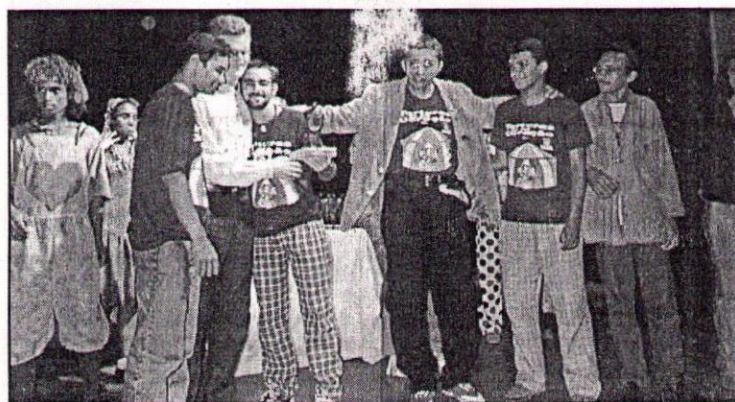
A Cia paraibana Oficina Grupo Teatral, de Souza, esteve realizando uma apresentação na Praça Monsenhor Marcondes na última semana. Quem esteve lá para conferir



foi a equipe da TV Vanguarda Paulista, que entrou ao vivo no SPTV, com a repórter Patrícia Oliveri, mostrando um pouco do Feste - Festival Nacional de Teatro - para toda a região. Depois da reportagem, todos posaram para nosso fotógrafo

6 Tribuna do Cricaré

São Mateus (ES), terça-feira, 6 de novembro de 2001



O grupo Oficina recebeu o prêmio de melhor espetáculo de rua das mãos do colaborador da TC Junior Gaigher.



Luiz Cacau ('Torturas de um coração') foi considerado o melhor diretor dos espetáculos de rua e recebeu o troféu Anchieta do artista plástico Bebeto Castilho.

TEATRO

250 Feste faz Pinda respirar peças



A peça "Nonoberto Nonemorto", do grupo Andaim de Teatro, de Piracicaba, será encenada no dia 15

Caraguá tem mostra de teatro

FREE LANCE PARA A FOLHA VALE

A Fundacc (Fundação de Arte e Cultura de Caraguatuba) apresenta, a partir deste domingo, a Mostra de Teatro das Oficinas, sob a direção de Júnior Magreço, no auditório do Centro Cultural Maristela de Oliveira.

Os espetáculos são produções dos alunos das oficinas da fundação desenvolvidas ao longo deste ano. Os ingressos para as peças variam entre R\$ 1 e R\$ 3.

Para finalizar o evento, será realizado o Encontro das Oficinas de Teatro do Litoral Norte, com júniior Magreço, no auditório da Fundacc.

O auditório do Centro Cultural

CAROLINA FARIAS

FREE LANCE PARA A FOLHA VALE

Pindamonhangaba vai respirar teatro até o próximo dia 18. A cidade sedia a 25ª edição do Feste (Festival Nacional do Teatro), com a participação de 17 grupos de teatro, que concorrerão a prêmios nas categorias adulto, infantil e teatro de rua.

O festival é considerado por companhias de teatro como um dos melhores do Estado de São Paulo. "Quando começou, em 1973, era apenas um evento para agitar o cenário artístico da cidade", disse uma das organizadoras do Feste, Solange Amaral Oliveira, 45.

O que coloca o evento em evidência é o juri convocado pela organização, composto por Clóvis Garcia, doutor em artes cênicas e professor da ECA (Escola de Comunicação e Artes) da USP (Universidade de São Paulo), pelo diretor do Tusp (Teatro da Universidade de São Paulo), Afrânio Tavares, e por Vladimir Capella, dramaturgo, diretor e compositor musical, considerado um dos melhores autores brasileiros para peças infantis.

"Algumas das companhias procuram o festival com ansiedade por causa do juri", disse Solange.

Pelo menos 120 grupos fizeram inscrição para participar do Feste. Dois jurados da Secretaria Municipal de Cultura escolheram os 17 participantes.

"A condição prioritária para a escolha dos grupos é que o trabalho seja bom, independentemente de ser da região ou não. Todo o material enviado para a seleção é examinado, de fitas de vídeo a recortes de jornal", explica a organizadora do evento.

No Vale do Paraíba, apenas dois grupos foram selecionados: o Mandacariño, de Jacareí, com a peça "Pé na Estrada", e a Cia. Teatrando, de Pindamonhangaba, com as peças "O Santo Inquérito", na categoria adulto, e "Marcelo, Marmelo, Martelo", que participa da classe infantil (veja quadro nesta página).

O prêmio para o primeiro lugar nas categorias adulto e infantil é de R\$ 1.900. Quem ficar na segunda colocação ganha R\$ 1.400. O vencedor da categoria espetáculo de rua também recebe R\$ 1.400 como premiação. Todos os grupos ainda recebem R\$ 650 para pagamento de despesas como hospedagem e alimentação.

"Sem sombra de dúvida, é o evento cultural mais importante e tradicional de Pinda", disse a organizadora do evento.

Editoria de Arte e Cultura Imagem

Dia 18

■ 10h - "Marcelo, Marmelo, Martelo", com a Cia. Teatrando, de Pindamonhangaba

ESPETÁCULOS DE RUA

Local: Bosque da Princesa (Ildeia Barão de Pindamonhangaba, s/nº, Bosque)

Sábado

■ 10h - "Torturas de um Caracol", com a Oficina Grupo Teatral, de Souza (PB)

Domingo

■ 10h - "Pé na Estrada", com o grupo Mandacariño, de Jacareí

Dia 17

■ 10h - "Deu Fandango na Granda ou A Fabulosa História de...", com a Gang de Palco, de São Paulo

O ingresso para os espetáculos na Coopté custa R\$ 3. As apresentações no bosque da Princesa São gratuitas

PROGRAMAÇÃO DO 25º FESTE (FESTIVAL DE TEATRO) DE PINDAMONHANGABA

ESPETÁCULOS DA CATEGORIA ADULTO

Local: Coopté, Av. Nossa Senhora do Bom Sucesso, 2.750

Hoje

■ 21h - "Rosa de Cabriúna", com o grupo Cia. dos 100 Talentos, do Rio de Janeiro (RJ)

Dia 13

■ 21h - "Vida em Jogo", com Henrique e Gonçalves, de Campinas (SP)

Dia 14

■ 21h - "Santo Inquérito", com a Cia. Teatrando, de Pindamonhangaba

Dia 15

■ 21h - "Nonoberto Nonemorto", com o grupo Andaim de Teatro, de Piracicaba (SP)

Dia 16

■ 21h - "Chão de Barros", com o grupo Chão, de São Paulo

Dia 18

■ 10h - "Marcelo, Marmelo, Martelo", com a Cia. Teatrando, de Pindamonhangaba

ESPETÁCULOS DE RUA

Local: Bosque da Princesa (Ildeia Barão de Pindamonhangaba, s/nº, Bosque)

Sábado

■ 10h - "Torturas de um Caracol", com a Oficina Grupo Teatral, de Souza (PB)

Domingo

■ 10h - "Pé na Estrada", com o grupo Mandacariño, de Jacareí

Dia 17

■ 10h - "Deu Fandango na Granda ou A Fabulosa História de...", com a Gang de Palco, de São Paulo

O ingresso para os espetáculos na Coopté custa R\$ 3. As apresentações no bosque da Princesa São gratuitas



11/01

58

ASSEMBLEIA L
P. Lei 183/02
59
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

11/01

Tribuna do Norte

Pindamonhangaba, 14 a 19 de novembro de 2001

ura & LATER

Especial **XXV FESTE**



Maria Fernanda Munhoz

Festival tem casa cheia todos os dias

Mesmo em seu primeiro ano de realização na sede da Cootepe—Cooperativa de Teatro de Pindamonhangaba, o XXV Feste não tem decepcionado com relação ao público. Contando com capacidade para 320 lugares, a casa tem estado cheia em todas as apresentações, tanto na categoria adulto como na infantil.

Até o momento, foram apresentados sete espetáculos adultos, somando um público de mais de 1.260 pes-

soas em todos os dias. Os espetáculos infantis tiveram início na segunda-feira e seguem até a sexta. No domingo, dia 18, o espetáculo infantil "Marcelo, Marmelo, Martelo" será apresen-

tado pela Cia Teatrando, como convidado especial do Feste, devido ao primeiro lugar no Festil—Festival Estudantil de

Teatro. A peça não estará concorrendo na categoria.

Os espetáculos de rua são realizados apenas nos finais de semana. Neste sábado, dia 17, apresentase o último concorrente da categoria:

"Deu Fandango na Ciranda ou a Fabulosa História de...", uma comédia com a Gang de Palco, de São Paulo.

As duas primeiras peças de rua contaram com um público considerado bom pela organização do evento, já que o local das apresentações também foi mudado da Praça Monsenhor Marcondes para o Bosque da Princesa. Um grande número de crianças tem prestigiado as encenações.

Confira nessa página alguns dos melhores momentos do Feste até a última terça-feira.

XXV FESTE

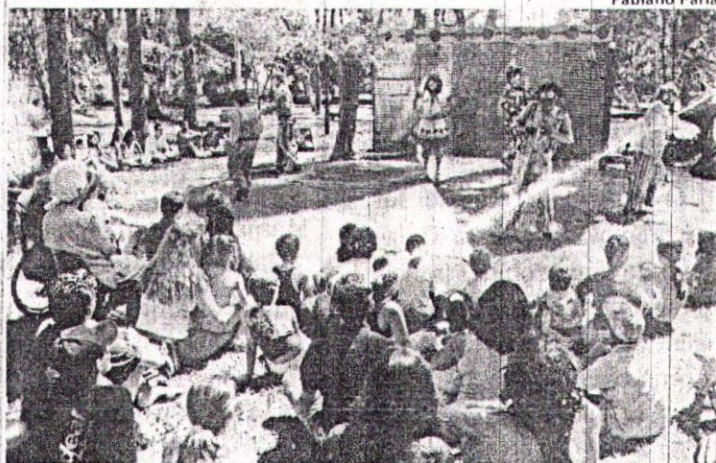
Festival Nacional de Teatro - Pindamonhangaba - SP

Fabiano Faria



"Pé na Estrada", da Cia Mandacarinho, de Jacareí-SP, que foi apresentada no dia 11

Fabiano Faria



"Torturas de um Coração", com a Cia Oficina Grupo Teatral, de Souza (Paraíba), encenada no dia 10

Projeto Nosso Bairro encerra o ano no Cidade Nova

Fabi



O Projeto Nosso Bairro esteve no Cidade Nova em 1999 durante sua 8ª edição

Instalado pela 2ª vez no Cidade Nova, o projeto Nosso Bairro encerrará seu 4º ano de atividades com chave de ouro, prometendo muita festa para o local. A data de estréia da lona será o domingo, dia 11, a partir das 8h.

O projeto Nosso Bairro estará instalado ao lado do campo de futebol do Cidade Nova. Para a cerimônia de abertura, uma inovação: a apresentação especial do espetáculo teatral "Torturas de um Coração", com o Grupo Teatro Oficina, da cidade de Souza (Paraíba), que está participando do XXV Feste - Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba.

Mas as atrações começam logo cedo, com a recreação e lazer, comandada pela equipe de professores e monitores do Departamento de Esportes as Ações de Saúde com a equipe da Secretaria de Saúde da Prefeitura e o corte de cabelo gratuito com a professora Terezinha.

No período de 9h e 11h, a

Paraíba será às 11h15. A peça é uma comédia e tem censura livre.

Esta será a 23ª edição do Projeto Nosso Bairro, que vai para seu 5º ano de realização, com total apoio e iniciativa da administração Vito Ardito Lerario.

INSCRIÇÕES PARA OS CURSOS

Além das atrações gratuitas para toda a comunidade, o projeto Nosso Bairro oferece ainda à população do Cidade Nova e proximidades as oficinas culturais e esportivas e cursos de corte de cabelo, teatro e computação. Para participar dessas atividades, os interessados deverão fazer sua matrícula até esta sexta-feira (9), com a equipe do projeto, que já está instalado na lona, ao lado do campo de futebol.

O horário para inscrições é das 9h às 11h30 e das 14h às 17h. As opções são as seguintes: arranjo floral, bordado, capoeira, cestaria em cipó, cestaria em jornal, computação, corte de



Tribuna do Norte

Pindamonhangaba, 9 a 13 de novembro de 2001

12/01



CORREIO DA PARAÍBA

C-2 Paraíba • Terça-feira, 04 de Dezembro de 2001

Prêmios

Com o espetáculo, Torturas de um Coração de Ariano Suassuna, o Grupo Teatro Oficina da cidade de Sousa, após ter participado do XXVI Festival de Inverno de Campina Grande, onde alcançou grande reconhecimento de crítica e público, conquistou para a Paraíba 7 prêmios e 4 indicações em dois grandes festivais no Sudeste do País. Foi classificado para o XIV FENATE - Festival Nacional de Teatro de São Mateus - ES, o Oficina também foi premiado com o melhor espetáculo e direção e ainda com as indicações de melhor ator e atriz.

Pindamonhangaba

Já no XXV FESTE - Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba em SP, o Grupo levantou os troféus de melhor direção, cenografia, ator, ator coadjuvante e atriz e, ainda, as indicações para melhor figurino e maquiagem. O Grupo já alcança a marca de 29 festivais em que participou, conquistando 31 prêmios e 35 indicações. Um ótimo desempenho para quem já tem 21 espetáculos montados nestes 20 anos de existência.



O NORTE

João Pessoa/PB - Terça-feira, 11 de dezembro de 2001

C3

12101

Teatro

Grupo Oficina participa de festivais e traz sete prêmios para o Estado

Débora Pires

Repórter

O Grupo Teatro Oficina, da cidade de Sousa foi o grande premiado no XIV Festival Nacional de Teatro de São Mateus/ES e, no XXV Festival de Teatro - Pindamonhangaba/SP, nos meses de outubro e novembro, consecutivamente, na categoria "teatro de rua", com o espetáculo "Torturas de um Coração". O texto de Ariano Suassuna, escrito para teatro de bonecos foi adaptado para o drama circense e conquistou o público, a crítica, quatro indicações e sete prêmios em apenas dois festivais que concorreu no sudeste do país.

O Grupo Oficina montou e estreou o espetáculo "Torturas de um Coração" em agosto, com autorização do autor do texto Ariano Suassuna e incentivo financeiro do Ministério da Cultura, através do Projeto EMCENA Brasil da Funarte. Além disso, contou com o apoio de organismos públicos e empresas privadas do município de Sousa, o que lhe deu condições de participar do XXVI Festival de Inverno de Campina Grande, partindo posteriormente, para os festivais competitivos no sudeste do país.

"Torturas de um Coração" conta a história do circo onde o palhaço sempre leva a vantagem. Um espetáculo bastante divertido que encanta dos 08 aos 80 anos,



CENA - O espetáculo "Torturas de um Coração" recebeu diversos prêmios

montado com uma proposta nova de adaptar o texto original construído para o teatro de mamulengos, sem, contudo mexer na sua originalidade. Mas é a assinatura de Ariano Suassuna, no texto original, um dos maiores motivos do prestígio e das atenções voltadas para o espetáculo, na opinião do seu diretor Luizinho Cacau.

Na opinião do diretor do espetáculo, o teatrólogo Luizinho Cacau o fato de o Grupo Oficina ter sido selecionado para participar dos festivais de São Mateus/ES e de Pindamonhangaba/SP já foi uma grande conquista para o grupo, pois já nesta etapa a concorrência foi muito acirrada. "Torturas de um Coração" estava inscrita na cate-

goria teatro de rua e trouxe na bagagem do Espírito Santo os prêmios de: melhor espetáculo e melhor direção (Luizinho Cacau), bem como as indicações entre os três melhores nas categorias de: melhor ator (Augusto Ferraz) e melhor atriz (Rejane Queiroga).

Em sua participação no festival em Pindamonhangaba/SP o teatro Oficina nas categorias de: Melhor direção (Luizinho Cacau), melhor cenografia (Luizinho Cacau), melhor ator (Jandilson Avelino), melhor ator coadjuvante (Augusto Ferraz) e melhor atriz (Rejane Queiroga). No mesmo festival o grupo recebeu a indicação entre os três melhores nas categorias de: melhor figurino (Edileuza

Santos) e melhor maquiagem (Grupo). Com este resultado o Grupo Oficina alcança um número de conquistas de 31 prêmios e indicações em 11 festivais que participou.

Após a conquista do Oficina para o teatro paraibano, o grupo está planejando uma apresentação especial em praça pública, como forma de agradecimento aos amigos, incentivadores e patrocinadores do espetáculo. O grupo também está se preparando para participar do projeto de Circulação de Espetáculos e Teatro, promovido pelo Núcleo de Teatro Universitário da UFPB, quando "Torturas de um Coração" deverá ser assistida em várias cidades paraibanas.

69



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Casa de Eptácio Pessoa



Comissão de Constituição, Justiça e Redação

PROJETO DE LEI 783/2002

RECONHECE DE UTILIDADE PÚBLICA
ESTADUAL, O GRUPO TEATRO OFICINA COM
SEDE NA CIDADE DE SOUSA, E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.

AUTOR : DEP. LINDOLFO PIRES.

RELATOR: DEP. JOÃO PAULO

PARECER

Nº 797

I – RELATÓRIO

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação recebe para análise e parecer o Projeto de Lei nº 783/02, do ilustre deputado Lindolfo Pires, reconhecendo de Utilidade Pública Estadual, o Grupo Teatro Oficina, com sede na cidade de Sousa.

É o relatório.

II – VOTO DO RELATOR

O Grupo Teatro Oficina é, bastante conhecido nos meios culturais, foi fundado no dia 06 de setembro de 1980 na cidade de Sousa, com o objetivo de organizar e manter os movimentos culturais que possam ser de utilidade, prestando-lhe assistência e apoio.

O “Oficina” tem se pautado em apresentações teatrais que vislumbra o desenvolvimento psíquico-social dos que têm a oportunidade de se deliciar com suas apresentações.

Esta equipe tem se destacado no âmbito nacional, tendo participado de vários eventos nacionais, destacando-se o XXV FESTE – Festival Nacional de Teatro de Pindamonhagaba – SP e XIV FENATE - Festival Nacional de teatro de São Mateus – ES. Além do XXVI Festival de Inverno de Campina Grande.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Casa de Epitácio Pessoa



A história tem demonstrado o potencial empreendedor do Grupo Oficina, sobretudo, naquilo que faz valer a dignidade de pessoa humana, de forma gratuita.

Assim, constatadas as condições acima elencadas, resta propor o encaminhamento do presente projeto à apreciação colegiada maior desta Casa para a competente aprovação do Projeto de Lei nº 783/02.

É o voto.

Sala das Comissões, em 11 de junho de 2002.

Dep. JOÃO PAULO
Relator

III – PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação, adota e recomenda o parecer, nos termos do voto do Senhor Relator, deputado Zenóbio Toscano pela aprovação do **Projeto de Lei nº 783/2002**, de autoria do nobre deputado Lindolfo Pires.

É o Parecer.

Sala das Comissões, em 11 de junho de 2002.

Deputada Olenka Maranhão
PRESIDENTE

Deputado JOÃO FERNANDES
MEMBRO

Deputado ZENÓBIO TOSCANO
MEMBRO

Deputado JOÃO PAULO
RELATOR

Deputado VITAL FILHO
MEMBRO

Deputado DJACI BRASILEIRO
MEMBRO

Deputado LUIZ COUTO
MEMBRO

Apreciada Pela Comissão

No Dia ____/____/____



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Casa de Eptácio Pessoa

Ofício nº 81/2002

João Pessoa, 19 de junho de 2002

Senhor Governador,

Participo a Vossa Excelência o autógrafo do Projeto de Lei nº 783/02, de autoria do Deputado Lindolfo Pires que "Reconhece de Utilidade Pública o Grupo Teatro Oficina com sede na cidade de Sousa e dá outras providências".

Atenciosamente,

GERVÁSIO MAIA
Presidente

Ao Excelentíssimo Senhor
ANTÔNIO ROBERTO DE SOUSA PAULINO
GOVERNADOR DO ESTADO
N E S T A

42



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Casa de Epitácio Pessoa

AUTOGRÁFO Nº 77/02
PROJETO DE LEI Nº 783/02

Reconhece de Utilidade Pública o Grupo Teatro Oficina com sede na cidade de Sousa e dá outras providências.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DECRETA

Art. 1º Fica reconhecido de Utilidade Pública o Grupo Teatro Oficina, com sede na cidade de Sousa, neste Estado.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário

Paço da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, "Casa de Epitácio Pessoa", João Pessoa, 19 de junho de 2002.

Assinatura manuscrita de Gervásio Maia em tinta preta.

GERVÁSIO MAIA
Presidente